

Edição de hoje:

20 páginas

2 cadernos

Que não
podem ser vendidos
separadamente

Proprietário:
Fundador:
**TENORIO
CAVALCANTI**

Um jornal de luta,
feito por homens
que lutam
pelos que não podem
lutar.

LUTA

Edição
**POLICIAL
ESPORTIVA**
Democrática

ANO XVI

Rio de Janeiro, 2ª-feira, 5 de maio de 1969

N.º 4.708

20

Centavos

Aumentados
o leite e a
gasolina

Já podem ser considerados aumentados, a partir de amanhã, os preços do leite e da gasolina, ambos em 15%, segundo foi determinado pelas autoridades. Outros seis produtos devem ser majorados na reunião da SUNABAO marcada para amanhã.

TERRORISMO!

IAM PROVOCAR CATÁSTROFE FERROVIÁRIA
COM CENTENAS DE MORTOS (PÁGINA 2)



Vicente Bernardo

**Abalido
com dois
balaços
no coração**

Tinha sido jurado de
morte por motorista —
Ninguém viu nem ouviu
qualquer coisa. (Pág. 2)



Aníbal Rodrigues de Araújo, o quitandeiro assassinado pelos assaltantes

QUITANDEIRO FOI SOCORRER PADEIRO:

**Assassinado com dois
tiros na cabeça
pelos assaltantes**

Bandidos permaneceram quinze minutos no local e vizinhos
não tiveram coragem para intervir — (PÁGINA 2)



Arvaldo Alves

**Morreu
esmagado**

(PÁGINA 2)



Fernando Ferreira de Almeida



Jacira Pereira

**Teve a cabeça
esmigalhada
com várias
machadadas**

Assassinado em casa e a
amante é a maior suspeita — Crime pavoroso no
Recreio dos Bandeirantes — Bebiam e brigavam
muito. (Pág. 2)

**Problemas
de Ipanema
abordados em
simpósio**

Hoje, a inauguração, com
a presença de altas autoridades — Pesquisas
selecionaram pontos a
serem abordados
(Página 4)



Adauto Morais Antunes, o terrorista



Pedro da Conceição,
Ursula



Jaci Pereira, Mineira

**ESTOURADO NA
LAPA NINHO
DE ANORMAIS**

Saqueavam os incautos e ameaçavam
com prisão e escândalo — Falso policial
dava cobertura — Detida meia centena de
travestis — (PÁGINA 2)

Gol do Imperador Jairzinho deu a vitória ao Botafogo sobre o Vasco



Aconteceu no Maracanã, onde o Botafogo com um gol do imperador Jairzinho derrotou o Vasco da Gama, aliando-o da liderança e mantendo o posto. Leônidas salta para intervir no lance



Pressão tricolor na área do Campo Grande, com Marco Antônio, lateral tricolor, arrematando para uma difícil intervenção do arqueiro Helinho, que salvou a equipe da Zona Rural de uma goleada

Estrangulou a mulher e profanou o cadáver

Já havia perdoado uma vez as traições da adúltera — Um pouco de amor antes da morte — Deixou bilhete e fugiu — (PÁGINA 2)

Toma corpo a idéia da retirada dos norte-americanos do Vietnã do Sul

la matar centenas de passageiros de trens

Adauto Moraes Antunes (Av. Getúlio de Moura, 1.163 — Nilópolis), foi preso ontem em flagrante quando, em companhia de um cúmplice, colocava um isolante numa junção de agulhas da via férrea, em Nilópolis, com o intuito de provocar no local uma catástrofe ferroviária e a consequente morte de talvez centenas de pessoas.

TERRORISTA

O policial Gilson Copacabana viu dois homens agachados junto aos trilhos e, rumando em sua direção, foi surpreendido pela fuga de um deles e pela reação do outro, que com ele se empenhou em luta corporal.

Dominando Adauto, um preito de 18 anos posteriormente identificado por completo, o policial descobriu que ele e o que fugira haviam colocado na junção das agulhas um papel prateado, isolando, assim, os comandos elétricos a que deveriam obedecer.

Levando o prisioneiro para a Delegacia de Polícia, as autoridades obtiveram

sua confissão de que planejava para a parte da manhã de domingo um choque de trens bem próximo da estação de Nilópolis.

Sabendo que o papel prateado, quando colocado no lugar certo isolaria as agulhas e eliminaria o comando, tinha a certeza de que duas composições fatalmente se chocariam de frente, justamente quando estariam repletas de passageiros, muitos dos quais pereceriam.

Adauto, por mais que se fizesse não quis revelar quem lhe dera ordens no sentido de provocar a catástrofe ferroviária. Bem como não revelou o nome do indivíduo que estava com ele executando a tarefa criminosa quando da aparição do policial Gilson. Considerada a importância do atentado, o criminoso foi levado para a DOPS, onde está sendo interrogado a respeito do ato terrorista. Já que ninguém acredita que ele fosse capaz de cometer um crime tão grave.

Morreu ao volante do carro esmagado pelo ônibus: Tijuca

Préso entre as ferragens do carro que dirigia, o fuscão GB 20-89-67, morreu esmagado ontem o sr. Arvaldo Barroso Alves (Rua Silva Teles, 43 — 301), que dirigia o veículo alcançado em cheio pelo ônibus GB 89-27-14, na esquina da Rua Hadrock Lobo com Campos Sales.

O DESASTRE

Vindo da Barra da Tijuca, Arvaldo dirigia o fuscão sem imprimir velocidade excessiva ao veículo, tendo ao lado Manuel Severo Lima,

Quando o veículo atingiu a esquina mencionada, surgiu o ônibus n.º 409, linha Praça Saens Peña—Botafogo, que pegou em cheio e pela frente o pequeno fuscão, reduzindo-o a um montão de ferragens retorcidas. Arvaldo teve morte imediata e seu corpo foi retirado mais tarde por soldados do Corpo de Bombeiros convocados no local. Manuel Severo Lima sofreu contusões e foi medicado no Hospital Sousa Aguiar, tendo fugido o motorista do ônibus, fato registrado pela 15ª DP.

Assassinado com dois tiros na cabeça pelos assaltantes

Três ladrões assaltaram no amanhecer de ontem a Panhadora Sedita, na Rua Vicente de Carvalho, 340, dali roubando dinheiro e móveis milhões de cruzados antigos que estavam num cofre e assassinando o quitandeiro Aníbal Rodrigues de Araújo, estabelecido ao lado da padaria.

O padroeiro Fernando Ferreira de Almeida e seu empregado, Vanderlei Henrique Gonçalves tinham sido trancados num cômodo pelos bandidos e nada puderam fazer em defesa de Aníbal. Após o crime, os assaltantes ainda ficaram durante uns quinze minutos tentando pôr em movimento um fuscão creme, sem chapa, em que haviam elevado, sem que nenhum

dos moradores das proximidades que haviam acordado com o barulho dos tiros tentasse a iniciativa de impedir a fuga dos bandidos.

ASSALTO E MORTE

Fernando Ferreira de Almeida (Rua Tranquilidade, 18, Vila da Penha) estava no interior da sua padaria com seu empregado Vanderlei, que, quando ao amanhecer, abriu as portas do estabelecimento comercial e teve pela frente dois homens armados de revólveres, que incontinentemente mandaram recar. Um terceiro homem, branco, baixo e gordo, permaneceu ao volante de um fuscão parado em frente.

Sob a ameaça das armas, Fernando, atendendo à ordem do bandido que parecia chefe do trio, abriu o cofre, de onde o meliante tirou NC\$ 2.500,00 e um revólver. Em seguida, Fernando e Vanderlei foram trancados num cômodo do segundo andar.

O ladrão baixo e gordo que ficara ao volante do fuscão percebeu sua intenção e, quando Fernando ia entrando na padaria, ele, pelas costas, deu-lhe várias coronhadas na cabeça. Rapidamente os dois outros criminosos juntaram-se ao companheiro e, com as armas que empunhavam, desferiram três tiros contra o quitandeiro caído, metendo-lhe duas balas na cabeça e uma no coração. Em seguida, entraram no fuscão e, durante cerca de um quarto de hora, ali ficaram antes de conseguirem pôr o motor em funcionamento e fugiram. A Polícia iniciou o pedido de identificação dos três criminosos.

Nôvo embaixador



Recentemente designado embaixador dos Estados Unidos junto ao Governo brasileiro, o sr. C. Burke Elbrick (foto), deverá chegar ao Brasil no mês de julho próximo. Diplomata de carreira, o sr. Elbrick era, até então, embaixador dos Estados Unidos na Iugoslávia, já tendo servido também em Portugal. Falando fluentemente o idioma português, o novo embaixador norte-americano para o Brasil é conhecido na intimidade por "Burke". O sr. Elbrick é casado e pai de dois filhos.

Abatido com dois tiros no coração

Com dois tiros no coração, foi assassinado, ontem, em frente ao 183 da Rua Azevedo Junior, em Nilópolis, o comerciante Vicente Bernardino (25 anos), morador na Rua dr. Laureano, 26, naquela cidade.

Embora não aprecessem testemunhas do crime, nem mesmo quem confessasse ter ouvido os tiros, as autoridades policiais apuram que a vítima, dois dias antes, havia discutido acaloradamente com o motorista Carlos Augusto Cordeiro, da Viação Novo Oriente, ocasião em que o último havia jurado de morte o comerciante. Por coincidência ou não, o motorista desapareceu desde a descoberta do cadáver de seu desfeito, estando a Polícia empenhada em localizá-lo.

Teve a cabeça esmigalhada com várias machadadas

Com várias machadadas que lhe esmigalharam a cabeça, foi assassinado em sua residência, na Estrada do Tira Couro, localidade de Vargem Grande, no Recreio dos Bandeirantes, o lavrador Durvalino João Francisco, estando presa sua esposa, Jacira Nunes Pereira, como suspeita de autoria do bárbaro crime, embora ela negue terminantemente o fato.

Informada de que um homem fora assassinado no Recreio dos Bandeirantes, as autoridades da 16ª DP apuraram que o fato ocorreu há algumas horas.

No local, encontraram o cadáver de Durvalino e, ao seu lado, o machado tinto de sangue.

Interrogando Jacira, ela lhes contou que no sábado tinha ido fazer compras num armazém situado próximo a que, na volta, o encontrara morto, não sabendo por quem. Pedira ajuda aos vizinhos, não tendo sido a polícia avisada desde logo devido ao fato de o sítio onde mora ser muito longe da delegacia ou de qualquer meio de comunicação.

Apuramos no local que Durvalino e Jacira costumavam beber em demasia e que eram constantes e terríveis as brigas entre eles. Como a mulher apresentasse um forte temperamento acima do supercilioso, a polícia acredita que ela e o marido tivessem brigado mais uma vez sendo a mulher espancada. Esperando o companheiro dormir matou-o depois a machadadas. Jacira, nega, porém devendo ser interrogada mais demoradamente a respeito.

O movimento de opinião pública, em favor de uma retirada das forças norte-americanas do Vietnã do Sul, ganhou na noite passada um novo adepto, nas fileiras dirigentes do Partido Republicano: o senador Hugh Scott.

Scott preconizou uma retirada imediata e unilateral de 25 a 50 por cento dos soldados norte-americanos do Vietnã.

"Um homem sagaz muda amiúde de opinião, enquanto um não sagaz jamais o faz", acrescentou o senador Scott, para explicar seu novo ponto de vista sobre esse assunto. Segundo o senador, o início da retirada de tropas norte-americanas do Vietnã "levaria a norte-vietnamitas a abandonar o oceano de propaganda e a entrar no terreno mais firme das negociações reais".

Em sua entrevista à imprensa de 18 de abril, o presidente Nixon havia declarado que não tinha a intenção de retirar tropas do Vietnã do Sul, atitude que, segundo ele, solaparia a posição de força que desejava manter em Paris, nas negociações de paz.

Ressurge Mitterrand

O candidato das esquerdas lançou mais um dos seus golpes...

PARIS. (FP) — Por Luis Campodonico — Com um discurso aprovado por 1800 partidários entusiasmados, François Mitterrand que desde há uma semana estava calado na sombra, todo comentário sobre a renúncia do general De Gaulle, reapareceu ruído e habilmente ontem, à noite em Dijon a capital da Borgonha.

"A única força capaz de vencer Georges Pompidou (candidato gaullista e republicano independente nas eleições presidenciais de 1.º de junho), é a união das forças populares. Tudo o mais é pura intriga, cálculo", disse.

Dificilmente, contudo, poderia ele próprio libertar-se de uma suspeita de cálculo, pois seu silêncio de uma semana denota, como frisavam observadores um hábil cálculo.

Em primeiro lugar por ter

Não gostou da brincadeira e alçou nos fregueses do bar

O doente mental Erasmo de Santos (Rua Ametista, 3 — Sarapuí, Duque de Caxias), não gostando da brincadeira de alguns amigos no bar Nossa Senhora de Fátima, próximo de sua residência, sacou de um revólver Taurus-32 e fez vários disparos, atingindo com um tiro em cada coxa seu companheiro e senhorio Francisco Pereira da Silva, (Rua Ametista, número 55).

Enquanto a vítima era levada para a Casa de Saúde Santa Rita de Cláudia, o criminoso era agarrado na praça do Gramacho, passando calmamente com o revólver à cinta. Contou que ficou nervoso quando, ao pedir no bar uma cachaca, alguém dissera que ele não podia beber, pois saíra aquela semana mesmo de um hospital de malucos. Soldados do 6.º Batalhão da PM-RJ levaram Erasmo para a Delegacia, onde ele foi autuado.

Companhia de seguros loge aos pagamentos

Quelhas vêm sendo feitas contra a Companhia de Seguros do Estado de Goiás Ltda., com escritórios montados na Avenida 13 de Maio, 15, na Guanabara, em vista de que a companhia, segundo os queixosos, se furtar ao pagamento de indenizações devidas.

Ainda no último dia 30 de março, na altura do km 13 da Rodovia Washington Luís, o Volks RJ 18-82-21 foi abalroado pelo Packard GB 17-55-20, de propriedade do sr. Armando Bonfim Fernandes, ficando sobremaneira avariado.

Até hoje, o proprietário do Volks não conseguiu receber a indenização de seguro contra terceiros, o mesmo ocorrendo com outros segurados que, diariamente, procuram a empresa em questão para receber o que lhes é devido.

Por novo intermédio, os prejudicados pedem providências às autoridades do Ministério da Fazenda, no sentido de que façam a Companhia de Seguros Estado de Goiás Ltda. indenizar, na forma da lei, os prejudicados por acidentes de trânsito, chamando à responsabilidade os que com várias ausências procuram eludir os segurados.

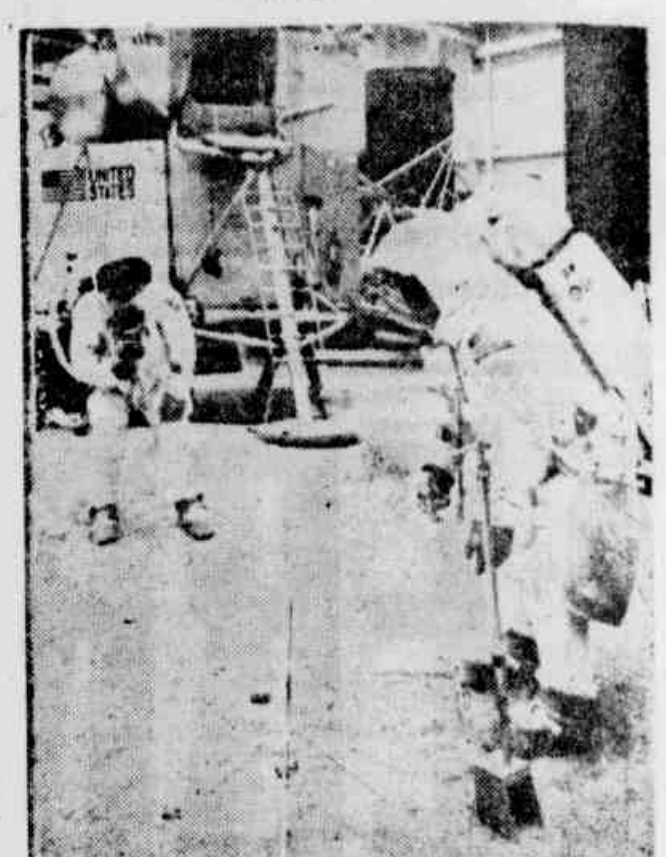
ELEIÇÕES NA ABI

Trinta conselheiros novos, entre efetivos e suplentes, e cinco membros da Comissão Fiscal serão eleitos para a ABI — Associação Brasileira de Imprensa, no próximo dia 30, em votação que se estenderá das 10 às 20h. Na véspera terá lugar a Assembleia-Geral da ABI, quando será apreciado o relatório da Diretoria.

Pagamentos no Tesouro

Para pagamento dentro de três dias, a tesouraria da Diretoria da Despesa Pública anuncia a remessa hoje das folhas de aposentados do terceiro dia, números 4.301 a 4.312 do Ministério da Marinha; 4.340 do Tribunal Marítimo; 4.801 e 4.802 dos Ministérios do Trabalho, da Indústria e do Comércio; No BEG, serão creditados amanhã, segunda-feira, dia 5, os servidores do Tesouro do Ministério da Saúde (ativos) dos lotes 03, 04 e 05; Ministério da Educação e Cultura, lote 03; Pensionistas do quinto e do sexto dias do DDP e servidores estaduais do grupo 13 da ALEG, do Tribunal de Justiça, da SURSAN, do Tribunal de Contas GB, do DER, da Fundação Leão XIII, da Caixa Econômica e o Banco do Brasil continuará a pagar amanhã servidores da Fazenda e do Ministério das Relações Exteriores.

Lua simulado



Os astronautas norte-americanos Neil Armstrong (ao fundo à esquerda) e Edwin Aldrin (em primeiro plano), aparecem na foto em pleno treinamento de exploração lunar. Serão eles os dois primeiros homens que os Estados Unidos farão descer na Lua, quando do lançamento da nave espacial "Apollo-11", programado para o próximo mês de julho. O treinamento está sendo realizado no Centro de Espaçonaves Tripuladas do Texas, onde a superfície lunar foi simulada em seus mínimos detalhes. Ao fundo aparece o modelo do veículo que será utilizado para a descida na Lua. Os astronautas deverão colher, então, cerca de 20 quilos de material da superfície lunar antes de retornarem à Terra. Transmissões e ao vivo de televisão também estão previstas durante a permanência dos astronautas norte-americanos no satélite natural da Terra.

Estourado na Lapa ninho de anormais

Meia centena de vadios, todos eles travestis que fazem ponto na Lapa, Chelândia e adjacências, foram presos na madrugada de ontem por policiais da 25ª DP, como consequência da descoberta e estouro pouco antes de um tiro de suadouras que vinha funcionando na Avenida Mem de Sá, 121.

Foram apanhados os travestis mais diretamente envolvidos nos golpes contra os incautos, identificados aqueles como Jaci Pereira (Mineira) e Pedro da Conceição (Ursula) e o falso policial Pedro de Oliveira.

OS GOLPES

Segundo Mineira contou, ele havia descoberto há tempos que o prédio 121 da Av. Mem de Sá estava desocupado, daí ter arrombado uma das portas e, sem pedir licença a ninguém, tomando-o para uso próprio, do que deu ciência a quase todos os anormais seus conhecidos.

Logo o imóvel passou a ser usado para encontros, cobrando Jaci, o Mineira, NC\$ 10,00 por casal, durante cuja permanência aquele dava um modo de saquear os bolsos do cavaheiro. Como era natural, quando o camarada dava pelo furto eravam o maior caso, ocasião em que aparecia Pedro (Rua Senador Pompeu, 25), que, dizendo-se policial, armava escândalo, ameaçava de prisão e acabava convencendo o prejudicado de que o melhor era deixar a coisa naquilo mesmo e evitar no futuro cair em outra.

Os chamados suadouras passaram a ser aplicados

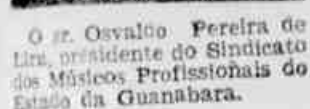
LUTA DEMOCRÁTICA
SETOR JURÍDICO
ZONA NORTE
Dr. Wilherme Borges
Lei do Inquilinato — Trabalhista — Cível e Criminal
Rua Nicarágua, 370 — Sala 304
Horário — 2.ª a 6.ª, das 9 às 11 horas
Consultas gratuitas

CORAÇÃO, FIGADO, ESTÔMAGO E INTESTINOS
CONSULTAS POPULARES
DR. AUGUSTO ALBUQUERQUE
Avenida Rio Branco 185 — 12.º andar — Sala 1204
Telefone 252-5442 — de 9 às 11 e de 14 às 18 horas

Anuncie em LUTA DEMOCRÁTICA
SEDE
Av. Pres. Vargas, 1.399-A
Tel.: 43-3921
ESTACAO D. PEDRO II
BALCOO UM
(Junto ao Correo)
CENTRO
Av. Rio Branco, 185 — 8.º/9.º
Tel.: 42-6785
PALACIO DA JUSTICA
(Prédio novo — 2.º andar)
RAMOS
R. Cardoso de Moraes, 364-A
— Sobrado —
SAO JOAO DE MERITI
R. da Matriz, 127 — 8.º e 9.º
MESQUITA
R. Mister Watkins, 115
CANTAS
Av. Rio-Petrópolis, 1.781
Tel.: 28-1011
NITEROI
R. Aureliano Leal, 32 — 8.º/9.º
Tel.: 26-61
CAMPO GRANDE
R. Campo Grande, 1.026 —
Sob. — 91-0232 (CETEL)

LUTA DEMOCRÁTICA
Fundador-Proprietário:
Teodoro Cavalcanti
Superintendente-Geral:
Antônio de Hollanda Cavalcanti
Redator-Chefe:
Francisco de Medeiros Chaves
SEDE:
Av. Presidente Vargas, 1.398-A
Telefones:
Superintendência 223-1461
Administração 223-3070
Publicidade 243-3931
243-6786
Rescepção 243-1262
243-2664
223-8113
233-4127
243-3420
Distribuição:
Oficinas
TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua de Lavradio, 48
BELO HORIZONTE
Dias úteis NC\$ 0,20
domingo NC\$ 0,30

**MÚSICOS PROFISSIONAIS
QUEREM A FUSÃO DE VÁRIAS
CLASSES, PARA A FORMAÇÃO
DE UM SINDICATO PODEROSO**



CONQUISTAS

seus presidentes, acordam quanto ao cachê dos músicos profissionais que participam, como avulsos, na gravação de fonogramas, obedecendo ao seguinte critério:

Página 3

Problemas de Ipanema abordados em simpósio

O Simpósio Sobre Problemas e Necessidades de Ipanema será inaugurado hoje, às 21 horas, na Casa Nossa Senhora da Paz, à Rua Visconde de Pirajá 351, com a presença do governador Negrão de Lima, que presidirá as solenidades de abertura do Simpósio e de Administrador Regional de Lagoa, engenheiro Nelson Correia Monteiro. Logo após será aberta a primeira seção do Simpósio, a cargo do engenheiro Murilo Pessoa, que dará uma aula sobre a História do Bairro de Ipanema, e que vem despertando grande interesse entre estudantes daquele bairro.

O Simpósio Sobre Problemas e Necessidades de Ipanema, que é organizado pelo Lins Club de Ipanema, na pessoa do seu Diretor, engenheiro Geraldo Bastos da Costa Reis, conta com a colaboração da MARPLAN, que realizou uma pesquisa, entre a população local, com o fim de apontar quais os problemas que necessitam de uma solução urgente do Governo Estadual, cujos resultados indicaram a falta de policiamento, mais telefones e um cartório de mais prementes soluções.

REVISTA
O Lions Club — Rio de Janeiro de Ipanema, editará uma revista sobre o Simpósio e enviará para Tóquio 3 mil exemplares, onde se realizará, de 2 a 6 de julho próximo, a Convenção Internacional do Lions Club, sendo assim, uma mensagem do Estado da Guanabara ao Japão, na pessoa do governador Negrão de Lima, que é também um Leão.

COLABORAÇÕES
Conforme informou o diretor do Lions Club de Ipanema,

ma, engenheiro Geraldo Bastos da Costa Reis, que o Lions Club não está só na realização do Simpósio Sobre Problemas e Necessidades de Ipanema, pois conta com a colaboração da Casa Nossa Senhora da Paz, do Jornal de Ipanema, da Fundação Leão XIII, da Associação Comercial e Industrial da Zona Sul, da Associação Comercial e Industrial de Lagoa, da Associação Amigos da Lagoa, Associação Amigos da Gávea e da Associação Amigos da Avenida Niemeyer.

Zona Rural em Foco

JOAO LUIS CARVALHO

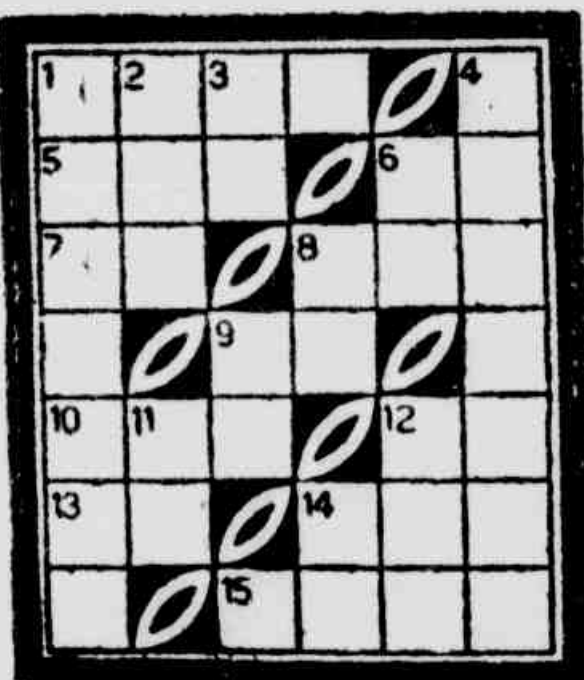
O estabelecimento de uma taxa de paridade entre os preços dos produtos agropecuários e industriais foi defendido pelo Ministério da Agricultura, sr. Ivo Arzuza, em conferência pronunciada na Federação de Agricultura do Estado de São Paulo, como "única fórmula capaz de evitar o constante empobrecimento do setor rural e de recuperar o poder aquisitivo do homem do campo que se transformará em comprador em potencial dos produtos industriais, abrindo um novo mercado de consumo". afirmou o sr. Ivo Arzuza que a diferença entre a renda obtida pelos produtores rurais e pelos industriais se faz sentir no momento da aquisição de insumos, citando o exemplo de que "se para adquirir um trator em 1960 era necessário o equivalente a 60 sacos de arroz ou de feijão, agora, passados 9 anos, para a mesma operação são necessários 180 sacos, o que constitui desestímulo para o produtor rural que se vê cada vez mais empobrecido". Acentuou o sr. Ivo Arzuza que "esta política, em absoluto, não é contra as indústrias, mas, pelo contrário, a favor, porque, com o fortalecimento da área rural, um novo mercado, com mais de 60% da população brasileira, se abre para os bens industriais, como geladeiras, meios, televisões e automóveis frisando que "se a indústria faz o desenvolvimento de um país, quem fornece a matéria-prima para o desenvolvimento da indústria é a agropecuária". Dentro desta ordem de ideias demonstrou que os industriais serão os maiores beneficiários da melhoria de condições de vida nos meios rurais, e que é necessário que todos compreendam e encareçam como um investimento qualquer auxílio para o desenvolvimento das áreas rurais, pois, a curto prazo, surgirão os benefícios para todo o País, com o aumento da produção, proporcionado pelo aumento do poder aquisitivo necessário no produtor para introduzir novos processos tecnológicos em seu trabalho, visando à maior produtividade e maior índice de produtividade. Abordou, ainda, o sr. Ministro da Agricultura, o polêmico assunto, sob variados aspectos, como: taxa de paridade, agro-indústria, preços mínimos e crédito rural.

NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS
Lamentavelmente, continuam os posseiros, arrendatários e meeiros a mercê da cobiça de desavergonhados grileiros, que continuam a praticar as mais ignominiosas trapalhadas, acobertados, muitas vezes, por autoridades desleais e corruptas. Essa infâmia vem a propósito do despejo decretado pela justiça cega contra dezenas de sítios da antiga Fazenda Guandu do Sena, no Mendonça, em Campo Grande. Não é de hoje que posseiros radicados há décadas de anos nessa região clamam por proteção e por uma solução para as criminosas pretensões de conhecidos patifes encasacados, pretendendo apoderar-se de terras contestadas e que tudo isso leva a crer, pertencentes ao Estado mais que, por golpes baixos, estão nas garras aduncas de aventureiros da pior espécie. Não se respeitam as crenças religiosas dos seus semelhantes. Muito pelo contrário, procuram-se escudar as suas ações enquadras nos códigos criminais sob a égide de uma entidade, sob todos os aspectos, respeitada e cultuada como seja — Nossa Senhora das Graças. Foi isso que fizeram. Substituíram o nome prosaico de Fazenda de Guandu do Sena pelo de Cia. Nossa Senhora das Graças. Sob o patrocínio da maligna Nossa Senhora vem se praticando farsas e espionagens. O que fazem os procuradores do Estado, habéis advogados, que não se envolvem na marateira restabelecendo a verdade e defendendo o patrimônio da Guanabara.

Securial da LUTA DEMOCRÁTICA, balcão de anúncios classificados e publicidade em geral. Rua Campo Grande, 1.076 — sobrado, Tel. 94-0252.

Palavras cruzadas

ANTONIO FABELLO CHAVES



Nº 18

HORIZONTAIS:

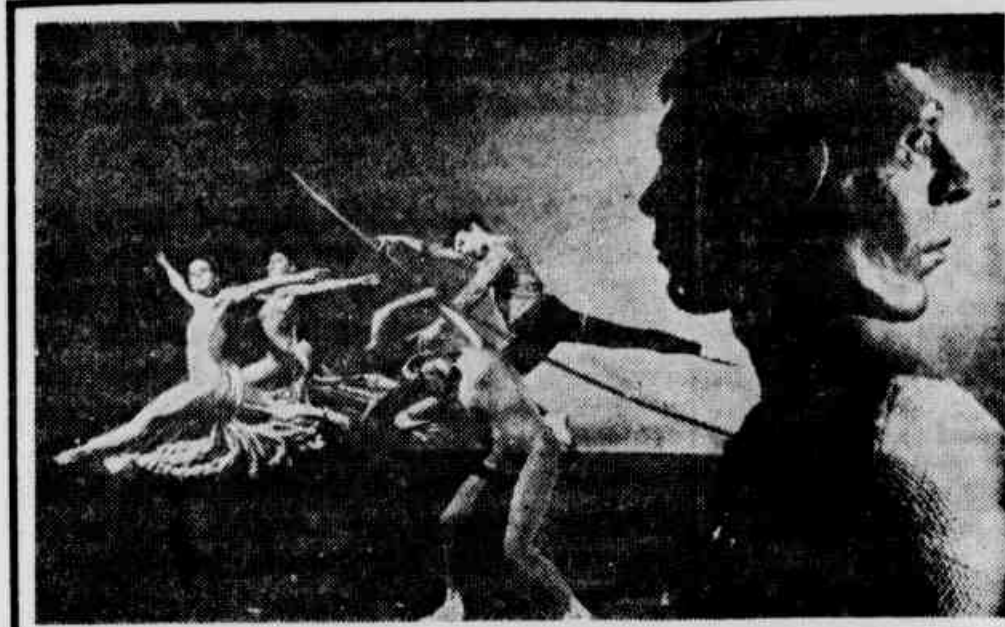
1 — Vala. 5 — Bebedeira. 6 — Pronome pessoal. 7 — Nota musical. 8 — Enfermidade, incômodo. 9 — Interjeição que exprime dor. 10 — Felicidade. 12 — Artigo (Fem. pl.). 13 — Deus egípcio. 14 — Abreviatura de Artigo. 15 — Influência, influa.

VERTICAIS:

1 — Famoso, notável. 2 — Gosta com predileção. 3 — Siga. 4 — Perfeito, magnífico. 6 — Arreia. 8 — Primeira corda do violino. 9 — Sigla do Amazonas. 11 — Sapo amazônico. 14 — Elemento de peso atômico.

RESPOSTA DO PROBLEMA Nº 17

APOR. L. PAL. CL. AR. DOM. EA. TIL. AT. AA. TRA. ARAR.



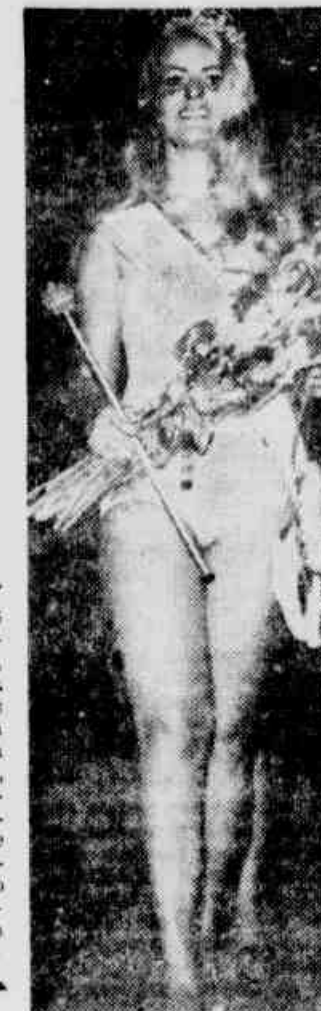
Rio verá Paul Taylor

As apresentações da Companhia de Danças de Paul Taylor no Rio de Janeiro serão nos dias 23, 24 e 25 do corrente mês, no Teatro Municipal.

Em sua atual "tournee" pela América Latina, este renomado conjunto norte-americano de balé moderno visitará o Brasil pela segunda vez, devendo exibir-se também em Salvador e São Paulo. No flagrant, um dos balés de Paul Taylor, vendendo em primeiro plano o consagrado coreógrafo.



KIROLOGIA — O conhecido kirologo e astrólogo brasileiro, professor Banzala, já a mão de nosso companheiro, jornalista Francisco Medeiros Chaves, quando de sua visita a nossa redação em companhia do professor Acácio de Andrade. Aguardem reportagem com o mencionado ocultista, quando ele nos fala sobre o disk-jockey LUIS DE CARVALHO e, também, Elza Soares.



VALÉRIA E A NOVA MISS IPAPEMIRIM — Valéria Alcorcorado, uma bonita loura, medindo 1,71, foi eleita na madrugada de ontem, Miss Ipaemirim 1969, em bonita festa realizada na simpática agremiação da Rua Itabira, em Caxias. No próximo sábado Valéria estará na passarela do Recreativo Juvenim concorrendo com outras candidatas ao ambicionado título de Miss Caxias 1969 a vitoriosa promoção anual da LUTA DEMOCRÁTICA.

Ministério do Interior

Departamento Nacional de Obras de Saneamento — 8.º Distrito Federal de de Obras de Saneamento

Edital de Concorrência n.º 08/69

AVISO

O Presidente da Comissão de Concorrência Para Extração de Areia do 8º D.F.O.S., torna público que fará realizar às 15 horas do dia 11 de junho de 1969, concorrência para extração de areia por processo mecanizado, do Canal SÃO FRANCISCO, em um trecho de 1.000 metros de extensão, situado entre as estacas 178 e 203, na localidade de Santa Cruz, no Estado da Guanabara, podendo os interessados obterem o Edital n.º 08/69 e todas as informações necessárias, no 8º D.F.O.S., sito à Av. Marechal Floriano nº 199 — 9º Andar — Setor de Extração de Areia.

JOSE ORTEGA FILHO

Presidente da Comissão

de Concorrência p/Extração de Areia

Ref.: — PROC. Nº 3.643/68

Ministério do Interior

Departamento Nacional de Obras de Saneamento — 8.º Distrito Federal de de Obras de Saneamento

Edital de Concorrência n.º 10/69

AVISO

O Presidente da Comissão de Concorrência Para Extração de Areia do 8º D.F.O.S., torna público que fará realizar às 15 horas do dia 13 de junho de 1969, concorrência para extração de areia por processo mecanizado, do Canal SÃO FRANCISCO, em um trecho de 220 metros de extensão, situado entre as estacas 292 e 303, na localidade de Santa Cruz no Estado da Guanabara, podendo os interessados obterem o Edital n.º 10/69 e todas as informações necessárias, no 8º D.F.O.S., sito à Avenida Marechal Floriano nº 199 — 9º Andar — Setor de Extração de Areia.

JOSE ORTEGA FILHO

Presidente da Comissão

de Concorrência p/Extração de Areia

Ref.: — PROC. Nº 5.852/67

Ministério do Interior

Departamento Nacional de Obras de Saneamento — 8.º Distrito Federal de de Obras de Saneamento

Edital de Concorrência n.º 06/69

AVISO

O Presidente da Comissão de Concorrência Para Extração de Areia do 8º D.F.O.S., torna público que fará realizar às 15 horas do dia 09 de junho de 1969, concorrência para extração de areia por processo mecanizado, do Canal ARROIO FUNDO, em um trecho de 1.000 metros de extensão, situado entre as estacas 268 e 318, na localidade de Jacarepaguá, no Estado da Guanabara, podendo os interessados obterem o Edital n.º 06/69 e todas as informações necessárias, no 8º D.F.O.S., sito à Avenida Marechal Floriano nº 199 — 9º Andar — Setor de Extração de Areia.

JOSE ORTEGA FILHO

Presidente da Comissão

de Concorrência p/Extração de Areia

Ref.: — PROC. Nº 5.602/68

RJ-URGENTE

DUILIO GRIECO

Governador vê traçado da Casimiro-Friburgo

DURANTE duas horas, o governador Jeremias Fontes sobrevoou, de helicóptero, a região entre Casimiro de Abreu e Nova Friburgo, a fim de examinar o traçado que será de base à rodovia Casimiro-Friburgo, ponto mais importante do circuito Serra-Mar.

Dada a importância social, econômica e turística dessa estrada, o governador fez questão de ver pessoalmente os projetos e conhecer a região estudada, confirmando, inteiramente, as decisões tomadas no trabalho dos técnicos do Estado. Voando pela região, pôde o sr. Jeremias Fontes não só ter uma visão do importante empreendimento, como constatar as belezas naturais ali existentes, ao mesmo tempo que julgar as dificuldades para ser traçado o roteiro da obra, bastando dizer que, no trabalho, os engenheiros e servidores estaduais tiveram que percorrer toda a região a cavalo, durante semanas seguidas.

DE TUDO E DE TODOS

O governo fluminense, por intermédio da Secretaria de Trabalho e Serviço Social, acaba de autorizar o pagamento de subvenções ordinárias, referentes ao orçamento de 1968, a diversas instituições filantrópicas dos municípios de Campos, Niterói, Barra Mansa e Petrópolis.

O secretário Renato Tinoco de Paula, das Finanças, baixou portaria instituindo uma Comissão Permanente de Processo Disciplinar, para apurar irregularidades praticadas em sua Pasta, propor a edição de normas gerais para a padronização de processos administrativos, promover medidas tendentes à estabilização da rotina de trabalho, sugerir medidas capazes de impedir a prática de ilícitos administrativos, coletar informações e documentar decisões judiciais sobre matérias de sua competência.

Em atos já publicados pelo Diário Oficial, o governador Jeremias Fontes desapropriou, por interesse público, áreas de terras localizadas no 1.º distrito de Cachoeira de Macacu, a fim de ampliar a RJ-2, rodovia de penetração que integra, aos grandes centros fluminenses, cerca de dez municípios e outros tantos distritos do Centro-Norte.

Curiosos de leitura dinâmica e Atualização Pedagógica serão ministrados, durante o corrente mês de junho próximo, no Instituto Abel, de Niterói.

A Superintendência de Águas e Esgotos de Campos acelerou as obras de implantação da rede de esgotos do Parque Leopoldina, que irá substituir antigas fossas e que beneficiará todos os moradores constantes da primeira etapa do programa de instalação da rede.

Foi prorrogado, até o dia 19, o prazo para as inscrições no concurso público de enfermeiros.

Trabalhadores cristãos têm vida social intensa

Continua em plena atividade a nova diretoria do Conselho de Trabalhadores Cristãos de Flórida, que há programou a realização de um curso de treinamento para líderes de grupos de oração, a ser realizado no dia 24, a fim de fortalecer a vida social dos membros da igreja.

HOJE, A INAUGURAÇÃO DO HELICÓIDE

O governador Negrão de Lima, em companhia do secretário de Educação, sr. Gonzaga da Gama Filho, inaugurará, hoje, às 11 horas, o Helicóide, montado na praça do Lido. O Helicóide é um stand móvel com exposição de quadros e tem por finalidade expor telas famosas nas praças públicas dos bairros da Guanabara. Os quadros que serão expostos foram todos selecionados pela AIAP, que tem convênio com a Secretaria de Educação.

Ministério do Interior

Departamento Nacional de Obras de Saneamento — 8.º Distrito Federal de de Obras de Saneamento

Edital de Concorrência n.º 07/69

AVISO

O Presidente da Comissão de Concorrência Para Extração de Areia do 8º D.F.O.S., torna público que fará realizar às 15 horas do dia 10 de junho de 1969, concorrência para extração de areia por processo mecanizado, do Canal VARGEM GRANDE, em um trecho de 580 metros de extensão, situado entre as estacas 0 e 29, na localidade de Vargem Grande, no Estado da Guanabara, podendo os interessados obterem o Edital n.º 07/69 e todas as informações necessárias, no 8º D.F.O.S., sito à Avenida Marechal Floriano nº 199 — 9º Andar — Setor de Extração de Areia.

JOSE ORTEGA FILHO

Presidente da Comissão

de Concorrência p/Extração de Areia

Ref.: — PROC. Nº 2.904/68

Cognac 5 Estrelas

DUBAR

PUKO, FINO, DELICIOSO

Futebol amador

ALMIR LEITE
Escritório bicampeão

O campeonato interno que a Klabin promove todos os anos e que consegue despertar a atenção de quatro mil funcionários, atua sob o patrocínio da Klabin e do Escritório, sagrando-se bicampeão, após uma campanha meritória e que o título fez justiça ao seu desempenho. Após a realização do desfile e das várias provas que consistiram em empurrar a quantos se deslocaram até o estádio dos Pilates, o resultado do Torneio Interno foi o seguinte: primeiro jogo — Escritório 2x1 Mecânica; segundo jogo — D. Técnico 3x2 Manutenção; terceiro jogo — Escritório 2x1 Mecânica; quarto jogo — Escritório 2x1 Mecânica; quinto jogo — Escritório 2x1 Mecânica; sexto jogo — Escritório 3x0 Mecânica; sétimo jogo — Escritório 2x1 Mecânica; oitavo jogo — Escritório 2x1 Mecânica; nono jogo — Escritório 2x1 Mecânica; décimo jogo — Escritório 2x1 Mecânica.

REUNIAO DOS VETERANOS: DIA 8 — O supercampeonato interno de veteranos, em sua edição 69, se antecede dos mais importantes, não só pela participação das equipes que anos vêm participando, mas também pelo fato de ser promovido pela LUTA DEMOCRÁTICA, bem como o elevado número de adesões como Grêmio Desportivo Sousa Barros que já confirmou sua inscrição. A direção desse campeonato comunica aos clubes que na próxima sexta-feira às 18h, todos os representantes estão convidados a comparecerem em nossa rede, à Avenida Presidente Vargas, para a reunião que já vai elaborar os detalhes finais para a efetivação do campeonato.

CRD NEGOU TRANSFERENCIA — O Manufatura terá que providenciar a reversão de Jorge Mendes para a categoria de amador, já que a CRD negou sua transferência, pois o mesmo está vinculado ao Rubro de Araruama e conseqüentemente não à FFD.

ADIAÇÃO SINE-DIE — A reunião do Conselho Deliberativo do Fluminense foi adiada sine-die, mas podemos adiantar em absoluta primeira mão que as contas da antiga junta governativa, dirigidas pelo desportista Manuel Viana, terá as suas contas aprovadas. Quanto ao futebol podemos informar que o dirigente Valdemir Borges, acompanhado do técnico Zedinho esteve no Pavunense e já conseguiu a liberação de Alvacena.

SEXTA-FEIRA A TABELA DO INICIO — Sexta-feira o Conselho de Representantes do Departamento Autônomo estará reunido e a direção geral marcará o local e apresentará a tabela do início.

Futebol de praia

Leoni começou a dirigir Radar

O professor Leoni Nascimento é o novo técnico do quadro de futebol de praia do E.C. Radar. O técnico, conhecido desde o início da carreira no futebol de praia, vem exercendo o cargo de técnico do Radar há um período de experiências antes de assumir definitivamente o cargo. Leoni Nascimento chegou ao Radar vindo do Guariba, onde atuava como técnico. O Radar, atualmente, está sendo treinado pelo técnico Leoni Nascimento, que também é jogador de futebol de praia. O Radar, atualmente, está sendo treinado pelo técnico Leoni Nascimento, que também é jogador de futebol de praia.

Clube deverá seguir no próximo dia 15 para Fazenda da Gramma, onde a convite do general Elói Meneses, fará uma exibição de futebol de campo, contra a equipe local. A delegação do Leme saiu na véspera em ônibus especial e seu regresso está marcado para logo após o jogo. Os dirigentes do Fluminense de Gramma deverão fazer uma homenagem ao ex-presidente do Copalme, dr. Jacinto Moreira que muito fez em prol do futebol de praia.

FUTEBOL DE SALÃO

Certame nacional tem data marcada

A Federação Paulista de Futebol de Salão confirmou para o período de 6 a 13 de julho a realização do Campeonato Brasileiro, que promete ser dos mais disputados. Os locais dos jogos ainda serão determinados pela entidade paulista, bem como onde ficarão alojadas as delegações visitantes. As instalações do DEFE deverão ser as indicadas.

RECUPERAR — Diante do progresso alcançado por muitas das seleções paulistas, bem como onde ficarão alojadas as delegações visitantes. As instalações do DEFE deverão ser as indicadas.

ções que disputarão o Campeonato Brasileiro, em julho, é de se esperar uma das melhores disputas dos últimos tempos. Os cearenses tentam o bicampeonato, os paulistas não desejam perder o título em casa e os cariocas tentarão recuperar a hegemonia do esporte, do qual já conseguiram o tetracampeonato, os paulistas não desejam perder o título em casa e os cariocas tentarão recuperar a hegemonia do esporte, do qual já conseguiram o tetracampeonato.

CERTAME — O selecionado carioca já tem recebido mais convites para realizar jogos amistosos em Pernambuco, Bahia, Vitória, Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Estado do Rio, antes de participar do certame nacional, todos entretanto, estão sendo analisados com especial atenção pelos dirigentes, a fim de que se possa atender o máximo dos convites, sem, entretanto, prejudicar o bom andamento dos treinos.

DENTES DE LEITE

PAVUNENSE CAMPEÃO INVICTO

O primeiro campeonato de dentes de leite promovido com sucesso pela Liga de Desportos de São João de Meriti teve o seu encerramento festivo na manhã de ontem no campo do Pavunense alcançando aquele seja a renovação de valores paterno o seu real objetivo ou

ra o próprio futebol brasileiro. Essa iniciativa das mais louváveis partiu dos dirigentes da entidade meritiense, mas dois nomes não poderiam deixar de ser destacados pelo muito que fizeram pelo certame: João Francisco Alves e o 1º secretário José Fernandes.

A campanha do Pavunense, nesse certame, foi das mais eficientes e o título cabe de fato e de direito, sendo campeão por antecipação e mantendo-se invicto sobre a orientação técnica de Nelson Teixeira, num departamento que as colaborações de Antônio Fernandes Ribeiro,

Lindolfo Silva, Alberto Américo e Pedro dos Foguetes muito contribuíram para a sensacional vitória final. A campanha do Pavunense foi a seguinte: contra o Fluminense (2x1 e 2x0); União da Moçidade (2x0 e 2x1); Sete de Setembro (3x1 e 2x1); Fluminense (1x0 e 2x0); Clube dos 20 (5x0 e 4x1); Brasil Novo (2x0 e 1x0); e Metropolitano (2x2 e 1x1). Jonas do Pavunense foi o arquetipo mais vasado com 6 tentos e Siló, também do Pavunense, oartilheiro com 21 tentos. Na partida de fundo o Pavunense empinou de 1x1 com o Metropolitano com Siló marcando o gol e sua formação foi a seguinte: Jonas; Toninho, Paulo Bodinho e João, Milton e Marcos; Váiter, Siló, Beto e Joãozinho.

Voleibol

SELEÇÃO SEM APADRINHADOS JOGOU DE IGUAL PARA IGUAL

O treinador Paulo Mata, da seleção brasileira de voleibol, que ficou em quarto lugar no Mundial Extra de Montevideu, a melhor coleção já conseguida por brasileiros, afirmou que pela primeira vez no voleibol do Brasil conseguiu ser respeitado e tratado de igual para igual pelas melhores seleções do mundo. Considera isto uma das coisas mais importantes que já aconteceu ao vól nacional, principalmente quando levamos uma equipe de novos para ganhar experiência.

Antes do México mesmo, no ano passado, os nossos adversários menosprezavam a seleção brasileira, porém, em Montevideu eles entravam para jogar de igual para igual. A razão deste quarto lugar não foi mágica. Foi apenas a disciplina que os jogadores apresentaram dentro e fora da quadra. A disciplina láctica da equipe brasileira foi algo de notável. Agradecemos tanto, que fomos convidados para nos exibirmos, isto mesmo exibirmos no Japão e na Tcheco-Eslôvaquia, antes

de jogarmos no Torneio de Berlim, acentuou Paulo Mata.

SENTIU — Disse o técnico ainda, que nenhum jogador se destacou na equipe, ou melhor, todos se destacaram. O vól é um esporte coletivo diferente do futebol.

Neste esporte, um Pelé decide uma partida, enquanto no voleibol o individualismo não resolve. Todos jogaram bem, no mesmo padrão. Quando um falava, o outro cobria o erro. A única vez em que jogamos mal foi contra os Estados Unidos, nas eliminatórias. Já estávamos classificados e Pedro Américo sentiu uma contusão no ombro. Não jogou e o time sentiu a sua falta. Porém, na fase final vencemos os norte-americanos, jogando muito melhor do que eles. O trabalho de uma boa seleção de vól está começando agora. No Brasil, temos de jogar diferente do exterior.

Aqui, praticamente, não existe bloqueio e os nossos cortadores se acostumam mal. Chega lá fora, o nosso estilo não surte efeito graças às defesas adversárias. Desta tivemos tranquilidade para fazer algo de produtivo. Pela primeira vez os cartolas não colocaram os seus apadrinhados, finalizou o conhecido treinador.

Basquetebol

Vigorarão a 1.º as modificações

As regras de basquetebol serão alteradas a partir de 1.º de julho e as modificações mais importantes dizem respeito à maneira como transcorrerá o jogo em seus três minutos finais. Atribuiu o sr. Ivan Raposo, vice-presidente de relações exteriores da Confederação Brasileira de Basquetebol Na conclusão de membro da Comissão Técnica da Federação Internacional Raposo participou do congresso realizado no México, paralelamente às Olimpíadas, quando se processaram as modificações nas regras, as quais dentro em pouco passarão a vigorar.

IMPEDIR — O dirigente da Confederação explicou que as alterações aprovadas visam dar maior movimento às partidas, atualmente muito truncadas a partir do momento em que é colocada a bandeira amarela sobre a mesa de cronometragem; neste período, em geral as equipes que se encontram em desvantagem procuram impedir o adversário de executar o seu jogo normal, a base de segundas faltas pessoais.

Agora, de nada valerá este expediente, pois quem sofre a falta, nos três minutos finais, poderá optar entre a execução dos arremessos de lances livres ou conservar a posse da bola, repondo-a em jogo com a cobrança de um lateral. Outra modificação de importância é a obrigatoriedade, nos três minutos finais, de a equipe que tem posse da bola, passar da zona de defesa (sua meia quadra) para a do ataque, no espaço de dez segundos e, uma vez ultrapassado o meio campo, não poder mais retornar à sua zona defensiva.

REGRA — Em consequência, todas as quadras deverão ter novamente remarcadas a linha de meio de campo. A obrigatoriedade de passar à zona de ataque nos primeiros dez segundos de posse da bola é uma compensação a regra, para evitar que a equipe que optou pela lateral (em vez de cobrar dois lances) posua um campo de ação muito vasto. Entretanto, será permitido à equipe que repõe a bola em circulação, da lateral, a devolver para sua meia quadra.

Natação

Estado do Rio faz certames de gurus

O Departamento de Educação Física do Estado do Rio, marcou para este mês dois campeonatos de natação infantil-juvenil, que serão realizados na piscina do Estádio Caio Martins, nos dias 10, 11, 17 e 18 próximo, esperando-se o mesmo sucesso alcançado pelas competições idênticas realizadas em abril.

O professor Carlos Alberto Fiorentino dos Santos, assessor da Federação Fluminense de Desportos, anuncia também para julho nova promoção do DEF: jogos intermunicipais, semelhantes aos que foram realizados em São Paulo. Tal promoção contará, ainda, com a colaboração da Seccional de Educação Física do MEC. Participarão do primeiro Campeonato de Natação Infantil-juvenil do Clube de Regatas Ivorai, Canto do Rio, Gragoatá e Pioneiros. O certame está dividido em duas fases, uma às 9 horas e outra às 15 horas. O segundo campeonato será disputado entre equipes de Niterói, Campos, Resende, Nova Iguaçu, Volta Redonda, Barra do Piraí, Vassouras, Cantagalo, Fruturo e Caxias, além de outras que até a próxima semana deverão confirmar sua inscrição.

Pavuninha e o

CONVITE DE ALVARO DE SÃO JOÃO DE MERITI APRESENTAM

BASQUETEBOL EM FOCO

Nóli Coutinho

★ **REBUTALHO** — A declaração é de Alberto Rodrigues, ex-diretor do Vasco e atual supervisor de basquetebol do Clube Municipal: "O pessoal do clube vascoano anda apavorado, mas sem razão, pois conseguimos os reforços de Paulista e Leonardo que foram dispensados injustamente, e de Tentativa e Douglas que estavam completamente desprestigiados em São João. Como se observa o Clube Municipal apañou o rebutallo do vice-campeão carioca, nada mais que isso".

★ **PREPARATIVOS** — Os dirigentes da Federação Metropolitana já estão se movimentando para a grande festa de despedida que será proporcionada à querida dona Maria de Almeida, quando em julho vai aposentar-se, depois de 30 anos de profícuos serviços prestados ao esporte da festa guanabarrino. A festa será no Botafogo.

★ **SERÁ?** — Fala-se com certa insistência na possibilidade da transferência de junho para após o campeonato carioca, em dezembro. Em consequência, o número de participantes subiria para seis, a fim de propiciar o aproveitamento do Clube Municipal, nova vedeta do basquetebol da cidade.

★ **RESPEITO** — As ondas de transferências que vive o basquete carioca não envolvem jogadores do Fluminense, e segundo alguns alegam, é para não enfraquecer o rubro-negro, a fim de não atingir o gabarito do campeonato principal de 1969. Ou será respeito ao técnico Kanela?

★ **DESCONTENTAMENTO** — Os juizes da FMB ficaram loucos da vida com o último aumento concedido pelo Conselho Supremo de 10, 15 e 25% nos jogos de infantil, juvenil e primeira divisão, que não exprime a realidade dos fatos. O plus de tudo é que para os jogos da Geral Bóscio, interestaduais e internacionais houve diminuição no índice percentual. Focou a vista...

★ **DESINTERESSE** — O jogador Cláudio (Botafogo) não está interessado no Clube Municipal para este ano, visto que seu estágio será de um ano, e assim não poderá disputar o certame de 1969. Revelou-nos o técnico Ze Pereira que Cláudio é assíduo para 1970.

★ **IMPEDIDO** — O diretor Edmundo dos Santos (Olaria) não poderá participar de reuniões do Conselho Supremo (FMB) até 7 de julho vindouro, em virtude de estar cumprindo pena aplicada pelo Tribunal de Justiça do esporte da cesta da GB.



Na foto, o dr. José de Paula Freitas ao fazer a entrega da Taça Natalício Tenório Cavalcanti ao Pavunense.



TERRENOS AVENIDA AUTOMÓVEL CLUB

Vendemos ótimos lotes e pequenas chácaras, a 30 minutos da PRAÇA MAUA, sem entrada e sem juros, posse imediata e construção livre, com a 1ª prestação. Várias linhas de ONIBUS ligando o loteamento à PRAÇA MAUA e trens da Leopoldina. Com treito para o asfalto, ruas abertas e ensaiadas com meio-fios, luz e força, todo comércio local. ESCOLAS, FARMACIAS, POSTO MEDICO, FABRICAS etc... PRÓXIMO A PETROBRAS, FACILITAMOS A CONSTRUÇÃO DE SUA CASA. Muita gente construindo e morando no loteamento.

Prestações a partir de NCr\$ 20,00, sem reajustamento

Contrato em Cartório pelo Decreto-Lei nº 58. (Insc. 221). Propriedade de

COMPANHIA DE EXPANSÃO TERRITORIAL
(45 anos de tradição no ramo imobiliário)
Informações e vendas: RUA VISCONDE DE INHAUMA, 134, 3º and., grupos 304 a 313 — TELEFONES: 243-8046 - 223-2189 - 223-2189

CAIXA ECONOMICA FEDERAL

LEILÕES

JOIAS
SALÃO DE LEILÕES
Rua São Bento, 29
CAUTELAS DA AG. MADUREIRA
CONTRATOS COM JUROS PAGOS ATÉ SETEMBRO DE 1968
DIAS 7, 8 e 9/5/1969
HORARIO: O Leilão terá início às 13h e a EXPOSIÇÃO será realizada das 9 às 12 horas.

JOIAS
AG. COPACABANA PENHORES
Av. N. 5º de Copacabana, 759
CAUTELAS DA AG. CENTRAL
CONTRATOS COM JUROS PAGOS ATÉ NOVEMBRO DE 1968
DIA: 5ª-Feira, 8/5/1969
HORARIO: O Leilão terá início às 21h e a EXPOSIÇÃO será feita no dia 7, das 19 às 22h e no dia 8, das 18 às 21 horas.

MERCADORIAS
AG. MADUREIRA PENHORES
Rua Carvalho de Sousa, 283
CAUTELAS DA AG. MADUREIRA
CONTRATOS COM JUROS PAGOS ATÉ NOVEMBRO DE 1968
DIA: Sábado, 10/5/1969
HORARIO: O Leilão terá início às 11h30min e a EXPOSIÇÃO será realizada das 8h30min às 11h30min.

Os mutuários que desejarem retirar de leilão os objetos empenhados poderão fazê-lo até o momento do pregão, mediante o pagamento dos respectivos débitos ou da taxa de afastamento de leilão
Catálogos especificados se encontram à disposição do público, durante a exposição e o leilão
CREDITO DIRETO AO CONSUMIDOR
FINANCIAMENTO DE BENS DE CONSUMO DURAVEL (Eletrodomésticos, veículos, etc.)
Informações na Carteira de Créditos diversos — Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

Com um pol de Jazeirinho aos pés e nove minutos do segundo tempo, o Botafogo venceu ontem, no Maracanã, a equipe do Vasco por 2 a 0. Nesta partida a colação de campeão, no entanto disputada de igual para igual e muito bem artilhada pelo neto Assis Ferreira e que rendeu à importância de 293 mil 182 pontos, ou 75 centavos.

PRIMEIRO TIPO

A equipe do Botafogo iniciou a partida muito tranqüila, chegando a diminuir o quarto vassão, em meio os minutos desta fase, os seus jogadores murmurar, porque os atacantes não eram felizes em artilhar, os então, encontraram o golero Pedro Paulo bem colocado. Jazeirinho e Roberto voltaram a dar trabalho à retaguarda do Vasco de Gama. Aos 8 minutos, Gláucio lançando uma bola

passa Roberto completamente surdo-mudo, completou mal por causa da febre, enquanto, aos 12 minutos Roberto caiu para a direita e levantou para a esquerda, saltaram Beneti e Paulo César, mas o rebote ficou para Gerson que de pé na direita atirou nas mãos do goleiro. O Botafogo dominou completamente este período, já que o Vasco da Gama jogava muito acurrado e aos 28 minutos Adilson ficou com a oportunidade de abrir o marcador, mas Ubirajara fechou bem o ângulo, dificultando assim a marcação do gol.

G O L

Na segunda etapa, o Vasco da Gama mudou a maneira de atuar, fazendo Nélir para o meio, colocando Beneti no posto de Valfrido e colocando Nado no time, passando a preocupar de

masiadamente o time alvi-negro. Logo no início Nel-tento de bicicleta sa-Prender ao goleiro Ubril-a-ja, mas tocou fraco na bo-las, dando oportunidade de uma defesa. O Vasco cresceu em campo enquanto o time al-vi-negro procurava segurar mais-no molo de campo. Silvino passando por Mo-reira atirou violento, a Bo-las bateu na defesa e sobrou para Valfrido que perdeu o gol. A defesa vascaína fi-cou completamente desar-rumada, e o Botafogo num lançamento de bola quase abriu a contagem quando Rogério apanhou nas costas de Fernando e atirou sobre o travessão. Aos vinte e no-ve minutos, houve um con-tra-ataque alvi-negro, com

Robert pela ponta direita batendo forte para a área. Pedro Paulo saiu para a intervenção e não conseguiu deter a bola, que sobrou para Jairzinho que assinalou o tento único da partida.

FINAL

Dali para frente, o time do Vasco saiu completamente do seu sistema de jogo para procurar desordenadamente o gol que não veio, enquanto o Botafogo contava com o goleiro como homens principais para segurar o jogo. O goleiro botafoguense voltou a demonstrar

**Gramado artificial
será vetado na FIFA**

A FIFA não permitirá, de maneira alguma, que seja implantado o novo sistema

grande conhecimento e tática, fazendo os vascaínos acabar sua empolgação, detendo a bola simulando contínuo, ficando sem pela meia-catcha, procurava prender a bola para fazer lançamentos longos procurando Paulo César ou Rogério. A equipe do Vasco continuava desordenada até que o juiz Amílcar Ferreira apitasse o final da partida.

As duas equipes estiveram alinhadas desta maneira:

VASCO — Pedro Paulo; M. de la, Brito Fernando e Eberval; Bugli e Aleir; Nei, Valdirio (Benetti), Adilson (Nado) e Silvino.

BOTAFOGO — Ubirajara; Moreira, Zé Carlos, Leônidas Valtencir, Carlos Roberto (Neli) e G. G. — Rogério, Jairzinho, Roberto e Paulo César.

Zé Com Fome

Consta que Reinaldo Reis está para ser cúspide do Vasco. Depois que o Pontano foi vendido por nabos ao Atlético Mineiro, o Vasco vem jogando bola somente com time suburbano. E isso mesmo quando vem este incompleto e o Vasco conta com a boa-ontade do juiz. E a torcida, além de certos atores vascaíno, culpam o presidente do clube. Acham os torcedores que Reinaldo Reis mostra somente suas qualidades de bom presidente.

te vasculando, quando las peti-
ções em porta de adrezo...

★

Uma, digna de uma bo-
xada esportiva: certo ma-
tutino da Guanabara disse
que veio um disco voador de
Marte tocar fogo na casa
Maracanã. E pena que ti-
vesse moqueado a casa e
não o galego, que esperava
diariamente novos preços
na batata, na cenoura, no
arroz e no papel higiênico...
Enquanto o portão instiga
para onde foi o disco lin-

Que argumentos levou Sousa para defender a juia da acusação de Nelson Rodrigues, no escândalo do Plá-Flu? Claudio fez um gol de expedição. Mas o juiz, bruciado com o Fluminense, anulou-o. Para o sr. Carlos Costa, Claudio estava impudico. Se fosse gol de Wilton, não anularia; porque, gol de Wilton para o jogo, é má

Depois de estar jogando Flávio dando a impressão que a partida seria uma jogada, o Fluminense começou a complicar e fazendo com que a equipe do Campo Gráfico, crescer na partida, que teve na arbitragem Geraldino Costa com um trabalho apenas regular.

O público que compareceu ao Estádio das Laranjeiras recheou a arquibancada de 19 mil 946 cruzados.

INÍCIO

O Fluminense iniciou a partida com um ritmo violento, dando a impressão que iria partir para uma jogada. Aos 10 minutos, uma tabela entre Flávio e Cláudio, culminou com a finalização de Lúia para fora, levantando a arquibancada. O time da casa jogou fácil e aos 19 minutos, Cláudio o melhor do ataque, pontou por dois e da linha de fundo entrou na cabeça de Cláudio que completou abêindo a consequência o Fluminense. O time não parou de continuar martelando,

curando aumentar o placar, e cinco minutos depois, Marco Antônio fazendo jogada espetacular cruzou para Flávio que escondeu no peito e dedouzo Helinho para marcar o segundo gol tricolor. O Campo Grande que tirou logo para colocar Ademir, cresceu o placar e partiu para diminuir e aos 44 minutos Valmir de cabeça, escutando um centro de Zéinho fazendo 2x1 no marcador. Logo depois, o Fluminense perdeu seu ponteiro Lula e fazia entrar Ronaldo em seu lugar, no final do primeiro tempo.

FINAL

No período final, o Campo Grande começou dando a impressão que iria endurecer, mas o Fluminense fez equilíbrio as ações para logo depois dominar as alternativas. Aos 4 minutos, Valmir perdeu uma oportunidade de cruzar para empatar a partida. Os comandados de Têla Sant'ana devolviam a partida, e com isto, Valinho que não vinha muito bem

na partida, saiu para entrar Assis na zona central. Aos 13 minutos Cláudio driblou quase toda a defesa do Campo Grande e também o goleiro Helinho, entrando com bola e tudo no terceiro gol do colorado. Daí para a frente, o Fluminense passou a gastar o tempo mas atuando para o gol e aos 5 minutos, Oliveira atirou violentamente na barriga de Geneci que desmaiou. Aureliano Beltrão fez então entrar Itamar no lugar do zagueiro, mas o placar não era mais alterado.

QUADROS

As duas equipes alinharam de esta maneira:

FLUMINENSE — Fêlix, Oliveira, Valtinho (Assis), Altaír, Marco Antônio, Denilson e Lula II, Cafuringa, Flávio, Cláudio Lula (Reinaldo).

CAMPO GRANDE — Helinho, Joel (Ademir), Biluca, Geneci (Itamar) e Almir, Alves e Zéinho, Dionísio, Hélio Cruz, Gil Valtmir.

do levantado no ano passado, quando dos primeiros entendimentos entre a entidade internacional e a Comissão Organizadora do Mundial, sendo que os representantes da FIFA obtiveram integral garantia de que essa providência não seria adotada de maneira nenhuma. Assim mesmo que a Federação Mexicana insistisse no assunto, teria que passar pela Comissão Organizadora que por sua vez, jamais admitiria qualquer medida neste sentido pois considerando, que poucos seriam os países participantes nas finais que teriam condições de treinar sua equipe em gramados artificiais, pelo menos no tempo necessário para que houvesse a adaptação adequada.

O Bangu derrotou o América por 2 a 1, quebrando a invencibilidade do time americano e derrubando-o da liderança isolada do campeonato carioca de futebol. O quadro americano fez a pior exibição deste certame, especialmente na etapa final, quando os banguenses levaram a melhor por 1 a 0. Mário e Aladim de penalti marcaram os gols do Bangu, enquanto que Edu assinalou o tento americano.

A vitória dos banguenses foi justa porque eles lutaram mais, enquanto que o time do América embora procurasse acertar foi infeliz nas oportunidades que surgiram durante todo o jogo. Armando Marques foi o juiz com boa atuação, tendo a renda somado a importância de NCr\$ 33.391,50. O América reagiu na etapa final quando Edu assinalou o gol com um minuto de jogo, mas o ponteiro Aladim cobrando um penalti finalizou a história de gols no principal jogo da rodada.

DEMISSÃO

O América entrou em campo perturbado pelos tumultos na direção do clube, que culminaram com a demissão do dr. Santamarina, substituído pelo dr. José Fernandes, mas pressionou os primeiros minutos, tentando decidir logo a partida. O Bangu recuado, aproveitava-se para penetrar na base do contra-ataque. Apesar da superioridade técnica dos

americanos, Mário inaugurou o marcador, após um verdadeiro carnaval de Dê, dentro da área adversária, quando toda a defesa do diabo falhou.

FINAL

O América iniciou o segundo tempo com Joãozinho no lugar de Renato, fazendo Tadeu passar para o meio campo. Logo no primeiro minuto, o ponteiro americano saltou a Edu que empatou o jogo. Com o empate, o América pressionou de todas as formas e novamente Edu quase marcou o segundo gol. Aos 17 minutos, Tonho entrou no lugar de Maurício e o Bangu cresceu bastante. Aos 42 minutos, Armando marcou um penalti de Paulo César em Dê. Aladim na cobrança definiu o marcador. Logo depois Jorge entrou no posto de Joãozinho que não aprovou e assim terminou o jogo.

QUADROS

Os dois quadros estiveram assim organizados:

América — Rosá, Paulo César, Alex, Mareco, e Ze Carlos, Renato (Joãozinho), Badesco, Tadeu, Edu, Jeremias e Canhotoiro.

Bangu — Zamboni, Cabrita, Liacon, Luis Alberto, e Ferdinão, Juarez e Fernando, Maurício (Tonho), Mário, Dê e Aladim.

Dr. Paulo de São Tiago

treinamento individual e coletivo. Há uma diferença fundamental entre os dois tipos de treinamentos há pouco citados. No futebol, um é o complemento do outro. Um não resolve se não existir o outro. No treinamento individual, o jogador é exercitado por completo, com a finalidade principal de adquirir o fôlego necessário para suportar os noventa minutos de uma partida, sem "pregar". Sem botar a língua de fora. Todos os músculos do seu organismo são solicitados a produzir movimentos rápidos e a maleabilidade necessária para que durante o jogo, não fiquem sujeitos a distensões, estiramentos, câmbrias e cansaço tão necessários à perfeita realização da partida. Exercícios respiratórios são intensificados por sua vez, a fim de que a oxigenação do sangue durante o esforço do jogo, não seja precária. No exercício ou treinamento chamado individual, o jogador se prepara de acordo com suas necessidades e o seu estado físico a fim de adquirir o estado e forma ideal que lhes permita produzir o máximo! Quase sempre em duas alternâncias, o treinamento de conjunto tem a sua vez; o jogador poderá aplicar seus diversos sistemas e os jogadores aprendem o procedimento nos jogos. Só um jogador individualmente preparado deve tomar parte no treinamento de conjunto, pois do contrário, ficará sujeito a lesões diversas como principalmente, a distensão muscular ou contusões diversas por falta de agilidade e auto-defensiva. Tratando-se de treinamento de um tipo de treino que muito se assemelha aos jogos, sendo sempre motivado pelo espírito da simulação, o treinamento

de conjunto tem preferência da maioria. Nos dias de **conjunto**, quase todos os jogadores apresentam-se, trocam de roupa, calçam as chuteiras e se esquecem até que o departamento médico existe! Os reservas nessas dias de conjunto, empregam-se a fundo e quase sempre vencem os titulares. Motivos compreensíveis — querem subir no primeiro quadro... O mesmo

mediaria, vindo Onça cobrar para inaugurar o marcador. Encerrando o placar nessa etapa.

Para o tempo final, veio a Portuguesa modificada, com o ex-americano Gilbert no lugar do também ex-americano Antoninho. Mas de nada adiantaria essa substituição, pois foi o próprio Flamengo que conseguiu marcar, desta vez por intermédio de Doval, que finalmente desembolou, mostrando à torcida que realmente vale a importância que o Flamengo dispensou para contratá-lo.

Dois minutos depois foi a vez de Dionísio deixar o seu, já que a muito não vinha repe-

Portugal

Na preliminar da clássica, viveu o Olaria vencendo o quarto da Madureira por 2x0, placar anulado no segundo tempo, numa partida disputada na virilidade, mas muito bem dirigido por Walter Portela Filho. Fernando e Eder de penalty foram os goleiros da preliminar de ontem.

JURO
O primeiro tempo foi disputado na base do futebol viril pelas duas equipes, que não encontravam o caminho do gol. O time dirigido por Amaro mostrava-se melhor em campo, enquanto o time do Matuzinha voltava a apresentar os mesmos defeitos das vezes anteriores. Aos 33 minutos, Mimi depois de uma jogada bonita do ponteiro William, perdeu a grande oportunidade de marcar. A equipe de Esquerdinalia, voltava a apresentar Marcelino como seu grande homem, seguido de perto pelo zagueiro Silva, que foi muito bem na partida.

FINAL
O público não gostava da preliminar e os barões partiam para o gol e logo aos 2 minutos fra quase do bico da área o violento para marcar o primeiro gol da tarde no Maracanã. Para frente, o equilibrista fizava peca e Olaria, que não conseguiu aumentar sua vantagem, aos 41 minutos, quando todos estavam que o placar não fosse ficado, Mimi penetrando na rede derrubado e o juiz mandou penalidade máxima, que foi dada por Matra para marcar quando tempo. Logo depois o toro encerrava a partida com vitória do Olaria.

a na l
z gol:

Iha e 4x1

O Flamengo conseguiu ontem mobilizar-se totalmente dos insucessos anteriores, perante a Portuguesa, na Ilha do Governador, onde conseguiu chegar facilmente ao placar de 4x1. A extraordinária atuação da equipe rubro-negra deve-se ao fato de o técnico Tim ter feito sair o ponta de lança Luís Cláudio logo no início do jogo, fazendo entrar Elio. O "cristão doído" deu muito mais movimentação ao ataque da Gávea, fazendo com que a equipe lusitana ficasse mais atenta em sua linha de zagueiros, o que não aconteceu antes, pois Luis Cláudio fazia o terceiro homem do meio-campo.

HISTÓRICO DA PARTIDA

O primeiro gol da tarde, na Ilha do Governador, foi feito pelo zagueiro central Onça, em clamorosa falta do arqueiro Otávio. O atamante Dionísio sofreu falta na altura da intermediária, vindo Onça cobrar para inaugurar o marcador. Encerrando o placar nessa etapa.

Para o tempo final, veio a Portuguesa modificada, com o ex-americano Gilbert no lugar do também ex-americano Antoninho. Mas de nada adiantaria essa substituição, pois foi o próprio Flamengo quem conseguiu marcar, desta vez por intermédio de Doral, que finalmente desequilibrou, mostrando a torcida que realmente vale a importância que o Flamengo dispensou para contratá-lo. Dez minutos depois foi a vez de Dionísio deixar o seu, já que a muito não vinha repetindo as suas atuações do campeonato anterior. Com o placar de 3x0, a equipe rubro-negra acomodou-se em campo, fazendo inclusive entrar Catilhões em lugar de Lúminha tornando o meio-campo mais defensivo.

Com isso muita a equipe da Portuguesa, conseguindo por intermédio de Norival assinalar o seu gol de honra, em chute de longa distância, falhando o goleiro Domingues, que fez gol de vista. Ao faltarem cinco minutos o Flamengo foi despreziosamente ao ataque, sempre tocando a bola, e conseguiu seu quarto gol, por intermédio de Arilson.

O zagueiro Itamar, da Portuguesa, foi expulso de campo após ser atendido pelo médico do clube, partiu para dar um torcedor. Ao tentar tornar ao campo foi atingido pelo juiz.

EQUIPES, JUIZ E RESULTADO

As equipes formaram:

FLAMENGO — Domínguez, Murilo, Onça, Guilherme, Paulo Henrique, Lúminha (Lino) e Rodrigues; Doral, Cláudio (Pito), Dionísio (Lino).

PORTUGUESA — Sérgio, Itamar, Jerri e Carlos Pedro (Norival) e Brèves; Antoninho (G. Sabará, América e Zé Carlos) e José Mário Vinícius.

Renda foi de R\$ 13.800.

COMARCA
SYLMAR FERRER

Flamengo a atração

Olaris e Invernada de sua Be-
rril, 15 horas — Português.
Campeão Grande e 17 horas, Van-
do da Gama e Flamengo; An-
dres do Maracanã.

Como determina o regule-
mento, os oito primeiros colocados no campeonato de profissio-
nais disputarão o turno fi-
nal e decisivo, que começará em
dia 17 do corrente e terminará
a 22 de junho América, Bo-
gu, Bolsofo, Bonifácio, Flá-
vio e Fluminense e Vasco.
Gama já tem suas vagas ga-
rantidas.

estara na

Afirmar que Portugal Mundo, é prematuro, porque Mas que as coisas depois de cia, estão realmente feias, não há dúvida. A representação a obrigação de vencer, segundo a classificação, e não as promissas. De qualquer forma, nenhum entusiasmo das crônicas.

O jogo de ontem foi muito recebido um de seus jogadores cedeu a equipe da casa, depois pelo menos um empate, desta partida, a representação não dia 13 de outubro. Estes dois compromissos oficiais para a Copa do

Copa de 70

já está eliminado da Copa e a lógica em futebol não admite empate de ontem diante da Grécia. Portugal, isto não há a menor dúvida, dirigida por Otto Glória, que a Grécia, para poder ganhar, tem ou agora com remota possibilidade de tropeçar nos seus cálculos, a lógica em si não desperta nua e crua, mandando para o Estádio das Antas, e as publicações até hoje visto, que a perda de 2 x 0, para conseguir o foi atingido de 2 x 2. Depois a sua terá que jogar na Suécia e na Suécia, no dia 2 de novembro, ela deverá ter os concorrentes mundo.

O zagueiro Ilamar, da Portuguesa foi expulso de campo pois após ser atendido pelo médico do clube, partiu para agredir um torcedor. Ao tentar retornar ao campo foi eliminado pelo juiz.

EQUIPES, JUL E RENDA.
As equipes formaram assim:
FLAMENGOS — Domingues,
Murilo, Onça, Guilherme,
Paulo Henrique, Lima (Cari-
lino) e Rodrigues; **Dóvil**, Lu-
ciano (Plo), Dionísio e Ari-
son. **PORTUGUEZA** — Otávio,
Sérgio, Itamar, Jerri e Zezé.
Carlos Pedro (Norival) e **Mari-
Breves**; **Antoninho** (Gilbert
Sebastião), **Américo** e **Zé Carlos**.
Júlio foi José Mário Vinhas e
renda foi de R\$ 13.896,00.

o Cruzeiro conseguiu ontem manter a sua invencibilidade no atual campeonato mineiro, pelo placar de 1x0. O primeiro tempo terminou em 0x0, com os dois clubes em igualdade de condições, ambos jogando na 4-3-1. A nota da partida foi que o jogador Pontas saiu do gramado devido a uma torção do joelho direito para o hospital, com suspeita de fratura no osso da tíbia.

O gol dos entrelados foi de autoria de Natal, aos 7 minutos da etapa final. O juiz da partida foi o sr. José Astolfi

O São Cristóvão derrotou surpreendentemente o Bonsucesso por 2 a 1, na preliminar de sábado à noite, no Maracanã, tirando a oportunidade da equipe comandada por Duque sair eliminada por antecipação, desta penúltima rodada e turno.

Assis e o goleiro Paulo José ambo a equipe cadeta foram as estrelas da noite.

venceu

mineiro

O atacante por ter ando o golador aos dois gols que deram a vitória ao seu time, o goleiro por salvar a situação ainda no primeiro tempo defendendo um pênalti cobrado por Gilmar.

VITÓRIA

O placar foi inaugurado por Assis aos 7 minutos de jogo, de cabeça, com passe de Jansen. O pênalti pertenceu ao fantasma acadêmico aos 23 minutos e foi cobrado por Jorge Felix. O segundo gol foi marcado novamente por Assis, aos 44 minutos do período final. O Bonsucesso diminuiu por intermédio de Didiinho, aos 25 minutos desta mesma etapa. O árbitro da partida foi o sr. Alirton Vieira de Moraes.

e a renda, conforme fora previsto, bateu o recorde do campeonato e também do Mineirão, chegou a NCr\$ 561.968,00. O antigo recorde era de NCr\$ 517.000,00, num Cruzeiro x Atlético do ano passado. Esta vitória colocou a equipe estrelinha em ótimas condições para a conquista do pentacampeonato.

O atacante por ter sido o aguilão dos gols que deram a vitória ao seu time, pôde por salvar a situação ainda no primeiro tempo defendendo um pênalti cobrado por Gilmar.

VITÓRIA
O placar foi inaugurado por Aival aos 7 minutos do jogo de cabeça, com passe de Jairam. O pênalti pertenceu ao atacante acadêmico aos 20 minutos e foi cobrado por Jorge Felix. O segundo gol foi marcado novamente por Aival, aos 14 minutos do período final. O Banguense diminuiu por intermédio de Didiño, aos 23 minutos desta mesma etapa. O atacante Vieira de Moraes,

QUADRO
As duas equipes estiveram assim organizadas:
Laurumbis, Moisés, René e
Alberico; Filé e Didião, Gi-
bira, Jorjé, Félix, Valdeir
Antônio.
São Cristóvão — Paulo Jo-
sê, Triel, Arismaldo, Dias,
Conceição (Paulo Dias); Ju-
sepe, Conceição (Paulo Dias), Ju-
arez e Solimar, Robertinho,
Valei (Zédo), Assis e Nel.

Departamento Nacional de Obras de Saneamento — 8.º Distrito Federal de Obras de Saneamento
Edital de Concorrência n.º 09/69

O Presidente da Comissão de Concorrência Para
Extração de Areia do 8º D.F.O.S., torna público que
fará realizar às 15 horas do dia 12 de junho de 1969,
concorrência para extração de areia por processo me-
canizado, do canal SÃO FRANCISCO, em um trecho
de 1.000 metros de extensão, situado entre as estações
203 e 253, na localidade de Santa Cruz, no Estado da
Guanabara, podendo os interessados obterem o Edital
nº 09/69 e todas as informações necessárias, no 8º
D.F.O.S., sito à Av. Marechal Floriano nº 199 — 9º
Andar — Setor de Extração de Areia.

JOSÉ ORTEGA FILHO
Presidente da Comissão
de Concorrência p/Extração de Areia

Ref.: — Proc. nº 3.694/68

COMARCA DE DUCHE DE CAXIAS
SYLMAR FERREIRA E SILVA, Oficial do Registro de Imóveis da Segunda Circunscrição.

Pelo presente edital, atendendo ao requerimento da Companhia Proprietária Brasileira S.A., intimo HORACIO MARTINS, residente em lugar incerto e ignorado, a vir a este cartório, à Avenida Duque de Caxias, n.º 207 — loja B, nesta cidade, pagar a importância de NC\$ 29,16, de prestações atrasadas e mais as que se vencerem com os 6% de prestações convenções, até a data do pagamento, devidas pelo contrato de promessa de venda, assinado em 1947, e requerente e destinatário venha, sob o nº 291, fls. 208, Livro 8-D, referente ao lote de terreno n.º 54, da quadra 7, ref. elgo, 7, da Thauquet, situado na Vila Leopoldina V. 1.º distrito deste município, dentro do perímetro urbano, sob pena de decorrer o prazo de 30 dias de mora, após a intimação, para a anulação do contrato rescindido e cancelado a respectiva averbação, nos termos do artigo 14, § 2.º do Decreto n.º 3079, de 15 de setembro de 1946, e, em seguida, e não fê. Deido e passado nesta cidade de Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro, nos dezeto dias, 30 dias de abril de mil novecentos e sessenta e nove. Eu, Sylmar Ferreira e Silva, Oficial, subscrito e rubricado.

Sylmar Ferreira e Silva
(P-11674)

Vasco x Flamengo, domingo

A última rodada do campeonato carioca, apresenta como a grande atração o jogo entre Flamengo x Vasco da Gama, domingo no Maracanã. Os demais jogos são: sábado — América x São Cristóvão; Madureira x Bonsucesso e Fluminense x Bangu. Domingo — Olaria x Botafogo; Portuguesa x Campo Grande e o grande clássico dos milhões.

LUTA
DEMOCRÁTICA
NOS ESPORTES

Passo entrega tabela hoje

O diretor Antônio do Passo afirmou ontem, que ninguém terá privilégios, ao abordar o próximo Torneio Roberto Gomes Pedrosa, cuja tabela já está esquematizada. O departamento de futebol da CBD, que ficou de apresentar hoje ao presidente João Havelange o trabalho esquematizado assegurou que a responsabilidade dos clubes serão perfeitamente iguais, dentro do critério de fazer o mesmo número de viagens.

Ontem no Estádio das Antas: Portugal 2 x Grécia 2

BOTAFOGO VENCEU O CLÁSSICO

Jairzinho marcou
o gol da vitória justa da
equipe de Zagalo

1X0

★
Luraram os cruzmaltinos com denodo para evitar a derrota (P. 7)

PLACAR

Botafogo — 1
Vasco — 0
Olaria —
Madureira — 0
Flamengo — 4
Portuguesa — 1
Fluminense — 3
C. Grande — 1

Sábado

Bangu — 2
América — 1
S. Cristóvão — 2
Bonsucesso — 1

Em São Paulo

Corinthians — 2
Guarani — 0
São Paulo — 3
São Bento — 1

Em Minas

Cruzeiro — 1
Atlético — 0

Fantasma
não foi
papo para
cadetes

(PÁGINA 7)



Nas Laranjeiras, Cafuringa tenta passar pelo zagueiro Joel, ex-vascaíno integrante da equipe do Campo Grande



Passagem do clássico de ontem no Maracanã, vencido pelo Botafogo por 1x0, quando Adilson cabeceou sob as vistas de Nei e Valencio



Lance de perigo para a meta de Ubirajara, quando Adilson, (depois foi substituído por Nado) chutou para o gol, com Leonidas tentando impedir o arremate



Num dos poucos lances de perigo para a meta de Ubirajara, que no primeiro tempo foi pouco empenhado, Nei salta para cabecear sob as vistas de Sebastião Leonidas

Bangu não acreditou e tirou "Diabo" da ponta



Desencabulou
o Mengo
e até Doval
fez gol
na Lusa

O quadro de Tim ateu a Portuguesa por quatro gols a um (P. 7)

Flu passou bem pelo Campo Grande: 3 x 1

(PÁGINA 7)

Suplemento Especial de Pesca

todo mundo
está aplicando na
SUDEPE



agora nós estamos fritos!



Novas perspectivas para pesca no Brasil

Apesar do ainda prevalente primitivismo, as estatísticas disponíveis sobre produção de pescado atestam que em 1968 foi a seguinte relação a que mais se aproximou da realidade: peixes de água doce, 104 mil e 894 toneladas; peixes do mar, 363 mil e novecentas toneladas perfazendo 470.794 toneladas; crustáceos de água doce, 3.430 toneladas; crustáceos do mar, 70.580 toneladas perfazendo 74.010 toneladas; mamíferos aquáticos, de água doce, 114 toneladas e mamíferos do mar 8.654 toneladas num total de 8.768 toneladas; moluscos e quelônios somam mais 2.170 toneladas. A produção total em 1968 foi de 555.750 toneladas sendo 106.130 toneladas de água doce e 446.612 toneladas proveniente do mar. Um total insignificante para um país que, possuindo 90 milhões de habitantes tem uma costa pesqueira com 8.547 quilômetros de mar e mais de 4.000 quilômetros de rios navegáveis para barcos pesqueiros.

INCENTIVOS

Essas toneladas deverão ser bastante superadas em 1969, graças aos incentivos fiscais concedidos pelo Decreto Lei 221, de 28 de fevereiro de 1967. Desde aquela data a SUDEPE, que é o órgão controlador das atividades pesqueiras no País, já aprovou cerca de 132 projetos de empresas que se interessam na implantação da indústria pesqueira merecendo os incentivos fiscais. LUTA DEMOCRÁTICA, neste suplemento, mostra várias dessas indústrias já em plena atividade. O Decreto Lei 221 além de autorizar que as pessoas jurídicas deduzam 25% de seu Imposto de Renda para aplicá-los nos projetos aprovados pela SUDEPE, concede inúmeras outras vantagens de proteção às indústrias desde as isenções tributárias até o financiamento em geral.

PERSPECTIVAS

Em contatos mantidos com as Delegacias Fiscais do Imposto de Renda nossa reportagem pode constatar que até o momento o aumento de opção das pessoas jurídicas em favor da SUDEPE ultrapassa a casa dos 200% sobre as opções do ano anterior. Isto quer dizer que a situação da SUDEPE e as atividades das firmas pesqueiras que se estão implantando grangearam uma confiança no investidor, das mais sólidas e auspiciosas.

A frota pesqueira brasileira vem sendo aumentada, a cada dia que passa, com novos e moderníssimos barcos. Novas técnicas são adotadas. Paralelamente às importações que se fazem de barcos pesqueiros nórdicos, alemães, iugoslavos e noruegueses surge a indústria naval especializada da pesca. Dentre essas destacamos os estaleiros da Coreia, em Santos e Cajuco, no Rio de Janeiro. Nossos barcos são dignos de todos os elogios pela alta qualidade que apresentam. Com as vertidas dos incentivos constroem-se, hoje, inúmeras indústrias pesqueiras que estarão funcionando, a maioria delas, até o fim do ano em curso. Firmas existentes, já tradicionais, conseguiram na SUDEPE a aprovação de planos expansionais. As perspectivas nos levam para 1 milhão de toneladas em 1970 e para 2 milhões até 1972. O ministro Ivo Arns e o almirante Antônio Maria Nunes de Sousa, ministro da Agricultura e superintendente da SUDEPE, respectivamente, não medem esforços para que a pesca seja uma indústria de base em nosso País. Por seu lado, esse dinâmico ministro que é o sr. Mário André da Silva, em sua fala para a construção dos terminais pesqueiros e suas vias de comunicações rodoviárias e ferroviárias não parte integrante dos problemas que espera solucionar, dentro de um esquema de trabalho que corresponda aos anseios e às reivindicações da indústria pesqueira nacional. Só a implantação da pesca no Brasil bastaria para justificar todo um período de governo. Bem por isso o presidente Costa e Silva, em sua fala para equacionar os problemas nacionais, friza sempre que um dos motivos de maior orgulho de sua administração será a afirmativa da realidade pesqueira do País.



LUTA
DEMOCRÁTICA

SOB OS AUSPÍCIOS
DA
SUDEPE

(Não pode ser vendido separadamente)

Nei Pinheiro faz
radiografia da
nossa indústria
pesqueira (pág.8)

Pesca — solução da fome mundial

Se deres um peixe a
um homem ele se ali-
mentará uma só vez.
Mas, se o ensinares a
pescar, ele se alimenta-
rá toda a vida.

Kuan-tzu

APLIQUE
NA



Relação oficial
das firmas que
gozam benefícios
do Decreto 221

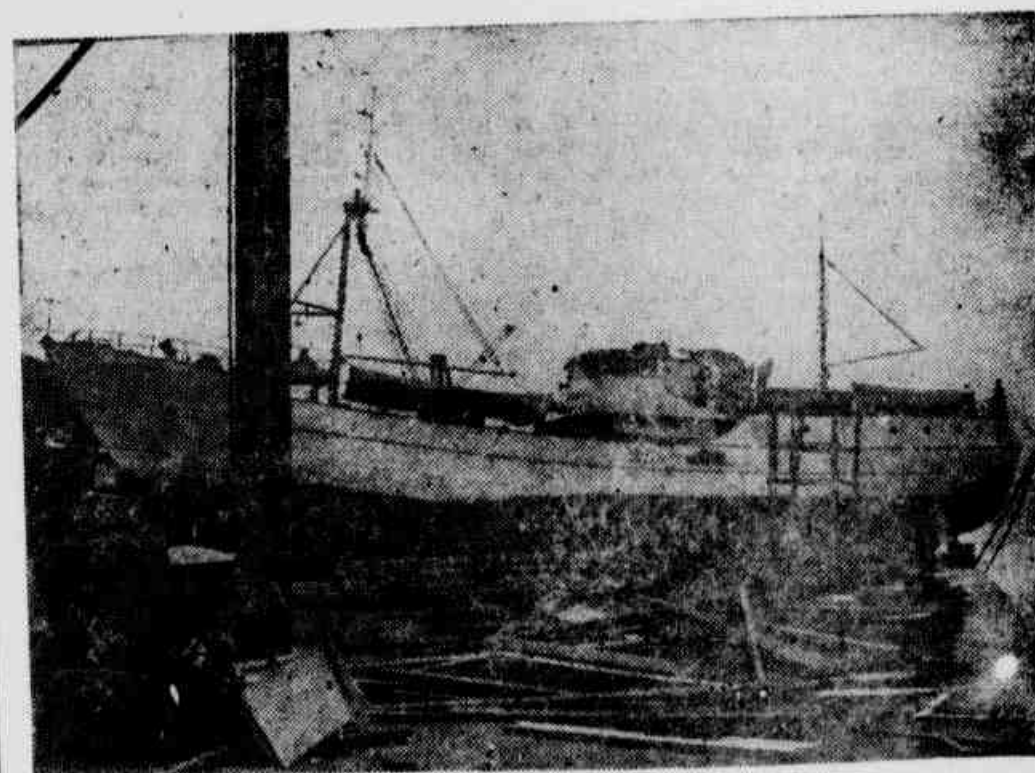
Na página 4 nossos leitores conhece-
rão os que podem se beneficiar do
que estabelece a lei relacionada
com a pesca

Já foi
conseguida
a
infra-
estrutura
da
pesca



O almirante Antônio Maria Nunes de Sousa, superintendente da SUDEPE, em entrevista concedida a este jornal afirmou que a infraestrutura da pesca no País já é uma realidade. Até 1972, afirmou o almirante, o Brasil estará em posição invejável no que tange à sua posição internacional pesqueira. O Governo Federal não tem medido esforços para equacionar os problemas oriundos da implantação da indústria pesqueira nacional.

UM BARCO CAMPEÃO



Este é o barco da Cia. de Pesca Novalima — Nollpesca — que se transformou num autêntico campeão dos mares pois, seguidamente, vem batendo recordes de pesca nos mares do Brasil. O São Pedro II, seu nome, em recente viagem de 45 dias desembarcou 95 mil quilos de pescado no porto de Rio Grande e regressando ao Rio ainda trouxe mais 75 mil quilos. Um legítimo orgulho para aquela empresa cuja frota, já completada, estará disputando a fita azul da produção nacional de captura, dentro em breve. No estaleiro o São Pedro sofre uma limpeza de casco, preparando-se para novas empreitadas.

SUDEPE cumpre fielmente
a sua tarefa patriótica
para definir a pesca em
nosso País como sólida
indústria de base

(COSTA E SILVA)

☆☆☆

PRESIDENTE E OS SEUS
MINISTROS FALAM DA
INDÚSTRIA PESQUEIRA

(PÁG. 12)

Várias são as causas que dificultam o hábito de se comer peixe no Brasil. Entre as causas, se apontam: produto caro 32%; má qualidade do produto 38%; o peixe não tem sabor 11%; o peixe é de difícil aquisição 23%; não sabem preparar o peixe 3%; receio de es-

pinha 1% e dificuldade de limpeza 1%.

Se os pescadores encherem os barcos, não encontrarão mercado regular, pois pouco são os que consomem peixe por julgá-lo altamente nutritivo, oferecendo excelentes quantidades de vitaminas A,

APRENDA A COMER PEIXE

D, E e K, além de elevada percentagem de proteínas. Analises tem demonstrado que a quantidade de água nas carnes

de boi e aves oscila entre 55 e 57 por cento, enquanto a dos peixes varia de 80 a 85 por cento. O teor de sais minerais é o mesmo no peixe e na carne bovina, sendo que o peixe é mais rico em cálcio, fósforo, ferro e iodo. As substâncias proteicas se igualam praticamente em todas as carnes. Todos os aminoácidos encontrados na carne bovina o foram também na carne do peixe.

As qualidades nutritivas do peixe, apesar de cantadas em prosa e verso, dependem para sua conservação da criação do hábito de consumir pescado entre as populações. Intensas campanhas publicitárias e a apresentação do produto, de forma atraente e sugestiva, apressaria a disseminação desse hábito importante para a saúde.

proteínas, 3,26% de fósforos, 4,48% de cálcio, 0,47% de potássio e 0,38% de magnésio.

O mais importante é atender às exigências da nutrição orgânica com quantidade, para fazer face à expansão crescente do mercado de consumo, e qualidade, para conquistar a paladar de todos. Se o mundo não puser mais dinamismo na

extração das riquezas do mar, sua fauna e flora, está pouco conhecida, a fome terminará vencendo a parada. Se houver uma ênfase constante, como a que se delineia, a salvação do mundo da má nutrição e da própria fome

Valor alimentar do pescado

O valor alimentar do pescado é hoje admitido sem discussão, aliando-se a essa certeza de o mesmo constituir, sobre tudo nas regiões litorâneas, uma das bases mais econômicas na alimentação humana.

Para avaliar-se o valor nutritivo de um alimento é necessário, em primeiro lugar, verificar o teor dos proteídeos, glúcídios e lípidios que o mesmo apresenta.

Considerando que o pescado apresenta uma percentagem média de proteína e de gordura, muito próxima à da carne bovina e que de igual modo apresenta elevado teor de minerais, pode-se afirmar que, abstraindo-se da maior percentagem de água, a diferença existente em igual peso de carne é praticamente nula. Apenas, lhe faltam, prática-

mente os hidratos de carbono, evidenciando-se que as percentagens dos elementos primários variam segundo as espécies.

Quanto aos lípidios, as espécies ictiológicas classificam-se em "gordas" quando possuem mais de 5% de gordura e "magras" quando o percentual é inferior, apresentando com referência a água, oscilações preponderantes (em razão inversa), sofrendo ainda uma mesma espécie alterações ponderáveis, consoante a época do ano, habitat e estado fisiológico, em que se encontra.

No pescado seco, salgado ou não, assim como no defumado, o valor energético, ultrapassa, ao da maioria das carnes (bovina, suína, ovina) e de aves. Tal fato, explica-se, pela con-

centração proteica por força da desidratação.

No que tange ao pescado em conserva, esse valor energético é ainda maior, consoante a adição de azeite, molhos e de outras substâncias conservadoras intervenientes na sua preparação.

Quanto ao pescado refrigerado ou congelado, o valor energético mantém-se sem alteração.

O quadro abaixo dá-nos o estudo comparativo do valor proteico (índice de valor energético), composição expressa em alguns aminoácidos.

O povo brasileiro tem 24 quilos de deficiência média proteica alimentar por indivíduo. Para cobrir tal deficiência seriam necessários 2 milhões de toneladas de carne bovina, formando-se um rebanho suplementar de quase 90 milhões de reses.

A possibilidade alimentar das costas e rios brasileiros, por ano, daria para alimentar uma população de 5 bilhões de pessoas. Isto é, quase a população do mundo, duas vezes!

Muito já foi conseguido, mas não o suficiente. Felizmente já se vai generalizando a procura do concentrado proteico, de custo muito inferior à carne bovina e que pode ser adicionado a sopas, pão, leite ou qualquer outro tipo de alimento. Apresentando-se inteiramente desidratado e desengordurado, o concentrado proteico contém 18 aminoácidos em proporções ideais ao metabolismo humano. Sua composição geral oferece 90% de

Receitas praieiras

ZORO DA PRAIA (Bouillabaisse)

1 quilo de namorado ou linguado ou qualquer outro peixe de pouca espinha, 1/2 quilo de mariscos, 1/2 quilo de camarões, 1/2 quilo de cachaço, 2 colheres de sopa de óleo vegetal, 2 cebolas picadinhas (1/2 xícara), 2 colheres de sal, 1 alho porro picado, 2 talos de alho porro picados, 2 talos de alho porro picados. Coentro, 4 galinhas de salina em pó ou (frescas), 6 tomates sem sementes, 1 pé de couve cortada em pedacinhos grandes, 1 xícara de cenoura em pedacinhos, 3 ovos, 1/2 xícara de vinho branco seco.

— Aqueça o óleo e frite

quantinho como acompanhamento

Caldo de peixe: Excelente para sopas e molhos. Aproveite as cabeças, caudas e espinhas dos peixes. Também cascas e cabeças de camarões, tendo o cuidado de limpar muito bem. Ponha na panela de pressão com 1 litro de água, sal, 1 folha de louro, talos de salsa, 1 fatiinha de limão, e deixe cozinhar uns 15 minutos. Desligue a panela e espere acabar a pressão. Destampe e coe em peneira fina. Este caldo, fortíssimo e muito gostoso, pode ser conservado na geladeira por alguns dias.

SARDINHA DE CHEIRO

Toma-se um quilo de sardinhas, limpa-as e escorrendo-as e descabendo-as. Depois de bem lavadas sob a torneira, jogue-se numa panela com água fervente, durante 3 minutos. Quanto mais água melhor, contendo uma garrafa de soda limonada, depois de 3 minutos de fervura ponha-se as sardinhas numa assadeira untada de óleo Maria, e sal a gosto. Leve-se ao forno 14 quente. Ideal para servir com "pique" de batatas. Na arrumação, salpique as sardinhas com cheiro verde, bem picado.

SOPA DE PEIXE A MODA AMERICANA

1 quilo de peixes variados, 2 colheres de sal, 4 xícaras de água, 4 talos de tocouinho defumado (Bacon), 1/2 xícara de cebola picadinha, 2 batatas grandes cortadas e picadas em pedacinhos, 1/4 de colherinha de pimenta, 1 xícara de leite com 1/8 de colherinha de bicarbonato, 1 latinha de creme de leite estalado e uma sardinha.

— Lave os peixes, conservando as cabeças e leve a cozinhar inteiros nas 4 xícaras de água com sal. Logo que ficarem cozidos, retire, desque e limpe das peles e parta em pedacinhos grandes. Frite o tocouinho defumado, retire para um papel absorvente, e pique em pedacinhos pequenos. Retire parte da gordura, deixando 1 colher. Frite a cebola até ficar dourada.

— Junte o leite e o creme de leite, aqueça um pouco. Junte a sopa do cozimento do peixe e o leite e o bicarbonato. Deixe ferver, junte os pedacinhos de peixe e o creme de leite.

PEIXE AO "CURRY"

Um quilo de peixe cortado em postas; 1/2 quilo de camarões frescos; 2 colhe-

ras (sopa de cebola salgada; 3 tomates médios sem pele e sem sementes; 3 colheres (sopa) de salsa picadina; limão; sal; 1 colher (sopa) de manteiga ou margarina; 1 e 1/2 xícara (chá) de vinho branco seco; 1/4 xícara (chá) de óleo; 1 colherinha (chá) de "curry".

Lave o peixe e esfregue-o com limão. Limpe os camarões, tire-lhes as tripas e tempere-os também com limão. Refogue a cebola no óleo e junte os tomates. Deixe uns minutos, junte as postas do peixe e o vinho branco. Deixe cozinhar tampado. Em seguida, adicione o "curry" e a manteiga. Deixe alourar e junte os camarões e a salsa picada. Quando os camarões estiverem cozidos, acrescente o "curry". Frite o tempero todo e junte bem a sopa do peixe e camarões e refogue se necessário. Deixe as postas de peixe com os camarões.

CAMARÃO TEMPERO

1 quilo de camarão grande, 3 folhas bem grandes de alface, 3 folhas de tocouinho defumado, 2 colheres de vinagre.

Lave os camarões, mas não enxugue. Coloque as folhas de alface no fundo de uma panela pesada e sobre os camarões por cima, para ser cozido, com a unidade que ficou ao lavar. Junte o vinagre e as sardinhas do tempero, seladas por cima. Coze a panela com uma tampa bem justa, ou com uma chapa pesada para formar mais pressão.

Deixe sobre o fogo grande durante 20 minutos. O tempo exato depende do tamanho dos camarões. Os maiores levam 20 minutos. Não destampe senão no fim do cozimento. Retire um pouco e retire a tampa, conservando a calda. Abra a tampa, sem separar completamente e abra em duas partes, ficando como uma borboleta. Coloque dentro de um prato pesado de louça de carne para servir, var a forma depois de frito. Mergulhe na massa de fritar e frite em óleo quente até ficar dourado.

Nota: — Esta receita é originalíssima!

Os camarões ficam como borboletas e se sem corações floridos intrinsecamente e admiravelmente com a sua harmonia.

Massa de fritar: 3 ovos bem batidos, 1 xícara de leite, 1 xícara de farinha, 1/2 colherinha de sal, óleo para fritar.

Frite muito bem os ovos, junte a farinha e o leite, bata mais até ficar massinha. Mergulhe os camarões com cuidado para conservar a bonita forma, e frite em bastante óleo quente.

COMO COMPRAR PEIXES

Dentre os motivos principais que levam o povo brasileiro a pouco comer peixe resalta o abuso de comerciantes inescrupulosos que não vacilam em vender produtos inteiramente impróprios para o consumo. O povo deve aprender a comprar peixes. Abaixo estamos fornecendo conselhos úteis para a compra do pescado, fornecidos pela Secretaria de Saúde:

PEIXES

Evite comprar os que não estejam inteiros ou expostos ao sol e, ainda que apresentem:

- 1) Olhos embuçados e fundos
- 2) Gueirras escuras ou com cheiro desagradável
- 3) Carne pouco consistente que, pressionada com o dedo, a cavidade formada demora a desaparecer
- 4) Escamas que se soltam com facilidade
- 5) Corrimento pelas cavidades naturais
- 6) Cheiro de desinfetante

O peixe deve ser sempre a última compra e deve ser preparado o mais cedo possível.

CAMARÕES E LAGOSTAS

Não compre os que não estejam inteiros. Quando o camarão está soltando a cabeça é sinal de que começou a se deteriorar. Não compre camarão exposto ao sol. Quando erguido pela cauda seus membros não devem oscilar mas conservarem-se rígidos. A carne deve ser branca-rosada e consistente e os olhos brilhantes devem preencher totalmente as órbitas.



(Percentagem de proteína nas carnes de peixe, vaca, aves e moluscos).

Idem	Peixe	Vaca	Aves	Moluscos
Ácido aspártico	2,73	4,5	3,2	3,0
Ácido glutâmico	10,13	15,5	16,5	10,43
Arginina	6,34	7,5	6,5	7,1
Cistina	1,63	1,2	—	—
Fenilalanina	3,04	3,2	3,6	4,1
Metionina	2,55	1,8	2,5	3,4
Serina	10,13	11,7	11,2	10,33
Valina	3,19	1,5	—	—
Sisina	7,45	7,6	7,3	7,41
Prolina	3,17	5,8	4,8	3,1
Tirosina	2,39	2,2	2,2	2,1
Triptofano	1,63	1,43	—	—
Valina	0,79	0,8	—	2,8

(Segundo Monvoisin, Osborn, Okuda, Oyama, Yada e outros).

O mar poderá alimentar 50 bilhões de pessoas

O futuro da raça humana está ligado, sem dúvida, aos mares e oceanos, devido ao simples fato de que a água ocupa 71% da superfície do globo. Com a população de seis bilhões de pessoas no fim do século, o problema da nutrição só poderá ser solucionado com a recorrência cada vez mais intensa aos alimentos marítimos, atualmente — de conformidade com o que afirmam os cientistas soviéticos V. Bogorov e V. Stepanov —, aproveitados apenas em proporção irrisória.

Não há dúvida de que, além da indústria alimentar, a medicina, a agrotécnica, a tecnologia, a viticultura e até a indústria de construção usam, há muito tempo, o recurso natural dos mares. Nenhum desses setores, e o da alimentação certamente menos, ainda se aproveita de tudo aquilo que o mar pode oferecer, sendo ele habitado pelos organismos dos mais diversos, desde os minúsculos unicelulares até as baleias gigantes.

O produto atual da pesca no mundo representa 52 milhões de toneladas, das quais mais de 45 milhões são os peixes, o restante se dividindo por outros produtos do mar. Em matéria de alimento, isso significa o equivalente a 200 milhões de cabeças de gado, o que, todo, não passa de 1% da produção alimentar mundial.

Entretanto, com a utilização racional da economia marinha, de um hectare de mar poderia se conseguir duas vezes mais

carne do que de uma mesma proporção do melhor pasto, afirma, por sua vez, o biólogo inglês Lucas.

E não é só a carne de peixe que pode servir de excelente alimentação para o homem; os subprodutos da indústria de pesca constituem matéria-prima para a nutrição de animais e das aves, enquanto os mariscos, e outros animais, automaticamente obtidos na pesca são, igualmente, alimentos preciosos, tão nutritivos quanto o peixe.

Mesmo os métodos mais modernos da pesca não diferem, ainda, dos recursos usados pelos nossos antepassados. O que faz, na verdade, é a caça ao peixe, enquanto a piscicultura marítima continua a permanecer num estado embrionário, com apenas poucas experiências e com apenas poucos países. Ao mesmo tempo, no entanto, o oceano constitui uma fonte alimentar

inesgotável que o homem, até agora, não explora, porque simplesmente não sabe como a explorar.

Nas costas dos oceanos, nas suas águas profundas, o homem poderia implantar verdadeiras fazendas marítimas, não só cultivando peixes, algas e mariscos da sua conveniência, como suprindo os organismos marítimos indesejados da sua gradativa substituição.

Se tudo isso pode parecer irrealizável ou pouco eficiente, provas em contrário demonstram a eficiência completa do método. Os cientistas soviéticos são categóricos: a criação marítima constitui um dos recursos em potencial para evitar a crise alimentar da humanidade, o mesmo acontecendo, nas devidas proporções, com a pesca em água doce, atualmente de 10 a 12% da produção mundial de pesca, que, em poucos anos, deverá multiplicar-se três ou quatro vezes.



INDÚSTRIA SANTISTA DE PESCA S.A.

A INDÚSTRIA SANTISTA DE PESCA está implantada em Santos, com terreno e instalações à margem da Baía de Santos, um dos mais importantes complexos industriais de pesca, visando a captura, industrialização e comercialização de pescado e crustáceos, com aproveitamento integral dos sub-produtos, a fim de abastecer o mercado interno e proceder à exportação.

A INDÚSTRIA SANTISTA DE PESCA está habilitada ao gozo das isenções e estímulos previstos no Decreto-Lei nº 221, de 28-2-1967, especialmente para receber a participação de pessoas jurídicas depositantes de recursos deduzidos do imposto de renda, para incentivos fiscais, no seu projeto.

Diante da viabilidade técnica, econômica e financeira do empreendimento ter sido comprovada, resolveu a INDÚSTRIA SANTISTA DE PESCA partir para a concretização de uma indústria integrada, alicerçada nos métodos mais modernos da técnica internacional, abrangendo todos os setores, desde a captura até a comercialização racional de pescado e afins.

A INDÚSTRIA SANTISTA DE PESCA tem por objetivo a captura, conservação, beneficiamento, transformação, industrialização, exportação e comercialização de pescado e afins.

Após a avaliação dos estudos preliminares, realizados por empresa especializada, decidiu implantar em SANTOS seu complexo industrial.

Possuirá a SANTISTA pier (com 35 metros de comprimento e 6 metros de passadiço), com capacidade para atracação de 6 embarcações. As operações de abastecimento e descarga serão realizadas através de métodos modernos, permitindo rápido desembarque das embarcações.

Contará a empresa com um Departamento de Frio dos mais modernos, implantado pela GRASSO DO BRASIL e terá máquina para a fabricação de gelo em escama com capacidade de 25t/dia; três câmaras frigoríficas de refrigeração com capacidade de 210t; seis

câmaras frigoríficas para congelamento com capacidade de 420t de armazenamento, um túnel congelador com capacidade de 2t/hora; um conjunto de congelador de placas marca "KVAERNER" com capacidade de 12t/dia; depósito para gelo em escama com capacidade de 160t.

O equipamento industrial da SANTISTA será das mais reputadas marcas internacionais, especialmente "TRIO", "KVAERNER" e "MYRENS".

O projeto da SANTISTA contará com frota pesqueira de 11 (onze) barcos, "Know-how" noruegueses, fornecidos pelos tradicionais estaleiros AUKRA BRUCK AS, para pesca de sardinha, camarão e pescado fino.

A SANTISTA terá um complexo industrial que contará com lavagem, classificação, seleção, despietagem, evisceração e embalagem, totalmente automáticas.

Montará a SANTISTA um moderno sistema de distribuição de pescado, que contará com 6 peixarias, 4 carretas com capacidade de 20t cada, 8 caminhões, 29

Kombis frigoríficas e câmaras de congelamento, nos principais centros consumidores de São Paulo, permitindo ao consumidor beneficiar-se na aquisição de produtos de elevada qualidade.

Em vista da alta qualidade e dos baixos custos dos produtos, bem como dos preços vigentes no mercado internacional, decidiu a SANTISTA colocar 60% da sua produção no mercado exterior, o que lhe propiciará auferir lucros bem elevados.

A diretoria da INDÚSTRIA SANTISTA DE PESCA é composta dos seguintes elementos:
Diretor Presidente — Athie Jorge Coury
Diretor Superintendente — Célio Rodrigues Pereira
Diretor Assistente — Elbio Camilo
Diretor Comercial — José Ney da Silva Pinheiro
Diretor Industrial — Sérgio Rocha Corrêa

AQUI SE FORMAM PESCADORES PARA O BRASIL

Escola de Pesca Tamandaré



Vista panorâmica da E. P. T.



Barcos da Escola de Pesca Tamandaré

A Escola de Pesca Tamandaré, já representa um esforço admirável para a implantação do ensino especializado da pesca de que carece o Brasil, abrindo novos horizontes para o estudo e o trabalho da juventude brasileira. Vale observar, como prova da necessidade premente de profissionais habilitados, no estágio atual de desenvolvimento das atividades pesqueiras no País, que turnos anualmente formados por essa Escola já saíram com contratos para trabalhar em importantes organizações pesqueiras, principalmente do Sul do País.

A Escola de Pesca de Tamandaré está localizada defronte à Baía de Tamandaré, no distrito de Tamandaré, município de Rio Formoso, distante da capital pernambucana 120 quilômetros por estrada de rodagem e 43 milhas náuticas por mar. Dispõe de amplos edifícios e galpões, com instalações e equipamentos razoáveis, funcionando sob a direção da SUDEPE e recebendo alunos selecionados pelas Agências desse órgão nos diversos Estados da Região.

A seleção dos alunos é severa, mas tem beneficiado consideravelmente as famílias pobres, sobretudo de pescadores e outros trabalhadores ligados ao setor da pesca. Além da vocação para a pesca, exige-se que o candidato tenha aptidões físicas e condições morais e civis para enfrentar o árduo trabalho profissional. Ressalta-se que essa é uma Escola vocacional e a via de interesse para alunos que tenham real inclinação para a fauna do mar ou da indústria da pesca, assegurando o alto padrão dos profissionais por ela formados.

A Escola de Pesca de Tamandaré destina-se não só à formação do pescador propriamente, como, também, de profissionais de atividades correlatas, constituindo-se em um centro regional de promoção tecnológica, de mão-de-obra especializada e semi-especializada.

Além de oficinas e laboratórios, com instalações e equipamentos, dispõe a Escola de um "jangal" ou pequenas embarcações para aulas práticas e três outros barcos de maior porte: o "Albacora", o "Tamandaré II" e o "Tamandaré III", sendo os dois primeiros de 12 metros com capacidade para três toneladas de pescado em câmara frigorífica e, o terceiro, de 18 metros com capacidade para 10 toneladas de pescado. Outros barcos estão sendo incorporados à Escola e as autoridades responsáveis por seu funcionamento procuram lhe assegurar, em ritmo acelerado, os recursos de que ainda carece para cumprir fielmente as suas finalidades.

O Curso de Pescador Profissional é o básico, sendo o segundo destinado a assegurar especializações definidas dentro da profissão, a saber: a) Patrão de Pesca; b) Condutores-Motoristas Marítimos; c) Operador de Frio e Conservação de Pesca; d) Auxiliar de Pesca; e e) Administração de Pesca. Existem ainda cursos extracurriculares destinados à formação de quadros especializados na indústria, mas seu funcionamento depende da demanda de mão-de-obra pelas empresas interessadas.

O Curso básico tem a duração de dois anos, cada um com dois períodos letivos. Os cursos extra-curriculares são previstos para duração máxima de seis meses. O regime escolar é de internato, recebendo cada aluno uniforme completo, além de uma remuneração estipulada pelo Superintendente da SUDEPE, para seus despesas pessoais. Aos alunos em trabalho de pesca é atribuído um percentual sobre a renda líquida da atividade pesqueira, fixada pelo diretor da Escola, à guisa de estímulo.

A Escola de Pesca de Tamandaré é um equipamento de trabalho sério, digno do apoio das autoridades brasileiras, pois marca uma etapa decisiva na luta pelo fortalecimento da economia nacional.

A empresa líder

Dentre as firmas pesqueiras que operam no Brasil destaca-se a CONFRO que, assumindo a vanguarda da reformulação industrial pesqueira, já chegou à equiparação das melhores empresas congêneres estrangeiras.

Implantada estrategicamente em São Sebastião (SP), onde se localiza o 2º porto do Estado em importância, a COMPANHIA NACIONAL DE FRIGORÍFICOS CONFRO — ali instalou sua principal unidade industrial, exatamente na região onde se situam também os maiores cardumes de sardinhas do País.

A CONFRO ali fez construir 7.000 m² de área industrial, dentro da mais avançada tecnologia mundial, iniciando suas operações no campo da captura, translocamento e distribuição de produtos do mar congelados e industrializados, oferecendo emprego a mais de 1.000 pessoas, ou seja, 1/3 da população da região, onde a renda "per capita" era inferior à do próprio Nordeste.

Dado o sucesso desenvolvido por que passou desde então, a CONFRO está entre os maiores estabelecimentos industriais do litoral paulista, dotada dos mais modernos equipamentos para industrialização de pescados. Possui frota própria de barcos pesqueiros, equipados com os mais modernos implementos, bem como frota de caminhões frigoríficos para distribuição de seus produtos nos 400 pontos de vendas na cidade de São Paulo, além de distribuir também a outros Estados do Brasil, sua atual produção de 500 toneladas mensais de pescados.

No tocante à área das exportações, a CONFRO vem batendo sucessivos recordes, tendo exportado, somente no 2º semestre de 1968, quase 500 toneladas de camarões beneficiados para os Estados Unidos, Europa e Japão, o que corresponde a cerca de US\$ 1.000.000,00 (um milhão de dólares), ou seja mais de 1/4 do total das exportações realizadas naquele período por todas as indústrias congêneres. Organizações empresariais de importância e reconhecimento grupo industrial paulista, a Companhia Nacional de Frigoríficos CONFRO tem na diretoria executiva os nomes que representam o acervo de melhores realizações no campo da produção.

Diretores:
Roberto de Mello Oliveira Gasparian
Ricardo de Mello Oliveira Gasparian
Rafael de Mello Oliveira Gasparian
Mário de Mello Oliveira Gasparian
José Pariza
Manoel dos Santos Almeida

A PESCA, NO BRASIL, JÁ TEM SUA INFRA-ESTRUTURA PRONTA

Almirante
Antônio
Maria
Nunes

LUTA
DEMOCRÁTICA

SUPLEMENTO ESPECIAL
DE PESCA

Edição n.º 1

Coordenador Geral
RUI PEREIRA

Direção Técnica
JOÃO PINHEIRO

Coordenador
MARCIO ANDRADE

Assessoria de Montagem
JOÃO LOPES e MECENAS

Diagrama
SORDENHO

Assessoria de SUDEPE

Presidente Vargas, 1965
Fones: 223-3874 e 223-1431
Rio — Guanabara

Para a constante e progressiva expansão demográfica, objeto de recentes estudos, admite-se que dentro de alguns anos, ou ao assim quinquênios, até o final deste século, a população mundial atingirá a ordem dos seis bilhões de seres humanos. Provavelmente este será o maior problema com o qual se defrontará a humanidade. O avanço tecnológico que se faz presente em todos os setores da atividade humana, venceu obstáculos que até há alguns anos atrás teriam sido considerados intratáveis. O problema maior, entretanto, ainda não tem solução e subsiste na mente de técnicos e estudiosos, humanistas e políticos: como poderá o mundo alimentar tanta gente?

A disponibilidade de terras — apenas 40% da parte oculta do globo terrestre — esgota-se apesar dos grandes progressos tecnológicos que visam o aumento da produtividade, mas que está longe de conseguir um equilíbrio com o crescimento demográfico.

Embora baseada dentro da ciência e da tecnologia, soluções salvadoras fora das concepções convencionais, não duvidamos de que os mares e os rios por eles cobertos terão que ser explorados como novas fontes de alimentos.

É então que surge a pesca com suas amplas possibilidades de fornecer a proteína animal necessária à alimentação dos

povos, pois do potencial estimado em 2 bilhões de toneladas, apenas 60 milhões são retirados do mar.

A pesca no Brasil

Apesar de possuir uma costa marítima de, aproximadamente, 9.000 km, contando ainda com um dos sistemas hidrográficos mais importantes do mundo, a produção pesqueira do Brasil, pouco participa da dieta proteica do nosso povo, notadamente deficiente com um consumo médio nunca superior a 5 Kg/habitante/ano.

Tal fato é devido à estrutura da atividade pesqueira nacional que não teve sua evolução de acordo com o crescimento do país, tal como acontece com outras atividades.

Em virtude da marginalização da pesca na conjuntura socio-econômica do Brasil, a recuperação dessa atividade vem excluindo os setores públicos e privados da grande produção, sendo compreensível que para tornar tal intento realidade, se faz necessário uma política tão vigorosa como de grande envergadura.

Assim é que, a política atual do governo traduz-se na implantação de uma indústria de pesca o mais auto-suficiente possível, capaz de elevar ao máximo a captura nos mares e águas interiores do Brasil, dentro dos limites de preservação dos estoques, visando o abastecimento das populações

a preços competitivos com as formas mais acessíveis de proteínas produzidas internamente. Para tanto, foi estabelecida uma meta a ser alcançada num prazo médio (5 anos), num montante de 200.000 toneladas de pescado a ser capturado anualmente, de modo a ser, sob várias formas de industrialização, levado aos consumidores por preços ao alcance da renda média individual da população.

Isto impõe em desenvolver a pesca de tal forma, que os custos de produção, ou operacionais sejam os mais reduzidos possíveis, o que implica na aquisição de uma frota pesqueira de alta rentabilidade e, por isso, dotada dos mais eficientes equipamentos técnicos. Do mesmo modo, implica em dotar os terminais pesqueiros, as indústrias e os sistemas de distribuição dos mais modernos requisitos que possibilitem sempre os mais reduzidos custos operacionais, de modo a permitir que o pescador chegue aos consumidores mais distantes a preços que se contenham dentro de suas possibilidades econômicas.

Decreto-Lei n.º 221

Para isso, vem o governo federal tomando medidas de grande alcance, distinguindo-se como elementos básicos os investimentos do setor privado, incentivos fiscais e financeiros,

Instituições pelo Decreto-Lei n.º 221 de 26-2-67, hoje completando dois anos de vigência.

Dentre os incentivos fiscais, estão isentos de todos os impostos de importação os equipamentos destinados à captura do pescado, sua industrialização ou comercialização. Como incentivos financeiros, além dos financiamentos das agências de desenvolvimento, o Decreto-Lei 221 possibilita a inversão de 26% do imposto de renda devido por pessoas jurídicas em empreendimentos pesqueiros, assim como a isenção do imposto sobre a renda, por um período de 5 anos, para as normas industriais estabelecidas no país. Desta forma, limitado por prazo a extinguir-se em 1972, isola-se em 3 milhões de toneladas a meta a ser alcançada em termos de produção. Meta que pode ser considerada viável e que nos permitirá alcançar os vários setores da pesca a nível desenvolvimento.

SUDEPE

Passou então a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca a ter suas atividades divididas para quatro setores principais:

- 1.º — Aplicação dos incentivos — financeiros e fiscais — análise de projetos e sua coordenação.
- 2.º — Pesca.
- 3.º — Formação de pessoal.
- 4.º — Estatística.
- 5.º — Pesca artesanal.

Grande número de projetos vem sendo apresentado à SUDEPE com o fito de se aprovarem, gozarem as empresas proponentes dos benefícios instituídos pelo DL-221, especialmente aqueles previstos nos Artigos 73, bônus do imposto de importação; 80, bônus do imposto de renda das empresas de pesca para reinvestir na própria firma, e 81, dedução de 25% do imposto de renda de qualquer pessoa jurídica para investimento em empreendimentos de pesca.

Até a presente data 112 projetos já mereceram aprovação, depois de analisados sob seus aspectos econômicos, técnicos e financeiros. Eles totalizam o global de NCrs 364.151.549,00 dos quais NCrs 32.574.835,16 já liberados e o restante a ser aplicado. Importância esta oriunda dos projetos apresentados nos 21 meses de vigência do Decreto-Lei n.º 221.

Além disso, eles representam um aumento de 331 novos barcos pesqueiros, um acréscimo de produção prevista em 327.314 toneladas.

Pesquisas

O programa de pesquisas da SUDEPE compreende investigações sobre Biologia Pesqueira, Pesca Exploratória, Tecnologia de Pesca e Tecnologia do Pescado. A seleção dos elementos é feita de acordo com prioridades definidas em função das espécies de maior significado

econômico-social para o País. A execução deste programa é feita através dos órgãos de pesquisa da própria Autarquia, das Instituições Universitárias e de órgãos governamentais dos Estados da União. No caso da execução indireta, a SUDEPE financia total ou parcialmente os estudos desejados.

Formação de pessoal

A programação da SUDEPE, voltada para a formação e treinamento de pessoal especializado para as atividades pesqueiras, visa com prioridade o setor da captura.

Para isso, tendo em vista que cabe por lei à SUDEPE formar e preparar os especialistas da pesca, foi elaborado o Plano Nacional de Ensino da Pesca, que institui as seguintes cursos que foram ou estão sendo ministrados sob a coordenação e financiamento da SUDEPE:

- Curso de Patrão de Pesca Costeira
- Curso de Motorista Marítimo de Pesca
- Curso de Utilização de Aparelhos de Detecção de Cardume
- Curso Intensivo Sobre Cultura de Peixes de Água Doce

Estatística

Um dos problemas mais sérios, em se tratando da pesca no Brasil, é o da inexistência quase total de dados informativos e de estatísticas que pos-

sua, além de comprovar a progressão dos trabalhos, servir de orientação na aplicação do Plano Nacional do Desenvolvimento da Pesca e, bem assim, aos esforços da iniciativa privada.

Com a experiência já adquirida nesse setor, foram montados três projetos importantes, visando uma revisão dos métodos de coleta dos dados, selecionando-se a pesca marítima como etapa inicial e levando-se em conta as melhores condições para a implantação de um trabalho experimental, além da preocupação de minimização dos custos operacionais.

Desta forma, o Registro Geral da Pesca, iniciado anteriormente pelo Instituto Brasileiro da Pesca, publicado em 1968, será montado de maneira sistemática.

Pesca artesanal

As 450 colônias de pescadores congregadas hoje, aproximadamente, 400 mil pescadores e respectivas famílias. Entendemos a Assistência Social, como o conjunto de medidas que propiciem elevação dos padrões econômicos e sociais do homem, como sejam, aparelhamento racional, organização, saúde e ensino, tem a SUDEPE imprimindo a sua política de desenvolvimento de pesca artesanal uma orientação adequada visando elevar o nível de vida do pescador brasileiro, integrando-o na sociedade brasileira.



EMPRESA BRASILEIRA DE PESCA LTDA. — Rua Miguel Couto, 25 — 5.º andar — Rio — GB.

CIBRADEP — Cia. Brasileira de Pesca — Rua Carlos Seidl, 346 — Caju — Rio — GB.

PESCAN — Sociedade de Pesca Ltda. — Rua 7 de Setembro, 66 — 4.º — Rio — GB.

A. GUIMARÃES — Indústria de Pesca Ltda. — Rua Guavidor, 130-A — Rio — GB.

SOBRAPE — Sociedade Brasileira de Pesca Ltda. — Presidente Vargas, 446 — grupo 1205 — Rio — GB.

PESCOBRAS — Indústria Pesqueira do Brasil Ltda. — Rua 7 de Setembro, 66 — 4.º andar — Rio — GB.

PESCOBAR — Cia. Nacional de Pesca — Rua Prudente de Morais, 749 — grupo 302 — Rio — GB.

BOIMEX — Sociedade de Comércio e Indústria de Pesca Ltda. — Rua Ouridur, 31 — 1.º andar — Rio — GB.

REPESCA — Rede Pesqueira Carlos Ltda. — Rua Santa Clara, 32 — conj. 1114 — Rio — GB.

NARGOTRAM — Indústria e Comércio de Pesca Ltda. — Rua Senador Dantas, 117 — grupo 1237 — Rio — GB.

PESCA GUANABARA LTDA. — Rua Alcides Guanabara, 24 — conj. 1607 — Rio — GB.

UNIAO BRASILEIRA DE ALIMENTOS S/A — UNIBRAL — Rua Mexico, 158 — 4.º andar — Rio — GB.

PINA — Intercomércio Comercial e Industrial de Pesca S/A — Rua Buenos Aires, 17 — 2.º — Rio — GB.

NOVO RIO — Industrial de Pesca S/A — Rua Francisco Serrador, 90 — grupo 901 — Rio — GB.

IBRAC — Indústria Brasileira de Alimentos Companhia S/A — Av. Graça Aranha, 19 — 4.º andar — Rio — GB.

FRIGORIFICO — Comércio e Indústria de Frio S/A — Rua Carlos Seidl, 314 — Caju — Rio — GB.

MARSUL S/A — Comércio e Indústria de Pesca — Av. Graça Aranha, 256 — conj. 512 — Rio — GB.

CIA. DE PESCA NOVAIDMA — NOLIPESCA — Av. Presidente Vargas, 446 — grupo 1099 — Rio — GB.

FRIPESCA — Frio Pesca Comércio e Indústria S/A — Presidente Vargas, 446 — grupo 1094 — Rio — GB.

VIVAMAR S/A — Indústria e Comércio — Rua Francisco Serrador, 90 — grupo 901 — Rio — GB.

INTERPESCA — Comércio e Indústria Ltda. — Rua Bela Mar s/n — Vicente de Carvalho — Guarujá — SP.

ALLIANÇA — Sociedade Comercial de Pesca Ltda. — Praça Almirante Gago Coutinho, 6 — conj. 12 — Santos — SP.

CODIPESCA — Cia. Distribuidora de Pescado — Praça da 5.ª, 21 — conj. 508 — SP.

INDUPESCA — Indústria Brasileira de Pesca Ltda. — Rua Boa Vista, 214 — 2.º andar — SP.

SAPESCA — Sociedade Brasileira de Pesca ao Camarão e Pescado Ltda. — Av. Senador Queiroz, 605 — conj. 1924 — SP.

BRAPESCA — Rede Brasileira de Transporte Ltda. — Rua Marco Antônio, 909 — SP.

ICANHEMA — Indústria e Comércio de Pesca Ltda. — Av. Almirante Saldanha da Gama, 82 — Santos — SP.

DELFIN S/A — Indústria e Comércio de Pesca — Rua Campos Sales, 128 — Santos — SP.

PEPE PESCA & CIA. LTDA. — Rua S. Francisco, 27 — Itajaí — SC.

CIA. FLORESTAL DE SANTA CATARINA — Indústria e Com. Madeira e Pesca — Rua 14 de Julho s/n — Estreito — Florianópolis — SC.

CIA. DE PESCA KRAUSE — Rua Laguna, 28 — Itajaí — SC.

SUL ATLANTICO DE PESCA S/A — Rua Félix B. Assubury s/n — Itajaí — SC.

FEMEPE LTDA — Empresa de Pescados — Rua Silva, 41 — Itajaí — SC.

PESCAL S/A — Indústria Brasileira de Peixe — Rua Marechal André, 203 — Rio Grande — RS.

CUNHA AMARAL S/A — Indústria e Comércio — Av. Portugal, 272 — Rio Grande — RS.

EMPRESA DE PESCA VIOLE MAIO LTDA. — Rua Chile, 68 — Cariacos — ES.

COPESA — Cia. de Pesca do Espírito Santo — Rua Wilton de Freitas, 192 — Vitória — ES.

COPEBRA — Cia. de Pesca do Brasil — Cais de Santa Rita s/n — Recife — PE.

SEBASTIAO TARCISIO RAMOS S/A — Rua da Paz, 245 — Fortaleza — CE.

CONSERVAS COQUEIRO S/A — Rua S. Jorge, 38 — São Gonçalo — RJ.

IRPEX — Ind. Reunidas de Pesca e Exportação S/A — Rua Afonso Pena, 447 — S. Luis — MA.

FLUMIPESCA — Indústria Fluminense de Pesca Ltda. — Av. Amador Pessoa, 472 — grupo 1107 — Niterói — RJ.

NORTE PESCA S/A — Rua do Brum, 232 — Recife — PE.

PESCA DO NORDESTE S/A — PENESA — Avenida Dantas Barreto, 324 — 7.º — Recife — PE.

PESCA IMPORTACAO E EXPORTACAO LTDA. — Av. Almirante Barroso, 501 — Fortaleza — CE.

IPESCA — Indústria de Pesca do Ceará S/A — Av. Vicente de Castro s/n — Fortaleza — CE.

PRIMAR — Produtos Industrializados do Mar — Rua Senador Barata, 933 — Belém — PA.

CONEPE — Cia. Nordeste de Pesca S/A — Rua Bela Vista, 329 — Casa Amarela — Recife — PE.

FRIGORITA LTDA. — Indústria e Comércio — Pontal — Angra dos Reis — RJ.

INDUSTRIA DE PESCA NORTE SUL S/A — Av. Almirante Barroso, 501 — Fortaleza — CE.

EMPRESA DE PESCA SANTA ISABEL LTDA. — Av. Amador Pessoa, 7 — Niterói — RJ.

CIA. DE DESENVOLVIMENTO DA PESCA — COPEPE — Rua Noronha Torresão, 577 — Niterói — RJ.

EMPREENHIMENTO PESQUEIRO NETUNO LTDA. — Rua Barão de Mauá, 322 — Niterói — RJ.

CIA. INDUSTRIAL DE CONSERVAS SANTA IRIA — Av. Bento Maria da Costa, 8 — Niterói — RJ.

EMPRESA DE PESCA CCEANIA — Rua Carlos de Carvalho, 18 — Curitiba — PR.

METAL FORTY S/A — CONSERVAS ALIMENTÍCIAS — Rua Mariz Grande, 375 — Niterói — RJ.

UNIAO BRASILEIRA DE PESCA E CONSERVA LTDA. — Rua Dr. Manuel

Duarte, 206 — São Gonçalo — RJ.

FROTA PESQUEIRA FORTY LTDA — Rua Mariz Grande, 273 — Niterói — RJ.

PRIDUSA — Frigorífico Industrial de Alimentos S/A — Rua Maestro Felício Toledo, 495 — grupo 404 — Niterói — RJ.

ORLEAS COMERCIO E INDUSTRIA LTDA. — Rua Visconde de Itaboraí, 345 — São Gonçalo — RJ.

CIAPESCA — CIA. AMAZONICA DE PESCA — Rua — Belém — PA.

Manoel Barata, 345 — 1.ª — CIPESA — Cia. de Pesca S/A — Rua José Facanha, 1877 — Fortaleza — CE.

IPEMA — Indústria Pesqueira do Maranhão S/A — Av. Afonso Pena, 447 — São Luis — MA.

SÃO PEDRO — Cia. Frigorífico e Pescado Ltda. — Rua Major Joaquim Tavares, 39 — Belém — PA.

AGRIPESCA LTDA — Tatuá — Parati — RJ.

GP — Gêlo e Pescado, Comércio e Indústria S/A — Rua Dr. Paulo Frumencio, 225 — Niterói — RJ.

COMERCIO PESCA E EXPORTACAO — COPEX — Av. Vicente de Castro s/n — Fortaleza — CE.

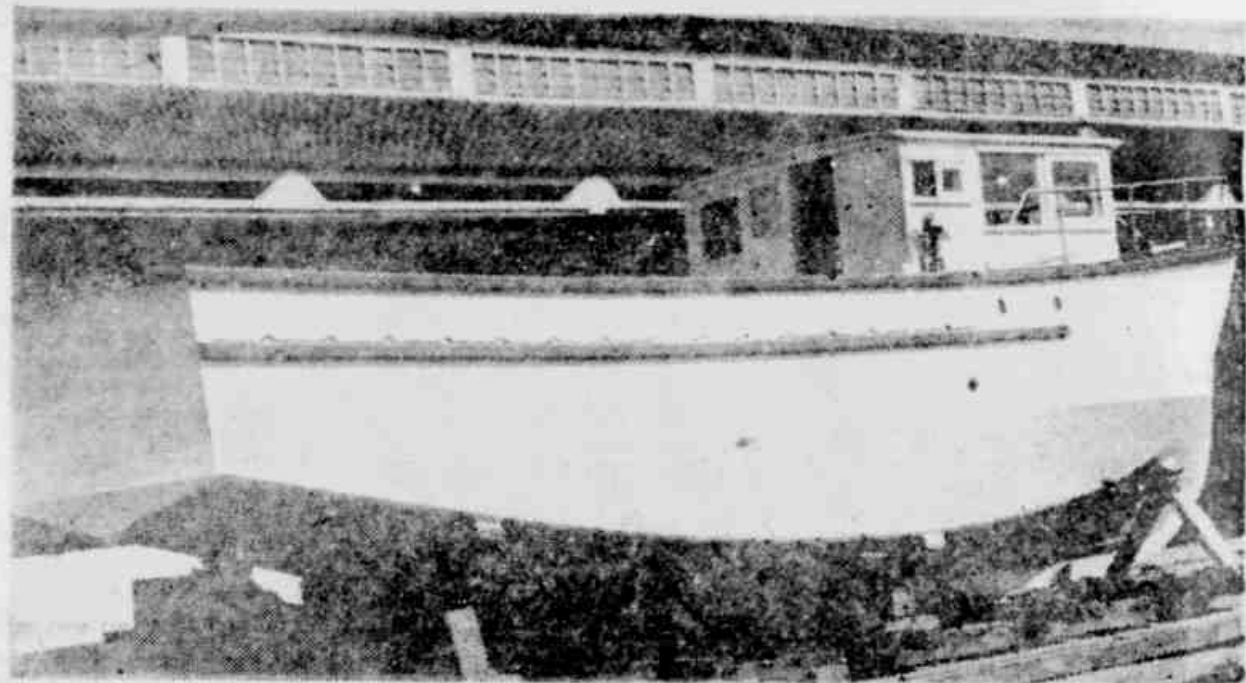
APOLLO S/A — Captura, Industrialização e Comércio de Pesca — Rua Condé de Porto Alegre, 82-A — Porto Alegre — RS.

Relação das firmas que estão legalmente aprovadas pela SUDEPE para receber incentivos fiscais oriundos do Decreto-Lei n.º 221, de 28-2-1967

FIXA-SE A INDÚSTRIA NAVAL PESQUEIRA

Nas visitas que nossa reportagem realizou nos mais diversos estaleiros nacionais causou-nos especial atenção a posição adotada pela Carbramar, indústria de há muito radicada na construção naval e que tem fornecido barcos extremamente versáteis para a nossa indústria naval pesqueira. Desejando ampliar suas atividades a Carbramar movimentou seus engenheiros navais e, após cuidadosos estudos, aliados a experiência de oito barcos BP 1200 que pescam em águas de todo o país, lançou um projeto de um barco, o BP 1930, destinado a revolucionar a frota pesqueira no Brasil e malabaratar, para sempre, com a falsa impressão de superior qualidade de barcos importados. O BP 1930 é um barco inteiramente construído em madeira especial com 19 metros e meio de comprimento, boca de 5,60, calado máximo de 2,40, capacidade de carga de 45 toneladas, velocidade de 9 nós, autonomia de 15

dias e equipado com motor Penta Volvo de 340 CV. Foi projetado por engenheiros nacionais especialmente para a pesca em águas do Brasil. Pode servir de camarãoeiro ou barco para pescar e seu acabamento traz a tradição Carbramar, cujas lanchas e barcos singram águas de quase todos os continentes, tal a qualidade de seus produtos. A Carbramar, que está construindo moderníssimos estaleiros na Baía de Guanabara, na Av. Brasil, atrás dos Mercados São Sebastião, espera produzir um barco BP 1930 a cada 30 dias e, caso haja regime de urgência, poderá produzir dois barcos mensalmente. A atual diretoria da CARBRAMAR compõe-se dos seguintes industriais, todos nomes bastante conhecidos pela rapidez e pelo dinamismo com que sempre se houveram em outros empreendimentos: presidente: Mário Pareto; superintendente: Mário Slerca; gerente Giovanni Bernadelli; técnico Joaquim Kuster e Produção Pierre de Martos.



Com os seus 12,60 metros, este barco oferece ótima flexibilidade operacional, grande capacidade das urnas (12 toneladas), boa área de trabalho no convés, cômoda sistemática da cabina (até 12 beliches), grande visibilidade para o piloto e uma robustez de construção excepcional.

Equipado com motor diesel moderno, como o VOLVO-PENTA MD-70 A de 140 HP, representa o que há de mais perfeito na pesca industrial.

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

Comprimento total, 12,60 m; boca, 4,40 m; pontal, 1,35 m; calado vazio, 1,20 m; calado carregado, 1,70 m; deslocamento, 11-23 TDW; capacidade do porão, 12 tons; velocidade, 7-9 nós; autonomia, 800 milhas; potência motor, até 140 HP.

*Carbras * Mar*

CONSTRUÇÕES NAVAIS S. A. RIO — AV. BRASIL, 14.936 — RIO — TEL. 30-9836
S. PAULO — AV. DO ESTADO, 7864 — T. 63-3186

KRAUSE: PESCA E QUALIDADE

A pesca, no Brasil, foi transformada da noite para o dia em negócio sério, seguro e lucrativo. Contribuíram para isso os órgãos governamentais e empresários de larga visão. A Companhia de Pesca Krause deve ser apontada com destaque nessa revolução da pesca, entre nós. No mercado nacional a marca Krause firmou-se como tradição.

Fundada em 1947, a Companhia de Pesca Krause pôde ver aprovado em 1966, pela SUDEPE, o arrendamento do barco camarãoeiro norte-americano "Kandy L", de arrastado duplo e com 40 toneladas de porão, posteriormente nacionalizado. Na verdade, essa conquista desmontou horizontes completamente novos para a sólida empresa, sediada em Itajaí, com fábrica na Penha, em Santa Catarina.

Com o "Kandy L" vieram excelentes resultados, porém, considerados modestos pela Krause, que já havia atentado para a piscosidade da região e vislumbrou as possibilidades do mercado em permanente expansão. Daí a deliberação de ampliar o complexo industrial que possuía, proporcionando-lhe as necessárias dimensões de captura até a distribuição do pescado, foi praticamente um passo. Contudo, a arrancada da Krause não perdeu a intensidade, apenas com aquela providência. Os frutos conseguidos consolidaram a viabilidade técnica e econômica do projeto inicial e, mais do que isso, impulsionaram a empresa a nova expansão, notadamente nos setores de captura e comercialização.

EXPERIÊNCIA COMANDA

Os dirigentes da Companhia de Pesca Krause, homens dotados de grande tirocínio administrativo, e visão segura do mercado, podem ser responsabilizados pelos repetidos êxitos da empresa que comandam. Experiência no setor não lhes falta. Eugênio Krause é o diretor-presidente. Exemplo vivo da fibra e laboriosidade joianvenses, fundou em 1948 a Fábrica de Conservas Krause, sucedida mais tarde pela Companhia de Pesca Krause. Ele é o pioneiro na implantação da pesca motorizada do camarão na praia da Armazém e arredores. É reconhecida sua experiência na captura e industrialização — do pescado, conseguida ao longo de 40 anos, corroborada por seus recentes estudos no Golfo do México em tecnologia da pesca e industrialização do camarão. Seu braço direito é Rodolfo Krause, diretor vice-presidente, homem dedicado desde muito cedo à industrialização do pescado, experiente nos modernos métodos de captura e congelamento de pescado. Completam a equipe diretiva da Krause, o diretor-administrativo Ralph Kaestner, finacista e conceituado auditor, e o diretor-secretário, dona Elda Wendhausen Krause, que há anos se dedica à empresa.



MAIS DE 30 ANOS DE EXPERIÊNCIA

SEDE: RUA LAGUNA, 28

FÁBRICA: RUA NEREU RAMOS, 71

(PENHA)

EM ITAJAÍ — SANTA CATARINA



O MAR É O LIMITE

O primeiro projeto de Krause obteve aprovação da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca, através da Resolução de 20-3-68 e sua implantação vem sendo feita de forma acelerada, com a decisão própria de uma empresa de envergadura como a Krause. E bem de ver que um outro projeto agora em fase final de elaboração, prestes a ser submetido à apreciação dos especialistas da SUDEPE. Esses estudos preveem investimentos da ordem de 8 milhões de cruzeiros novos. Será o passo mais importante da Companhia de Pesca Krause, desde sua fundação, comprovando que a empresa tem o desenvolvimento como meta e apenas a imensidão do mar como limite.

E, é nesta imensidão, que está depositada uma das grandes fontes de riqueza da Nação. O povo brasileiro precisa acreditar na importância do alimento que é o pescado.

INCENTIVOS DE PESCA

A Companhia de Pesca Krause caminha lucida e resplandecente, estimulada pelo apoio e dedicação que a SUDEPE vem dando ao desenvolvimento da pesca em nosso país. Desfrutando dos favores do Decreto-Lei 221, já foram carreados para a empresa, os recursos provenientes do Imposto de Renda de mais de 700 firmas que acreditam na pesca, como um dos melhores negócios do mundo, quando proposto por homens de ação e conhecedores profundos do ramo.

Hoje é uma empresa que trabalha e progride dentro do espírito inquebrantável de otimismo no futuro da pesca no Brasil. Dedica-se à captura e industrialização, principalmente, do camarão, pescado por uma frota de 200 pequenas e médias embarcações, nas espécies "Sete Barbos" e "Legítimo" e pelo Kandy L e adquiridos de terceiros, o "Camarão Rosa".

Com a expansão aprovada pela SUDEPE, a empresa verá crescer a sua frota em mais 10 barcos de maior porte, idênticos ao Kandy L, importados e nacionais, para captura de camarões exportáveis.

Agindo dessa forma, a Krause garante sua condição exportadora de pescado desde 1958 para o mercado inglês, e atualmente, para o americano e argentino, e estará se armando para atingir outros horizontes vizinhos e interessantes.

Incentivo fiscal para a Guanabara

O Estado da Guanabara, o Estado em arrecadação do imposto de Renda desde a criação das Superintendências de Desenvolvimento (SUDENE e SUDAM), vem contribuindo, pelo valor de aplicação, de maneira marcante para a implantação de grandes centros industriais, como o de Aratu, Estação de Itaipu, Pernambuco e Anápolis, vêm florescer um campo industrial, com índice de crescimento muito superior aos demais. Tendo sido nosso Estado até então uma das bases principais de recursos necessários a este desenvolvimento, esse esquecido, por não conhecimento, ou por falta de publicidade da Superintendência de Desenvolvimento da Pesca, SUDEPE, e da Empresa Brasileira de Turismo, EMBRATUR, na condição de Centro Industrial que estes recursos podem criar. É necessário que o investidor com sede no Estado da Guanabara tome conhecimento do que está sendo feito em seu Estado, e procure fazer uso correto destes incentivos para indústrias que aqui se propõem implantar.

Esta visão de não evasão de recursos já foi vista nos Estados do Sul, onde projetos aprovados pela SUDEPE, tais como, a Cia. Pesca Krause, em Santa Catarina, e a Pesca S. A., no Rio Grande do Sul, tiveram condições ideais para uma rápida expansão industrial, através do incentivo fiscal.

No Estado da Guanabara, esta fuga de recursos vem ocorrendo todos os anos, quando empresas do mesmo porte, com condições especiais de comercialização do pescado, tendo em vista o mercado consumidor, vêm-se implantando aqui. Cita-se como exemplo de indústria, deste tipo, na Guanabara, a Empresa de Pesca Nova Lima — NOLIPESCA.

Com os recursos do Incentivo Fiscal, 25% do imposto a pagar, a favor da SUDEPE, e em até 8% a favor da EMBRATUR, poder-se-ia criar um novo Centro Industrial, dentro do Estado, incentivando a indústria da pesca, tão primariamente explorada até pouco tempo, e a indústria hoteleira.

Estanislau Franklin de Souza Mello

UM BARCO NACIONAL



O barco acima é um dos 5 que as Indústrias Reunidas Caneco S/A construíram para CONFRO, Cia. Nacional de Frigoríficos, destinados à captura no litoral sul do País. Entraram em fase de montagem 4 barcos da mesma linha que foram encomendados pela CIBRADEP, Companhia Brasileira de Pesca, sediada na Guanabara e cujas obras situam-se à Rua Carlos Seidel, no Caju. Os Estaleiros Caneco estão aptos a produzirem 2 barcos por mês, nos tipos acima e, em regime especial, poderão elevar a produção para 6 barcos a cada 30 dias. Cumpra o Governo brasileiro medidas urgentes que salvaguardem a indústria naval contra o velho tabu de importação de barcos mexicanos, alemães, espanhóis e noruegueses, já que estamos em condições de fabricar aqui mesmo os nossos barcos. Parabéns à CONFRO e à CIBRADEP, que prestigiam a indústria nacional.

A SUDEPE e seus dirigentes

A SUDEPE, atualmente, dirigida pelo almirante Antonio Maria Nunes de Souza, tem sua estrutura administrativa assim constituída:

ANTONIO MARIA NUNES DE SOUZA
Superintendente

MAURICIO CLEANTHO ALBUQUERQUE Diretor de Administração	JOSE FRANCISCO PEREZ DE LIMA Diretor de Serviços Gerais
JOSE COSTA PÁDUA Diretor-Geral de Esportes e Recreação na Pesca	DR. TITO LIVIO PONTES MEIRELES Diretor do Departamento de Administração
ALBERTO JOSE CORDEIRO DE MOURA Diretor do Departamento Técnico	DR. ELOY SULLY TEIXEIRA Diretor do Serviço de Fiscalização
DR. ARMANDO RODRIGUES Diretor do Serviço de Inspeção	DR. EVERARDO PORTELA PINHO Diretor da Diretoria do Pessoal
DR. FERNANDO CRUZ BARCOSA Diretor do Serviço de Engenharia	DR. JULIO DALLOZ Diretor da Assessoria Jurídica
FRANCISCO CARDOSO Diretor de Comunicação	ALCINO DE ANDRADE Assessor-Chefe de Relações Públicas

A indústria pesqueira na Guanabara

DEP. TÉCNICO DA NOLIPESCA

A indústria do pescado no Brasil soma hoje mais de 200 unidades, distribuídas por armazéns, frigoríficos de congelamento (ou de outros tipos de conservação), salgas, fábricas de conservas de sardinha e fábricas de farinha de peixe.

O cuidado que se deve tomar com o produto é indispensável, pois o pescado é facilmente perecível. Os métodos ortodoxos, ainda em uso, ficam longe de resguardar o efeito danoso que as bactérias latentes, e as que passam a acumular desde o seu desembarque dos navios representam. Conservado em gelo nos porões, a temperatura de 0°, o peixe é submetido, na saída, a uma lavagem (com água cuja pureza deixa muito a desejar), para livrá-lo do gelo. Em seguida, é posto em caixas de madeira e levado, por zorras, aos balcões de pregão. Daí, passa à posse dos intermediários, quando, então, e só então, volta a receber gelo, em quantidade insuficiente e mal colocado nos depósitos. Inteiro, eviscerado, postejado, filetado, ou sob outra forma, é oferecido ao consumo. Nessas fases todas, vai recebendo mais e mais bactérias do meio ambiente, além das que, em estado latente, voltam a proliferar, pela ausência do frio (0°), submetido que vai sendo seguidamente a temperatura ambiente.

O ATUAL PARQUE INDUSTRIAL

O Brasil conta, como foi assinalado, com mais de 200 unidades, que se dedicam à conservação do pescado.

Para esse total, a Bacia Amazônica contribui com aproximadamente 30 empresas, representando 15% da atividade nesse setor, e as indústrias do Sul, mais de 170, são responsáveis por 85%, assim distribuídas:

- Rio Grande do Sul: 40%;
- Rio de Janeiro e Guanabara: 25%;
- São Paulo: 20%.

A indústria da Bacia Amazônica se resume, quase que exclusivamente, em instalações frigoríficas.

A localizada no Sul, entretanto, está assim dividida:

a) 16 indústrias de conservas de sardinha operam em Niterói (cerca de 11 fábricas), Angra dos Reis (2 fábricas) e São Paulo (3 fábricas);

b) mais de 120 salgas, funcionando na Capital de São Paulo e ao longo das costas dos Estados do Rio, São Paulo, St. Catarina e Rio Grande do Sul, sendo que as deste último representam 60% da capacidade de salga, principalmente da merluza e da corvina.

c) umas 16 empresas dedicadas principalmente ao congelamento do camarão e da sardinha ou operando em refrigeração, localizadas nos Estados de São Paulo e St. Catarina;

d) cerca de 10 fábricas de farinha de peixe destinadas à ração animal, estabelecidas nos Estados do Rio de Janeiro, Guanabara e São Paulo.

Como se vê, o Estado da Guanabara pouco representa no campo da indústria do pescado, apesar de constituir excelente entroncamento de via marítima, rodovia e ferrovia, o que o torna, com seu porto de certo modo amplo e bem aparelhado, o ponto ideal de convergência e distribuição do pescado, sem se falar no que representa este último para o negócio de exportação.

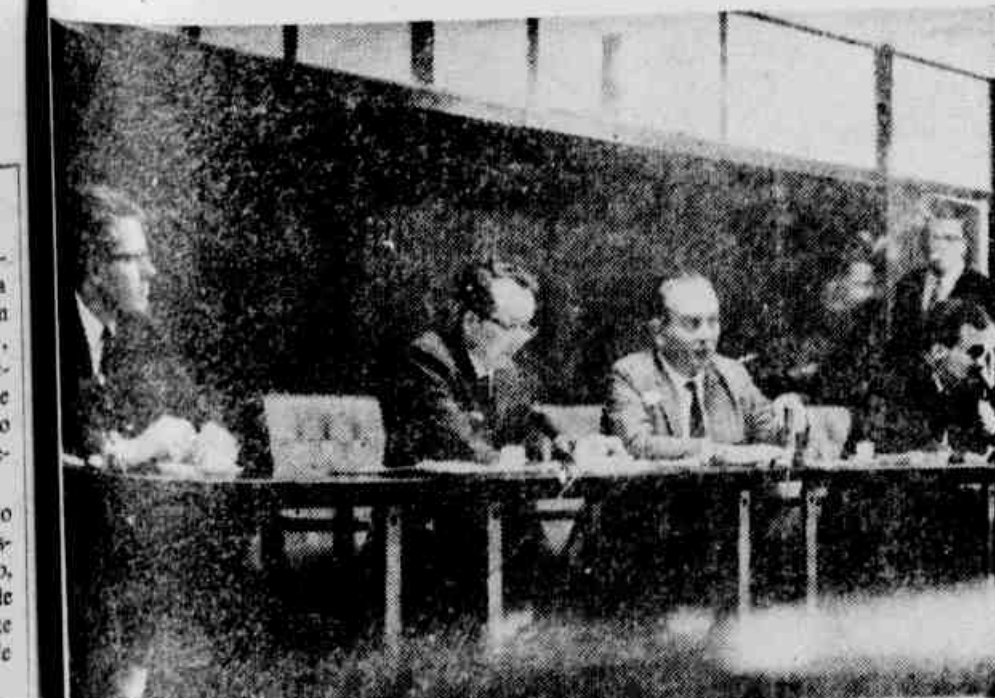
Não vale como argumento o fato de

estarem os pesqueiros distantes da costa guanabarina, pois o peixe poderá ser descarregado em pontos do litoral mais próximos dos mesmos e transportado por rodovias até esta cidade.

Do Sul, a Guanabara receberia a merluza, a sardinha, a corvina e a pescadinha, para salga, e, também, filetagem e conservas. Do Norte e Nordeste, viriam os peixes finos — badejo, namorado, cherne, garoupa, melão, pargo — para postejamento e filetagem, sendo que o último, segundo experiências já levadas a efeito, se presta à defumação, substituindo o arenque. Por outro lado, o camarão V.G. e o rosa, do Sul, e a lagosta, do Nordeste, poderiam ser também aqui beneficiados, não só para o consumo interno, quanto, principalmente, para exportação. O camarão "7 barbas", abundante na costa do Estado do Rio, a apenas poucas horas de viagem, poderá ser altamente aproveitável sob a forma de salga, seco. O próprio camarão que ali é encontrado, se presta à seca e prensamento, substituindo, com vantagem de preço, o bacalhau europeu, ele que é peixe de carne saborosíssima e de baixíssimo teor de gordura, o que obtém-se quase todo o ranço, próprio do pescado salgado.

Aconselhável do ponto de vista econômico, pelas razões apontadas, a instalação de complexos pesqueiros no Estado da Guanabara (captura, comercialização, industrialização e exportação), contaria com mão-de-obra acessível (técnicos, mestres, pescadores e outros elementos necessários ao seu funcionamento), tendo em vista a procura ampla que se verifica no mercado de trabalho, podendo iniciativas de tal natureza contar com os incentivos do governo, altamente enpenhados nos problemas de alimentação da população, sem falar nos financiamentos que certamente poderão ser obtidos ante a aplicação em empreendimentos tão grandemente rentáveis como estes.

CIENTISTA DA ONU ESTUDOU PROBLEMA DA PESCA NO BRASIL

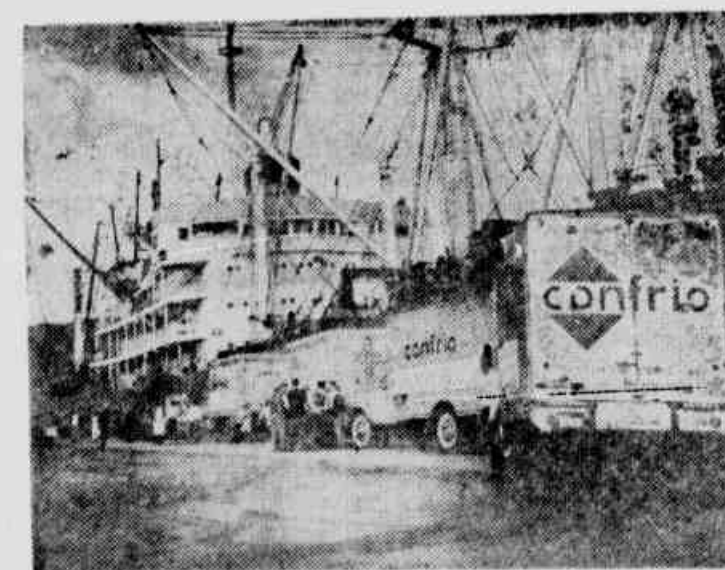


O cientista Hiroshi Kassahara retornou aos Estados Unidos após encerrar sua estada à frente do grupo de técnicos que acompanharam e orientaram a primeira parte do projeto brasileiro Fishing For Development promovido pelas Nações Unidas.

O cientista afirmou que o estudo completo sobre os recursos da pesca no Brasil e as condições imediatas de sua exploração através um planejamento adequado e a longo prazo, teve a duração de dois anos, com financiamento pela FAO, no valor de 400 mil dólares e o trabalho consistiu não apenas em pesquisas relacionadas com a pesca no Brasil, mas também na orientação dos técnicos e autoridades brasileiras sobre o tratamento a ser dado à matéria.

SUPLEMENTO DA PESCA

O Brasil exporta camarão



A reportagem teve oportunidade de constatar o embarque de camarão congelado feito pela CONFRO para os Estados Unidos. A CONFRO é uma das exportadoras brasileiras de camarão e a cada dia mais se firma no conceito empresarial da pesca no Brasil.

Nolipescas instala na Guanabara o mais moderno terminal pesqueiro do Brasil

NOLIPESCA

A mais moderna instalação de beneficiamento de pescado do Brasil, com o próprio e todos os requisitos de um terminal pesqueiro, está sendo implantada na Guanabara — a Rua Carlos Seidl, 910, Caju — pela Companhia de Pesca Nova Lima — NOLIPESCA —, cujo projeto de expansão vem de ser encaminhado à Superintendência do Desenvolvimento da Pesca, rigorosamente fundamentado nas exigências do Decreto-Lei n.º 221, de 28 de fevereiro de 1967, que assegura à pesca brasileira as prerrogativas de autêntica indústria de base.

Ao ato da entrega do projeto à SUDEPE, diretamente ao superintendente em exercício, dr. Aryde Costa Paes, diretor da Divisão de Operações do Órgão, estiveram presentes os diretores da NOLIPESCA, tendo sido a cerimônia prestigiada, ainda, com a presença de numerosas altas autoridades federais e estaduais, além de representantes de entidades privadas vinculadas ao setor.

GARANTIAS DE ÊXITO

O elenco de condições propícias ao pleno sucesso do empreendimento, o seu alcance econômico e a sua profunda significação social estão sobejamente ressaltados no minucioso projeto, que é, sem favor algum, um padrão de técnica e conhecimento do problema da pesca brasileira, sob todos os ângulos.

TRIPULANTES PARTICIPAM DOS LUCROS DAS OPERAÇÕES

O espírito da NOLIPESCA foi a Empresa de Pesca Nova Lima, que vinha operando os barcos "São Pedro I", "São Pedro II" e "São Pedro III", mantendo um fator de incentivo do maior sentido social: a participação generosa dos tripulantes nos lucros das operações.

Este fator de incentivo cria ambiente propício ao trabalho abnegado dos pescadores, o que se traduz em maior índice de produtividade de frota e por unidade. Em verdade, o nível das capturas dos barcos da NOLIPESCA em operações tem-se mantido plenamente satisfatório e seu aumento substancial será propiciado com a aquisição de mais quatro unidades — duas na Alemanha e dois camaroneiros nos Estados Unidos (Caneco).

GRANDE TERMINAL PESQUEIRO NO CAJU

As obras de construção do grande terminal da NOLIPESCA na Guanabara (Rua Carlos Seidl, 910, Caju) encontram-se bem adiantadas. Graças à boa vontade do Governo Federal, foram coroados de êxito os esforços da Companhia, no sentido de obter a cessão do terreno esboçado para a implantação das suas instalações industriais.

Para receber as construções civis programadas, a área será aumentada para cerca de 10 mil metros quadrados, mediante aterro, onde será construído o calado de acostamento, com capacidade para receber, de uma só vez, até quatro grandes barcos de pesca.

A localização não poderia ser melhor, o terreno é banhado pelas águas da Baía da Guanabara, apresentando o local o calado necessário ao acostamento de grandes barcos de pesca, com fácil e direto acesso, pelo lado da Rua Carlos Seidl, com a Avenida Brasil, principal via de escoamento do tráfego do Rio de Janeiro.

Do conjunto, além do "pier" e instalações industriais constarão o prédio dos escritórios e a garagem para a frota de veículos de distribuição.

Com essa iniciativa, ampliando suas atividades, a NOLIPESCA dará trabalho a cerca de 500 empregados, NOVAS MOTIVAÇÕES PARA AUMENTO DO CONSUMO

O sistema de beneficiamento do pescado, com os moderníssimos equipamentos da NOLIPESCA, será o

mais eficiente, rápido e simples: após a evisceração e retirada das escamas o peixe limpo será encaminhado aos setores de postejamento e de filetagem, conforme o caso. Os resíduos resultantes dessas operações, serão levados diretamente ao setor de aproveitamento e transformados em farinha e em óleo.

A NOLIPESCA vai dedicar especial cuidado ao problema do camarão. Pretende a Companhia exportar as "caudas de camarão", tanto para os Estados Unidos, como para o Japão e outros países, bem assim promover a sua colocação no mercado interno, em embalagens modernas — pequenos cartuchos impermeabilizados, de 250 gramas cada, com caudas limpas (sem casca).

Com os planos que vai pôr em execução, a NOLIPESCA irá criar novas motivações para melhorar a dieta proteica do povo, incrementando o hábito alimentar, em matéria de peixes, ao oferecer um produto criteriosamente beneficiado, dentro das mais rigorosas exigências sanitárias, em diversas embalagens que evitam o contato manual.

Vale frisar que, ao preparar o pescado, a NOLIPESCA estará evitando uma tarefa sempre desagradável para a dona-de-casa — qual a de limpar o peixe — o que terá seus reflexos benéficos no aumento do consumo.

REDE DE DISTRIBUIÇÃO PIONEIRA

Na primeira fase de operações, a NOLIPESCA instalará 150 pontos de venda de pescado na Guanabara e áreas adjacentes (o Grande Rio). Em cada posto haverá uma geladeira com capacidade para 200 ou 300 quilos de pescado. Os locais escolhidos foram os açougues da cidade, devendo integrar-se na rede, os supermercados de maior conceito. O suprimento dos postos será feito diariamente pela frota de veículos isotérmicos da NOLIPESCA.

Nessa fase inicial, com a produção de cinco barcos — afóra os camaroneiros — a NOLIPESCA cobrirá uma vasta rede que beneficiará numerosas cidades dos Estados do Rio, São Paulo e Minas Gerais.

É uma iniciativa de caráter pioneiro, com a oferta de produtos de alta qualidade, eliminando uma série de inconvenientes que se observam na comercialização e que tanto encarecem o produto, que, assim, passará a chegar ao consumidor em condições ideais de qualidade, conservação e preço.



Na entrega do projeto da NOLIPESCA à SUDEPE, o dr. Aryde Costa Paes cumprimenta o superintendente dr. Damiano.

A NOLIPESCA e os seus investidores

O projeto da Companhia de Pesca Nova Lima — NOLIPESCA —, aprovado pela SUDEPE, dada a sua consistência técnica, recebeu inequívoco certificado de apoio ante as firmas que, por seu renome, o preferiram na aplicação de seus incentivos fiscais. Estas são as dez primeiras firmas que, após acurados estudos, optaram pela NOLIPESCA, inegavelmente o mais perfeito complexo industrial pesqueiro da Guanabara:

Banco da Lavoura do Estado de Minas Gerais S.A.
Hotéis Diplomata Ltda.
Administradora Fortaleza Ltda.
Consórcio Brasileiro de Administração
Participação e Administração S.A.
Cia. Mineira de Investimentos
Centrais Elétricas de Santa Catarina
Mercedes-Benz do Brasil
Cia. Vale do Rio Doce
Transamérica S.A.

Existem razões profundas para que as pessoas jurídicas acima preferissem a NOLIPESCA.

Procure conhecer nosso projeto, nossas atividades atuais, nossa luta e nosso esquema de trabalho. Depois... escolha honestamente onde aplicar os 25% do seu Imposto de Renda destinados à SUDEPE.

NOTAS SOBRE A NOLIPESCA

A Companhia de Pesca Nova Lima — NOLIPESCA — é uma empresa genuinamente brasileira. Com uma tradição de dez anos, cumpriu todos os estágios da atividade pesqueira, desde o artesanato, em pequenas embarcações, até sua condição atual.

Antes de transformar sua estrutura jurídica para a de sociedade anônima, teve uma longa existência sob a forma de responsabilidade limitada, com a denominação "Empresa de Pesca Nova Lima Ltda."

O conceito e a experiência acumulados em longos anos e, ainda, a viabilidade do empreendimento, obtiveram a pacífica e irrestrita aprovação do projeto pela Superintendência do Desenvolvimento da Pesca — SUDEPE, reconhecendo a NOLIPESCA como "indústria de base", para o fim de gozar de todos os favores e estímulos criados pelo Decreto-lei n.º 221, de 28-2-1967.

A NOLIPESCA está em plena expansão das suas atividades, seguindo os propósitos descritos no projeto elaborado pela ECO-PESCA — Consultoria de Planejamento da Pesca.

Avultam como objetivos imediatos os seguintes:

- a) aumento da frota, com a aquisição de quatro novos barcos de pesca;
- b) construção de terminal pesqueiro;
- c) implantação de instalações de beneficiamento, frigorificação e estocagem de pescado;
- d) frota de veículos adaptados para a distribuição do pescado congelado; e
- e) exportação de camarão.

O sucesso do empreendimento está garantido pela experiência da sua equipe e pela indiscutível capacidade dos seus administradores:

Diretor-Presidente — Henrique Giesel, general-de-divisão do Exército R-1;

Diretor-Superintendente — Damiano de Assis Carneiro Filho, engenheiro civil e industrial;

Diretor-Comercial — Hamilton Muniz da Rocha, comerciante e industrial;

Diretor-Industrial — Artur Emanuel Tisser, engenheiro industrial;

Diretor-Administrativo — Vanildo de Sena, advogado.

Atualmente a NOLIPESCA possui três barcos, em plena operação:

- São Pedro I — Pesca de arrasto;
- São Pedro II — Pesca de linha;
- São Pedro III — Pesca de linha.

No momento, estão sendo adquiridos mais quatro (4) unidades, que serão batizadas com os nomes:

- São Pedro IV — Pesca de arrasto;
- São Pedro V — Pesca de linha;
- São Pedro VI — Camaroneiro;
- São Pedro VII — Camaroneiro.

O terreno cedido à NOLIPESCA pelo Governo Federal, pode ser ampliado, mediante aterro, para abranger uma área total de aproximadamente 10 mil metros quadrados.

Localizado na Rua Carlos Seidl, 910, no Caju, com acesso direto para o mar, terá um calado com capacidade para acostamento simultâneo de até quatro (4) grandes barcos de pesca, oferecendo o calado mínimo de 16 pés em qualquer maré.

Será dotado de todos os recursos necessários a realizar com rapidez as tarefas de descarga e de reabastecimento dos barcos.

Obedecerão às mais rigorosas técnicas de construção civil e exigências do S. I. P. A. M. A. todas as instalações industriais da NOLIPESCA.

Serão implantadas no mesmo terreno o terminal pesqueiro e constarão de:

- a — Recepção, seleção e beneficiamento do pescado;
- b — Túnel de congelamento e congeladores de placas;
- c — Câmaras de conservação do pescado;
- d — Câmaras de estocagem do pescado congelado;
- e — Fábrica de gelo e câmara de estocagem;
- f — Fábrica de farinha e de óleo, com o aproveitamento dos resíduos;
- g — Instalações auxiliares;

— para abastecimento de óleo e de gasolina;

— para tratamento da água;

— caldeira e instalação de vapor;

— sub-estação para transformação de corrente;

— grupo gerador;

— oficina de manutenção;

h — Dependências da Administração;

— Garagens;

— Outras dependências;

— expedição;

— almoxarifado;

— sanitários e vestiários.

Há que distinguir duas obras:

I — O "pier" que terá uma área de 354 m². Medirá 59 metros de comprimento por 6 de largura.

II — Os edifícios, que abrangerão uma área de 4.072 m², afóra 300 m² de muros divisórios.

A fim de garantir o escoamento da produção de congelados para o mercado interno, a NOLIPESCA contará com uma frota de veículos composta de:

2 caminhões Mercedes-Benz, com adaptação de cavalo mecânico e furgão isotérmico refrigerado;

10 furgões "Primer" Volkswagen (Kombi).

Serão instalados 150 pontos de venda de pescado na Guanabara e áreas circunvizinhas, cada um dotado de geladeira com capacidade para 200 ou 300 quilos de pescado congelado.

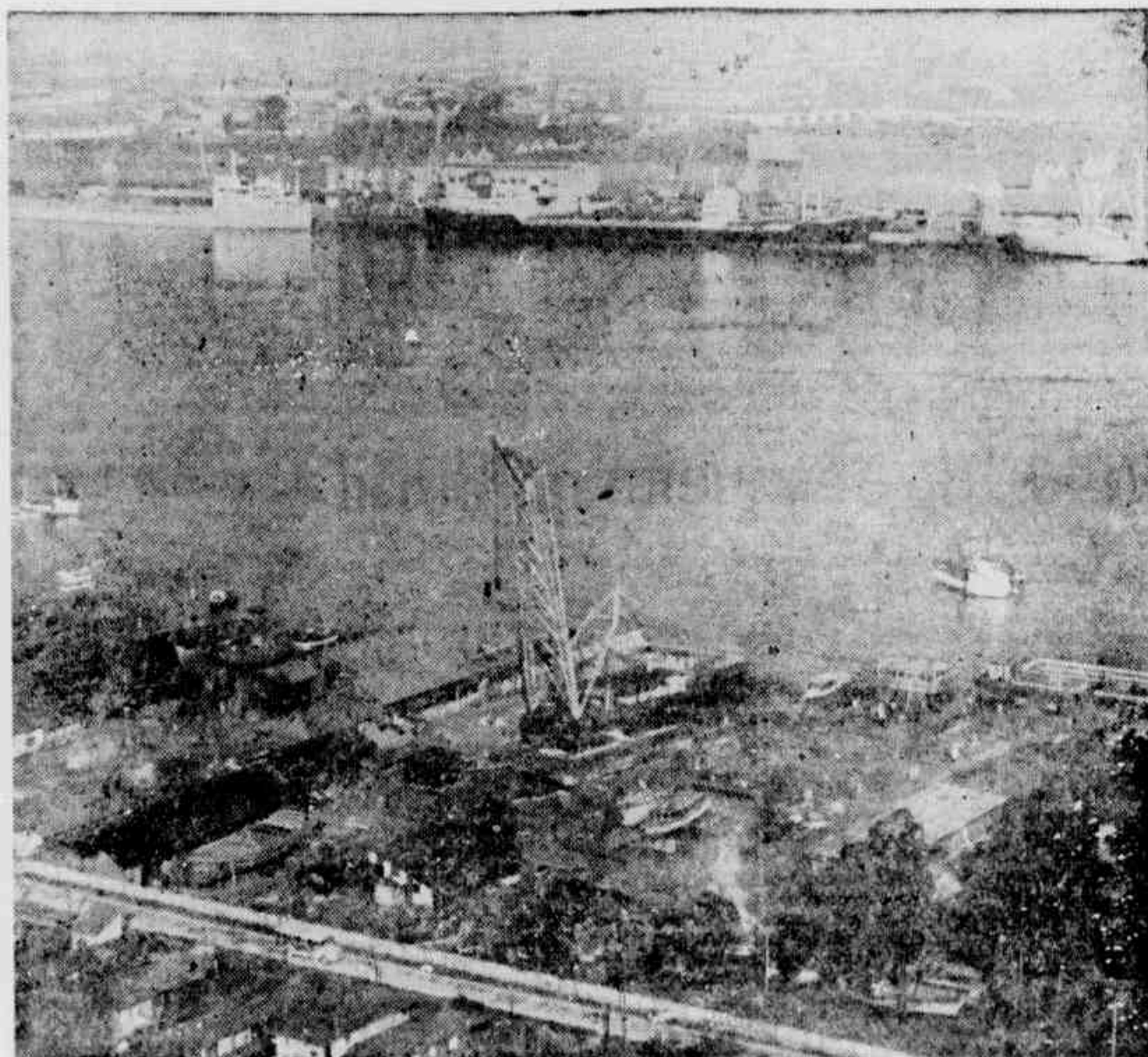
O suprimento aos postos de venda será feito diariamente pela frota de veículos isotérmicos.

As instalações da NOLIPESCA situam-se em ponto estratégico, tanto em relação à indústria de produção — recebimento de matéria-prima e recrutamento de mão-de-obra — como ao mercado interno. O local é equidistante das áreas mais populosas do Rio, com fácil acesso para a Zona Sul, através dos túneis "Santa Barbara" e "Rebouças", e para a Zona Norte e Estados vizinhos pela Avenida Brasil, em cujo início desemboca a Rua Carlos Seidl.

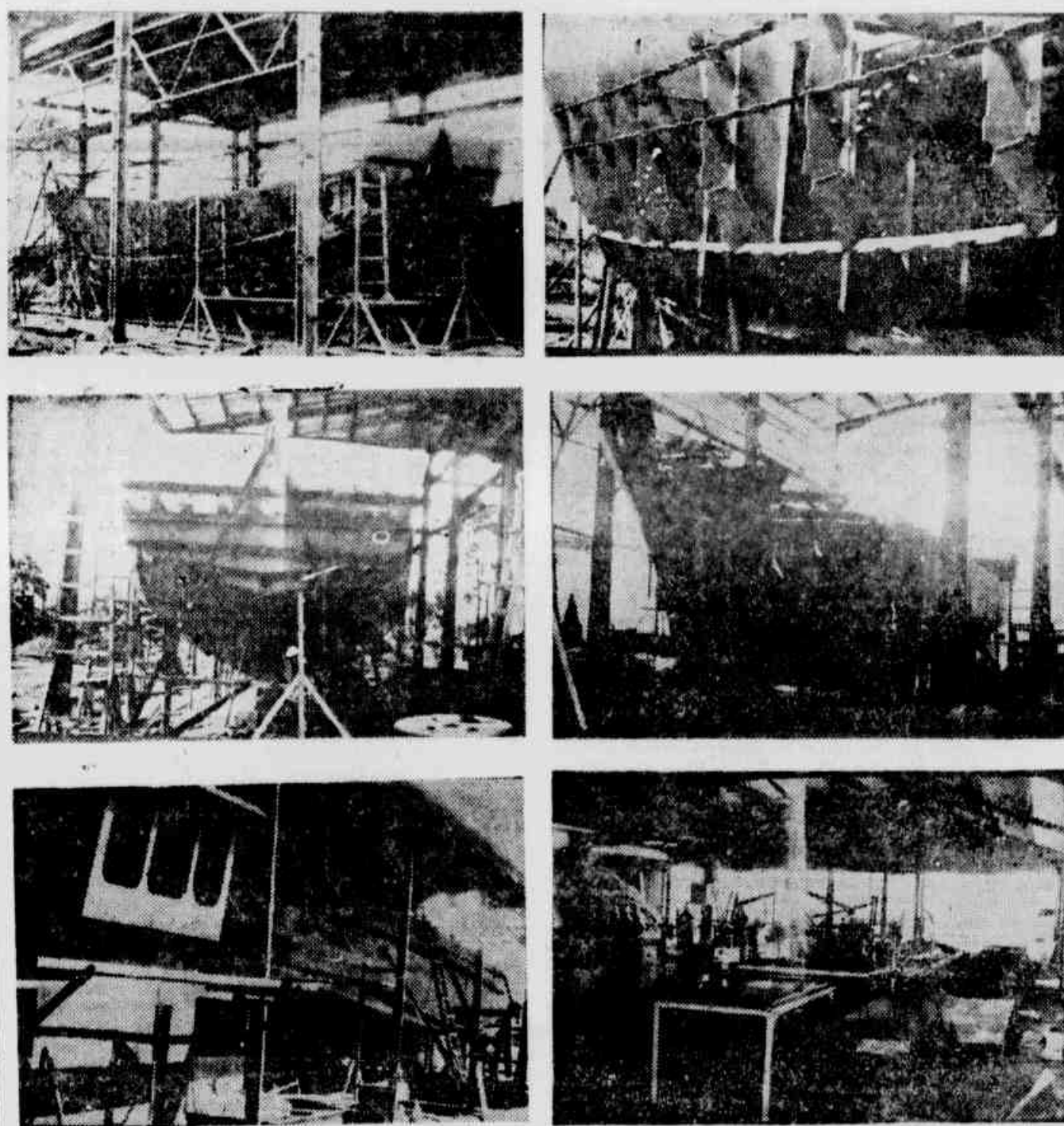
INDÚSTRIA NAVAL PESQUEIRA

implanta-se no Brasil
para evitar a evasão
de dólares

Nossa reportagem teve oportunidade de ouvir o dr. Conrad A. J. Zepf, diretor da CORENA — Construções e Reparos Navais Ltda. — situada em Vicente de Carvalho, no município de Guarujá, em pleno estuário do porto de Santos. Focalizando a implantação da indústria pesqueira, através os incentivos fiscais oriundos do decreto-lei 221, o dr. Conrad teve considerações sobre o equipamento das frotas, em tempo urgente, das respectivas empresas. A indústria naval de barcos pesqueiros precisa crescer paralelamente à implantação das novas firmas e, consequentemente, da emancipação da pesca brasileira. Apoiando a implantação das indústrias pesqueiras e não incentivando as indústrias navais brasileiras o governo propicia uma evasão enorme de divisas com a importação de barcos estrangeiros. Barcos que, via de regra, precisam sofrer modificações compatíveis com nosso sistema de pesca e com as condições diversas de nossos pesqueiros. Uma firma para importar um barco mexicano, por exemplo, obtém financiamento governamental de até 7 anos. Para adquirir um barco nacional o financiamento é, no máximo, de 3 anos. Uma aberração que precisa ser revista. A indústria naval brasileira, à exemplo da indústria automobilística, produz com a mesma técnica, qualidade e eficiência da indústria estrangeira. A CORENA teve a visita de técnicos da American Bureau of Shipping (ABS), munidos de aparelhos de raios-X e ultra-sônicos, que testaram toda a estrutura de seu barco camaroeiro P-17-ST e ficaram admirados com os detalhes da qualidade do mesmo. Grande parte dos barcos importados pela indústria pesqueira com o aval governamental, não passariam em tal teste. Empresa fundada em 1963 a CORENA, com uma área industrial de 24.000 metros quadrados, lança-se na projeção e construção de barcos pesqueiros. Representa um marco no nosso progresso industrial naval. Seus barcos representam radical modificação nos atuais conceitos de pesca no Brasil, mediante métodos e sistemas próprios adequados às nossas peculiaridades e garante suas unidades dando-lhes assistência permanente. A CORENA orgulha-se de projetar seus próprios barcos. Todos são feitos sob regulamentos fiscalizados pela A.B.S. (American Bureau of Shipping). Estão em produção, atualmente, 22 barcos camaroeiros do tipo P-17-ST. A partir de junho do ano em curso serão entregues dois barcos por mês e, possivelmente, com as encomendas a entrega far-se-á até em 4 mensais. Armados em galpões cobertos, com pontes rolantes, os camaroeiros da CORENA representam a real emancipação econômica da pesca nacional. Os operários que os constroem são brasileiros. Todas as suas peças, inclusive o aço, são nacionais. Tudo nos barcos da CORENA representa o fruto de um esforço, de uma abnegação, de um estoicismo inteiramente nossos.

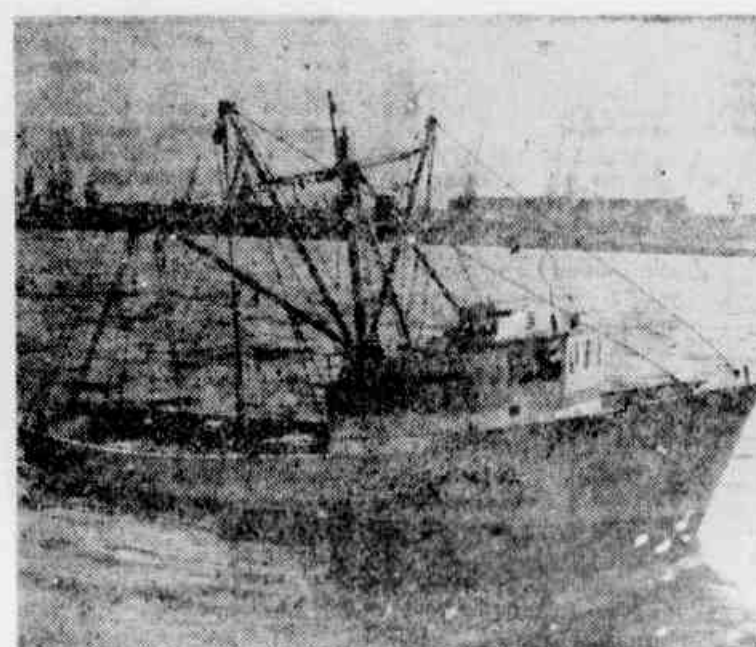


Nos estaleiros da CORENA



Nas fotos vemos a armação da estrutura, toda em aço especial, de um camaroeiro P-17-ST da CORENA, até o recebimento das chapas de revestimento. Nas fotos de baixo apa recem a cabina de comando, pronta para ser adaptada e uma parte da seção de cortes de chapas. A CORENA fabrica, em sua fundição, todos os implementos do barco, inclusive as hélices, âncoras etc. O camaroeiro P-17-ST nada fica a dever aos melhores camaroeiros importados e é, no entanto, um barco 100% nacional.

O camaroeiro P-17-ST



Barco inteiramente projetado por engenheiros da CORENA, construído especialmente para a pesca nos mares do Brasil.

É um barco de arrasto para captura de camarão. Vem equipado com booms que permitem a pesca com duas redes simultaneamente. Em pouco tempo, e mesmo em alto mar, pode ser convertido para arrasto de uma só rede, pela pópa. Suas características principais são:

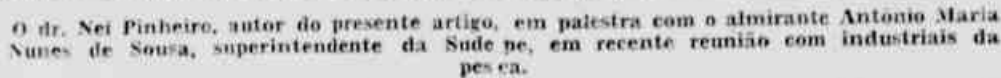
Comprimento total	17,00m
Comprimento entre pás	14,56m
Boca moldada	4,52m
Pontal de construção	2,32m
Calado a meia nau	1,7 m
Deslocamento	53 tons.
Potência	184 HP
Rotação	400 RPM
Porão	25 m3
Combustível	9.000 Lts.
Água	3.500 Lts.
Lubrificante	100 Lts.
Velocidade	8,5 NOS
Autonomia	15 DIAS

É equipado com motor Scânia, modelo DS11-R81, de 6 cilindros, 4 tempos, injeção direta e 184 C. V. de potência. Sua construção é fiscalizada e segue os regulamentos da American Bureau of Shipping (ABS).

CORENA

Construções e Reparos Navais Ltda.

Rua Senador Salgado Filho, 174 — Fones 9-9017 e 9-9018
VICENTE DE CARVALHO — Munic. de Guarujá
Depto. de Vendas: Av. Ipiranga, 344 — 10.º
conj. 101-D — S. Paulo



PLEMENTO DA PESCA

CIBRADEP

COMPANHIA BRASILEIRA DE PESCA

Não poderíamos deixar de anotar, depois de termos visitado a quase totalidade das indústrias pesqueiras que estão sendo implantadas no País, o entusiasmo e o dinamismo com que a Companhia Brasileira de Pesca — CIBRADEP — vem trabalhando para poder, efetivamente, no mais curto prazo possível, entrar em funcionamento. Suas obras, no bairro do Caju, seguem um ritmo acelerado, testemunho irretorquível da seriedade e do senso de responsabilidade que fundamentam as ações de sua diretoria, por sinal, das mais abalizadas no assunto pesqueiro. A integridade de seus membros, dentre os quais destacamos o dr. Carlos Taub, figura das mais proeminentes no complexo econômico-financeiro-industrial do Brasil, o sr. Pedro Scheikman, importador e industrial bandeirante e pessoa altamente especializada na administração pesqueira, e o sr. Emilio Varoli, primeiro diretor superintendente da SUDEPE e autor da infra-estrutura técnica daquele órgão federal, são fatores preponderantes para acreditarmos que, em termos racionais, a maior indústria pesqueira da Guanabara será a primeira a funcionar efetivamente enquadrada nos termos do projeto aprovado pelo Governo da República. Ao expormos um resumo de seu projeto à apreciação de nossos leitores, fazemo-lo com a mais absoluta tranquilidade de recomendação no que concerne à aplicação dos incentivos fiscais proporcionados pelo Decreto-lei 221. A CIBRADEP recomenda-se pelo fato, não apenas da honrabilidade de seus diretores mas, principalmente, pelo muito que ela representa na implantação da indústria pesqueira no País, esteio e modelo que é das indústrias pesqueiras recomendadas pela SUDEPE.

A CIBRADEP — Companhia Brasileira de Pesca é uma sociedade anônima, beneficiária dos dispostos pelo Decreto-Lei nº 221, de 28 de fevereiro de 1967 (legislação de Incentivos à Pesca), com capital social de NCr\$ 2.000.000,00 constituído por 1.500 ações ordinárias e 500 preferenciais. Seu projeto foi aprovado pela SUDEPE — Superintendência do Desenvolvimento da Pesca em 5 de junho de 1967 para o investimento original de NCr\$ 4.950,00, tendo a subsequente ampliação para o investimento atual de NCr\$ 11.038.900,00 sido aprovado pela Portaria nº 487 de 28 de agosto de 1968. A empresa recebeu em 10 de julho de 1968 um financiamento de NCr\$ 2.687.000,00 do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico. Trata-se seguramente da maior indústria do Estado da Guanabara.

OBJETIVO — Captura, industrialização e comercialização do pescado.

O impasse da indústria pesqueira — A participação da sardinha no total das espécies capturadas no Brasil é superior a 41%. Por outro lado, segundo a Missão Richardson-FAO 1961, quase o total das sardinhas pescadas no Brasil é de dois anos de idade, quando na verdade atinge esse peixe seu tamanho máximo com sete. Registros com sonda acústica indicaram a presença de grandes cardumes a distâncias de até 65 km da costa, isto é, fora das águas regularmente freqüentadas por nossa frota pesqueira — a qual não tem condições de navegabilidade para exceder a cerca de 30 km do litoral. Além disso, mesmo a produção dessa frota sofre de insegurança quanto à sua colocação, face à carência de instalações para sua conservação. Como as embarcações que atualmente se dedicam à pesca da sardinha não obtêm, devido aos fatores acima apontados, rentabilidade satisfatória, não existe margem para reinvestimentos em reaparelhamento.

Resposta da CIBRADEP — O projeto da CIBRADEP baseia-se justamente na quebra desse status-quo, pois além de contar com embarcações pesqueiras adequadas, dotadas do mais moderno equipamento para captura de sardinhas (e com raio de ação que permite atingir estoques longe da terra e ainda não explorados), contará com instalações industriais e de armazenamentos capazes de absorver qualquer excesso de produção da atual frota pesqueira.

LOCALIZAÇÃO — A CIBRADEP está sendo implantada na Guanabara, no bairro do Caju. Isso significa que está praticamente localizada não só no centro geográfico de seu mercado ("Grande Rio") como a poucos metros dos principais eixos ferroviários e rodoviários do País. A disponibilidade de mão-de-obra, transporte, comunicação, rede de frigoríficos, rede bancária, rede elétrica e hidráulica, combustíveis e lubrificantes, que o Caju oferece já atraíram diversos outros empreendimentos, tais como os estaleiros Ishikawajima e Caneco.

Terreno e Construções — Para implantação da CIBRADEP foi adquirida uma área de 12.000 m², situada na Rua Carlos Seidl nº 346, com fundos para o mar. Sua área edificável, em sede própria, será de 10.000 m². O projeto foi concebido de forma a permitir a atracação de barcos de grande porte junto às instalações de industrialização, visando a minimizar os custos de transporte e armazenagem de matéria-

prima. O terreno escolhido permite ser ampliado por meio de aterro.

A FROTA — A CIBRADEP já adquiriu — com financiamento do BNDE — 6 navios pesqueiros, sendo 2 dos fabricantes mexicanos Astilleros Unidos del Pacifico, e 4 dos fabricantes nacionais Industrias Reunidas Caneco S.A. Todos apresentam as mesmas características que podem ser assim resumidas: construção de aço naval, comprimento total de 21,945 m, capacidade de 35.000 l de combustível, velocidade de 8/9 nós, capacidade de 78 m³ do porão de carga, motor de 380 HP, gerador de 1,5 KW, guincho de pesca mecânico, ecosonda, radiotelefone, piloto-automático, sistema completo de refrigeração. As escrituras de compra foram lavradas, respectivamente, em 13 de fevereiro e 21 de março de 1968, estando ambas já registradas no Ofício de Notas e Registros de Contratos Marítimos.

PROGRAMA DE PESCA — Foi ele elaborado para a operação de 6 barcos no primeiro ano e 10 no segundo. Considerou-se que o ciclo médio de captura se alongue por 2 dias, durante 300 dias por ano, e produza 50 toneladas por barco por viagem. Isso significa uma pesca efetiva anual de 45.000 toneladas no primeiro ano e 75.000 t no segundo, sem contar a produção de barcos de terceiros que será adquirida pela firma de acordo com a sua necessidade.

INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS — O dimensionamento e as especificações adotadas para os equipamentos e as instalações da CIBRADEP considerou o volume de pesca da empresa quando atingir plena capacidade (após o 2º ano), época em que bastará então mera ampliação dos turnos de trabalho. De um modo geral, os equipamentos (capazes de industrializar, já no primeiro ano, mais de 15.800 t de produtos partidos de sua sardinha pescada) são constituídos de 53 itens diferentes, que vão desde o descarregador automático, até o congelador contínuo. A unidade industrial contará com esteiras transportadoras, máquinas automáticas de evisceração e filetagem, fábrica de gelo e todos os demais requisitos para um moderno e rentável empreendimento. Inclua-se ainda o prédio de administração civil, onde se instalará também o laboratório.

FLUXO DE PRODUÇÃO — Ramifica-se em cinco produtos acabados.

- 1 — sardinha eviscerada, descabeçada, filetada e congelada: recepção em tanque, lavagem, evisceração e descabeçamento, filetagem, empacotamento prévio, controle de peso, congelamento em congelador de placas, embalagem final e marcação das caixas, armazenamento em câmaras frigoríficas;
- 2 — sardinha eviscerada, descabeçada e congelada os mesmos estágios do item anterior, eliminando apenas o de filetagem.
- 3 — sardinha inteira congelada: recepção em tanque, lavagem, congelamento em túneis contínuos, embalagem final e marcação das caixas, armazenamento em câmaras frigoríficas;
- 4/5 — farinha e óleo de peixe: armazenamento frigorífico da matéria-prima, elaboração industrial em equipamento compacto, armazenagem da farinha e do óleo de peixe.

FUNCIONAMENTO — A produção da CIBRADEP foi iniciada em março de 1969, a 50% da capacidade. A plena capacidade poderá ser atingida três meses depois.

DIRETORIA DA CIBRADEP

Carlos Taub — Diretor-Presidente
Pedro Scheikman — Diretor Superintendente
Emílio Varoli — Diretor Técnico
Nelson Scheikman — Diretor Comercial
Gen. José de Souza Carvalho — Diretor de Rel. Públicas
Majer Botkowski — Diretor Secretário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS — A colocação das ações através da lei da SUDEPE foi iniciada em julho de 1968 e até a impressão do presente (prospecto/agosto), já houvera realizado NCr\$ 776.086,00.

Os dividendos oriundos da aplicação dos acionistas, serão pagos desde o primeiro ano de acordo com a Lei das S.A.

Notícias condensadas

Com a presença de diretores da SUDEPE a Compesca Cia. Brasileira de Pesca entregou, em abril último, cerca de NCr\$ 1,5 milhão a 119 acionistas. A empresa já recebeu NCr\$ 4,6 milhões provenientes da aplicação de incentivos fiscais, de acordo com o decreto-lei nº 221.

Para atender às necessidades de comercialização da produção pesqueira do Estado, o governo Abreu Sodré vai construir, por intermédio do CEASA, um porto pesqueiro em Santos. Após entendimentos mantidos com o almirante Antônio Maria Nunes de Sousa, superintendente da SUDEPE, o governador autorizou o CEASA a abrir concorrência pública para estudos da viabilidade econômica e projeto do novo porto, que será construído mediante convênio entre o governo do Estado e a SUDEPE com financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

É dos maiores o interesse das empresas na aplicação de incentivos fiscais na SUDEPE. O aumento, para 1969, é de cerca de 170% sobre a aplicação em 1968. Com a aproximação da hora da opção as firmas com consideráveis somas de imposto estão no alvo de um intenso trabalho de aproximação.

O almirante Antônio Maria Nunes de Sousa, superintendente da SUDEPE, deverá visitar, nos próximos dias, os estaleiros da COHENA, situados no estuário do porto de Santos, no município de Guarujá. Pretende o superintendente da SUDEPE auscultar de perto as reivindicações de uma das mais sólidas e progressistas indústrias navais, destinadas ao fabrico exclusivo de barcos de pesca, existente no País.

Toda uma faixa de novos empresários surgiu a partir da possibilidade de implantar indústrias com incentivos fiscais. Urge, no entanto, que a SUDEPE reexamine vários projetos autorizados e suspenda, por ora, os novos projetos que se apresentem, a fim de evitar a saturação de indústrias em determinada área da economia, mormente na faixa Rio a Rio Grande do Sul.

VITÓRIA — O governador Dias Lopes encaminhou mensagem à Assembleia Legislativa, propondo o aumento do capital da Cia. de Pesca do Espírito Santo para NCr\$ 5 milhões. Para tanto, serão lançadas 250 mil ações preferenciais no valor de NCr\$ 2,5 milhões, e 40 mil ordinárias, no valor de NCr\$ 400 mil.

O curso de patrão de pesca da SUDEPE, órgão do Ministério da Agricultura, faz parte do programa de treinamento e formação de mão-de-obra especializada, para a operação das novas embarcações que estão sendo incorporadas à frota pesqueira nacional.

As empresas de pesca no Brasil estão se beneficiando da nova faixa de crédito criada com a portaria nº 126, do Conselho Monetário Nacional, determinando que as instituições financeiras, com exceção das bancas de investimento, apliquem seus incentivos fiscais na SUDEPE e outras áreas consideradas prioritárias pelo governo federal.

Os industriais do Rio Grande do Sul, beneficiários de camarão, com contratos assinados para exportação de 4 mil toneladas, estão enfrentando sérias dificuldades para a obtenção de matéria-prima, em virtude do sistema primitivo e obsoleto ainda vigente para a captura do referido crustáceo. Acham os industriais que há limitação de colapso geral na industrialização do camarão, caso não sejam tomadas providências energéticas pela SUDEPE e pelo governo para a modernização da frota pesqueira gaúcha.

8. Etn. o sr. Presidente da República vem recebendo inúmeros telegramas de felicitações pela assinatura, na semana passada, do decreto-lei que delimita novas águas territoriais para as convenções 12 milhas. Um gesto a favor do governo federal que é uma assertiva de sua luta para assegurar condições de progresso e tranquilidade para a indústria pesqueira nacional.

O caviar é uma qualidade que se está impondo no mercado devido a sua qualidade e preço. Atualmente no Estado de São Paulo o consumo do caviar é de tal monta que já no porto de Santos dezenas de barcos já estão se especializando somente na pesca do caviar.

O "Diário Oficial" da União publicou decretos-leis do Presidente Costa e Silva aprovando a Convenção Internacional para a Conservação do Atum e Afins do Atlântico, assinada na Guanabara em 1966 e a Convenção Sobre Infrações e outros Atos Cometidos a Bordo de Aeronaves, assinada em Tóquio em 1963. Através da primeira convenção ficou estabelecida a criação da Comissão Internacional para a Conservação do Atum e Afins no Atlântico.

O almirante Antônio Maria Nunes de Sousa pretende visitar os estaleiros da COHENA, em Vicente de Carvalho, Guarujá, no decorrer do mês de maio. O superintendente da SUDEPE ficou vivamente impressionado com a qualidade dos barcos camarãozeiros armados pelo conhecido estaleiro que é, sem dúvida, dos mais modernos do País.

A SUDEPE está adotando uma série medida de auditorias fiscais para as empresas que obtenham liberação de verbas de incentivos fiscais. Visa a medida evitar abusos que ocorrem com corretores ganhando comissões incorretas com qualquer processo administrativo e gastos extraprojetos. O almirante Antônio Maria externou seu ponto de vista à nossa reportagem afirmando que irá até a intervenção, caso seja necessário, para que não se permita o ingresso de aventureiros na realidade pesqueira do Brasil de hoje.

O procurador-geral da Fazenda Nacional, Jaime Alípio de Barros, representando o Ministro Delfim Neto, assinou hoje o aval para um contrato de financiamento entre a SUDEPE e a Klockner Humbelt Deutz, que permitirá a compra, pelo Brasil, de barcos pesqueiros médios, de tipos ainda não produzidos no Brasil, motores náuticos e equipamentos de refrigeração.

O financiamento tem o valor total de NCr\$ 19 milhões e 170 mil, compreendendo quatro projetos de melhoria da frota pesqueira das cooperativas de pescadores brasileiros, e dele participará a Alemanha, Dinamarca e Noruega.

A cerimônia de assinatura do aval do Ministério da Fazenda teve a presença do superintendente da SUDEPE, almirante Antônio Maria Nunes de Sousa, do representante da Klockner Humbelt Deutz, Nelson Baeta Neves, e do representante do Ministério do Planejamento, Sá Freire.

Dos projetos a serem financiados um tem o valor de 6 milhões de marcos alemães, outro é de 10 milhões de coronas dinamarquesas e dois são de 7 milhões e 140 mil coronas norueguesas cada, e que perfaz um valor, convertido em cruzeiros, ao câmbio atual, de NCr\$ 13 milhões e 170 mil. Anotamos o fato com nosso protesto pois o Brasil possui uma indústria naval admirável e que está em condições de fornecer quaisquer tipos de barcos para a indústria pesqueira. Falta à nossa indústria naval pesqueira apenas, e tão-somente, um pouco mais de impulso governamental.

CAMASA S.A.

Barcos camaroeiros para a CAMASA

COQUEIRO

FORTALECE O SEU CRUZEIRO!

★ 30 anos de atividades, sem um único exercício, com prejuízo!

★ Participação isoladamente com a maior quota de pescado em conserva e subprodutos de peixe no mercado nacional!

O Governo federal, através do Decreto-lei nº 221, concretizou sua decisão de incentivar a indústria pesqueira, passando a considerá-la indústria de base e permitindo a dedução de até 25% do Imposto de Renda das pessoas jurídicas para aplicação em projetos aprovados pela SUDEPE, visando à ampliação de empreendimentos existentes ou instalação de novas empresas.

CONSERVAS COQUEIRO S. A. elaborou projeto de expansão proporcionando investimentos de incentivos fiscais no total de NCr\$ 7.127.000,00, oferecendo, por seu turno, o lastro real do seu capital próprio, realizado, de NCr\$ 6.300.000,00 (valor nominal). O projeto nº 10.787, aprovado pela resolução nº 10, de 24 de

janeiro de 1968, foi ampliado, posteriormente, conforme os termos da portaria nº 657/68, da SUDEPE.

O objetivo desta mensagem, Senhores Investidores, é convidá-los a participar do empreendimento industrial "COQUEIRO", aplicando no seu projeto os incentivos fiscais que forem utilizados pela sua empresa (25% do Imposto de Renda) — a partir do exercício de 1969, inclusive.

A área da SUDEPE oferece ótimas vantagens às empresas investidoras dos incentivos fiscais. CONSERVAS COQUEIRO S. A. oferece ótimas vantagens IMEDIATAMENTE, pois, o seu projeto não é de IMPLANTAÇÃO e sim, de EXPANSÃO.

Seu CRUZEIRO tem mais lastro na COQUEIRO! CONSERVAS COQUEIRO S.A.

Fábrica e Escrit. — São Gonçalo (RJ)
R. S. Jorge 195 — Correspondência —
Niterói (RJ) — Caixa Postal 142 —
Telegr. "COQUEIRO".

Agentes Autorizados — S. Paulo (SP).
Tels.: 227-9022 (PBX) — 227-3974 —
227-9816 — 227-9161.

CAMASA S. A. — Indústria e Comércio da Pesca
Sede: Rua Marconi, 53 — 13º andar, São Paulo, Estado de São Paulo.

Objeto: Empresa organizada para a exploração integrada da pesca, abrangendo captura, industrialização e comercialização do pescado e subprodutos.

Objetivo principal: industrialização e exportação de camarões.

Estabelecimento industrial: em local situado à margem do Canal da Bertogna, Santos, será implantada a base de terra da CAMASA, contando com:

- a) porto, com facilidades de abastecimento de combustível, água, alimentos e equipamentos para descarga;
 - b) instalações para limpeza, embalagem, congelamento e estocagem do pescado;
 - c) fábrica de gelo e depósitos de combustível.
- Frota de captura: composta por 10 barcos camaroneiros, com cascos de aço, comprimento de 17 metros. Aparelhados com equipamentos "double-rig" e "try net", os mais modernos que se conhecem, além de aparelhagem eletrônica de detecção de cardumes, sonda, rádio-telefone, piloto automático etc.

SUDEPE — O projeto referido, uma vez elaborado, foi submetido à superintendência do Desenvolvimento da Pesca, que o aprovou conforme portaria nº 660 de 22-11-68.

DIRETORIA

Diretor-Presidente — Plínio Figueiredo, fundador e diretor da AFIM — Administração, Financiamento e Importação. Fundador e diretor vice-presidente da OTAL. Fundador e diretor da Sociedade Pastoril Fazenda Lello Piza.

Diretor-Gerente — Guilherme Luis Figueiredo, fundador e diretor-superintendente da OTAL S. A. Fundador e ex-diretor da GAP — Engenharia e Construções.

Fundador e diretor da Pesca — Peseira Atlântico Sul Ltda.

Diretor-Gerente — Antônio Luis Caldas de Oliveira, armador de pesca.

Diretor da Pesca — Peseira Atlântico Sul Ltda.

Diretor-Gerente — Salvatore Ambrosino, fundador da Itapuan Veículos.

Grupo Fundador — Plínio Figueiredo
Guilherme Luis Figueiredo
Athaly Piza e Figueiredo
Salvatore Ambrosino
Antônio Luis Caldas de Oliveira
Mário Ambrosio
Luis Alberto Caldas de Oliveira
Diretor da Paes de Barros S. A., Soc. Crédito Imobiliário
Diretor da Paes de Barros S. A., Imóveis e Administração
Francisco Ambrosino, diretor da Joelsa.
Paulino Ambrosino, diretor da Joelsa.
Agência Oficina de Propaganda Ltda.
Mário Ambrosino
Bruno Emilio Matteo Perito
João Carlos Silva Telles Filho

Pela síntese acima, poderão nossos leitores aquilatar o que a CAMASA será dentro em breve. Nos estaleiros da CORENA estão sendo fabricados os barcos camaroeiros que, dentro de poucos meses, singrarão os mares, integrando a CAMASA, na realidade pesqueira nacional. Sem alarde, sem publicidade bombástica, com o senso da responsabilidade dos compromissos assumidos, a CAMASA caminha a passos largos para dar a São Paulo um complexo industrial dos mais sólidos e lucrativos de todo o Brasil.



A Camasa S. A. — Indústria e Comércio da Pesca — firma o contrato que lhe garante financiamento para os quatro primeiros barcos camaroneiros de sua frota de 14 unidades. O financiamento foi concedido à Camasa pelo BNDE, por intermédio da Verba S. A. Crédito, Financiamento e Investimentos, que é agente do Finaime. Executará o contrato a Corena. Construção e Reparos Navais, que já está construindo os barcos em seus estaleiros no Guarujá. Assinaram o documento, pela Camasa, os srs. Antônio Luis Caldas de Oliveira, Plínio Figueiredo, Guilherme Luis Figueiredo e Salvatore Ambrosino; pela Verba, o sr. Cláudio Pirrek; e, representando a Corena, o dr. Conrad A. J. Zepf.

CONSAL — Indústria que orgulha os catarinenses

Santa Catarina é o terceiro Estado brasileiro em número de indústrias pesqueiras integradas no plano da SUDEPE. Suas costas são as mais piscosas do Brasil e Santa Catarina contribui com 60 por cento do camarão capturado em todo País. Desde 1962 que funciona em Florianópolis a CONSAL — Conservas Santa Catarina S. A.

I — LOCALIZAÇÃO:

1 — As instalações industriais estão localizadas à Rua Padre Roma n.º 2, Esquina Cais Badaró, na cidade de Florianópolis, na Baía Sul, com ligação fácil por via marítima, terrestre ou aérea, com os principais centros consumidores;

2 — As instalações portuárias localizam-se à frente das instalações industriais, à distância de 50 metros, facilitando sobremaneira as operações de embarque e desembarque da produção da sua frota pesqueira;

3 — Relevante é a proximidade da indústria das fontes privilegiadas de captura de camarão-rosa (exportação);

4 — Há energia elétrica farta;

5 — A mão-de-obra é fácil, mesmo a especializada;

6 — É bastante grande e eficiente a rede bancária da localidade.

II — TERRENOS:

1 — Terreno onde está construído o prédio

sedes da indústria, com a área de 578 m²;

2 — Terreno situado em Coqueiros, município de Florianópolis, onde se acham instalados o almoxarifado e a seção de reparos de redes (área 455 m²);

3 — Terreno na localidade de Perrechil, município de Laguna, localizado junto à Lagoa Mirim e onde está construído um entreposto para recepção e manipulação de pescado (Área 856 m²).

III — FROTA PESQUEIRA

1 — Barco Brisamar, com 23,70m. — Ton. Líq. 25,546

2 — Barco Albamar, com 23,70m. — Ton. Líq.

3 — Barco Sulmar, com 18,40m. — Ton. Líq. 25,3

4 — Barco Santa Catarina, com 18,40m. — Ton. Líq. 25,3

5 — Brasilmar, com 18,40m. — Ton. Líq. 25,3

A CONSAL — Conservas Santa Catarina S. A. é administrada por uma diretoria de três membros, assim constituída:

DIRETOR-PRESIDENTE — Wilson de Medeiros: — Industrial e nome consagrado na indústria pesqueira de Santa Catarina, cuja capacidade empresarial, idoneidade e firmeza de caráter, transformaram através enormes dificuldades e sacrifícios aquela indústria rudimentar de 1960 no moderno e eficiente esta-

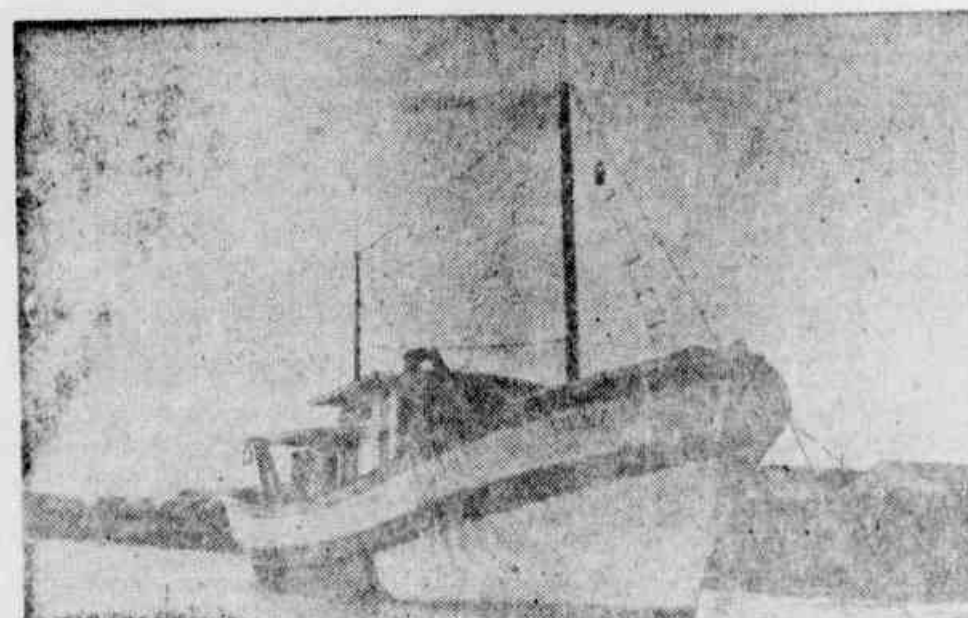
belecimento industrial de agora, dos primeiros a exportar seus produtos.

DIRETOR INDUSTRIAL — Pedro Daniel Rudolf Industrial.

DIRETOR DE ARMAÇÃO — Areolino Quinteiro Marítimo. Ambos auxiliares prestimosos e inestimáveis do diretor-presidente, na trajetória da firma antecessora, que culminou com a presente transformação a ampliação.

Hoje, a CONSAL lidera a captura de camarão em todo o Estado de Santa Catarina. Abastecerá várias indústrias de Santa Catarina e São Paulo e, isoladamente, deve ocupar a liderança nacional na captura camaroeira com seus 5

barcos que operam continuamente. Sua expansão, aprovada pela SUDEPE, permite que a empresa receba os incentivos fiscais oriundos do DL 221 e, como firma tradicional que é, a CONSAL transforma-se na mais sólida tranquilidade para aqueles que querem investir na pesca cônica de que estão investindo numa organização de alta rentabilidade e de progresso contínuo. Devendo aplicar mais de 2 milhões de cruzeiros novos no aumento de sua frota a CONSAL espera assegurar com suas atividades a implantação de uma das mais modernas e eficientes indústrias pesqueiras da América Latina para orgulho da boa gente catarinense.





UNIBRAL

União Brasileira de Alimentos



As afirmações que o alimento é fator de grandeza de um povo, a UNIBRAL — União Brasileira de Alimentos S.A., está proclamando a importância da indústria pesqueira, que a procura de forma definitiva alçar à posição que lhe cabe no cenário nacional.

Quando diariamente é proclamado nos quatro cantos do mundo que o mar será o celeiro inesgotável do futuro, todos procuram instanciosamente preparar-se para a conquista das riquezas que ocupam mais de 3/4 partes do globo terrestre.

Já foram as grandes centenas pesqueiras, de há muito, da pesca artesanal, e passaram-se com armas e bagagem para as empreendimentos de efeitos econômicos de grande alcance, pela sua produtividade.

A UNIBRAL, associando-se à iniciativa governamental, com o aproveitamento dos favores e incentivos fiscais, empreendeu a implantação de um sistema integrado de frio para captura, industrialização e comercialização do pescado, inicialmente constituída por três unidades frigoríficas, Frigorífico Esperança, na Guanabara; Empresa de Pesca Oceânica S.A. e CIPP — Companhia Comércio e Indústria de Pesca do Paranaguá S.A. — em Paranaguá. Esse empreendimento propiciará aos investidores participação integral e dividendos cumulativos, de, no mínimo, 12% ao ano, pela emissão de ações preferenciais. A ver, que os fatos compõem um grupo de homens públicos, do porte de Silvio Heck, ex-ministro, almirante da Marinha, com experiência de liderança e abalizados conhecimentos dos problemas nacionais, José Lopes Bragança, general de Exército, especializado em transportes; José Aéllo Silveira Andrade, comandante, de larga experiência, criador da rede de armazéns e silos em Sergipe e implantador da Cia. Agrícola de Sergipe, diretor do Departamento de Expansão Econômica do Estado de Guanabara, preocupados com os problemas socio-econômicos do País a se empreenderem na batalha do abastecimento. Surgiu assim a UNIBRAL — União Brasileira de Alimentos S.A., empresa que se destina a implantar um sistema integrado de atividades com captura, industrialização, frigorificação, armazenagem, transporte, distribuição, comercialização, derrubando velhos preconceitos e concepções obsoletas que a tornaram uma empresa democratizada e um empreendimento comunitário, propiciando rentabilidade que assegure vantagens lucrativas aos investidores.

Tendo obtido a aprovação de seu projeto conforme Resolução nº 25, de 1-4-68, do Conselho Deliberativo da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca — SUDEPE, considerada como prioritária e de segurança nacional, uma vez que foi o primeiro projeto apresentado como atividade integrada no setor da pesca.

A Guanabara sempre sofreu enormemente por não possuir sua própria produção de gêneros de subsistência, sendo irrisório o pouco produzido, se levado em consideração o consumo de sua população. As deficiências de produção obrigam a procura dos alimentos em outros setores, ficando os Estados muitas circunstâncias dependentes daquilo que os centros produtores puderem lhe vender. Ora, a Guanabara não é o único Estado carente de produção da União; outros existem, até em piores condições. Tudo leva à conclusão de que o ideal é partir para a produção em massa, para atender à demanda do mercado nacional, numa ação tendente a contribuir com o maior consumo das populações de menores possibilidades do País. Verifica-se em todo o mundo uma tendência flagrantemente no sentido de atingir o objetivo, que é a meta de todos os povos ou seja, a supressão da fome, mas buscando a resposta no "Império do Petróleo". Os países mais adiantados técnica e economicamente criam-se nesse o caminho mais fácil.

Quando a UNIBRAL se propõe implantar um sistema de abastecimento tão profundo, sua intenção era atingir o centro econômico e ao mesmo tempo a zona de maior índice de consumo. Dal ter escolhido para instalação de seu complexo industrial os Estados da Paraná e Rio Grande do Sul e o campo de giro comercial toda a região Centro-Sul, centralizando todo o esquema na Guanabara, de onde puderam ser irradiados para todos os extremos do País, os produtos de extraordinária qualidade que já alcançam a preferência do mercado internacional.

A captação dos incentivos fiscais que beneficiam a UNIBRAL, está a cargo da Capta-Capital Participações e Administrações Ltda., da Juel Jambock Comércio e Engenharia Ltda., Scipione Mandina e Banco Brasileiro de Investimentos Ipiranga, do Rio de Janeiro; da Valmoh-Asessoria e Planejamento Ltda., em São Paulo; Irajá Norberto Jannik, Parfian — Corretora de Títulos, Valores e Câmbio Ltda., no Paraná; Habitat — Corretora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda., Promosul — Sociedade de Administração Ltda., Araújo Viana — Corretora de Valores Ltda., e Escotal — SUCC, no Rio Grande do Sul; Banco Brasileiro de Investimentos Ipiranga S.A., em Minas Gerais.

Tem causado surpresa, a própria administração da UNIBRAL, a procura de pescado pelo mercado internacional, razão por que fixou atualmente na exportação de seus produtos, especialmente camarão, como um motivo a mais para obtenção de recursos.

Por isso mesmo é que procurou instalar-se com uma equipe experiente, com vivência há longos anos no setor, carreando para a empresa o "know how" e a tradição de conhecimentos adquiridos no curso de uma existência toda devotada à pesca.

RELAÇÕES — PÚBLICAS

A confecção deste suplemento exigiu, sobremaneira, a presença da SUDEPE em todas as oportunidades que exigiam imprescindíveis consultas técnicas ou oficiais.

Não poderíamos deixar de consignar a liberdade com que os integrantes da SUDEPE se houveram para com essa equipe, desdobrando-se em atenções e buscando atender todas as solicitações possíveis. De forma especial registramos a atuação do setor de Relações Públicas, onde pontifica a pessoa do seu diretor Alcindo Andrade, figura das mais atuantes na luta pela projeção da SUDEPE no cenário da economia nacional.

Graças à sua interferência todas as portas se abriram e todas as indagações encontraram respostas, merecendo o cargo que é um autêntico cartão de visitas daquele órgão da administração pública.

Alcindo Andrade transformou-se em autêntico repórter, buscando orientar nosso esquema de trabalho, apurando as circunstâncias, promovendo at-

diências etc., para que este suplemento pudesse, realmente, agradar.

O almirante Antônio Maria Nunes de Sousa, que tão bem vem administrando a SUDEPE, revela ser na verdade profundo conhecedor de todas as nuances do cargo que exerce, haja vista

ter selecionado uma equipe de trabalho dinâmica e capaz.

Nessa equipe, sobremaneira, destacamos, por uma questão de justiça, a figura do prof. Alcindo Andrade — diretor de Relações Públicas, cuja atuação honra e dignifica a Superintendência da Pesca.



Alcindo Andrade, diretor de Relações Públicas da SUDEPE

CONSERVAS COQUEIRO S/A

RUA SÃO JORGE, 195 — SÃO GONÇALO — EST. DO RIO DE JANEIRO
CGC-MF.431.666.142

EDITAL

Pagamento de dividendos às ações preferenciais integralizadas com incentivos fiscais — SUDEPE

Levamos ao conhecimento das empresas que subscreveram e integraram ações preferenciais de nossa firma com incentivos fiscais deduzidos do Imposto de renda para a área da SUDEPE que, de acordo com o aprovado na assembleia-geral ordinária realizada nesta data (19 de abril de 1969) iniciamos na nossa sede social, o pagamento dos dividendos de 12% a.a. atribuídos as mesmas ações preferenciais, referentes ao ano social encerrado em 31 de dezembro de 1968. Comunicamos, ainda, as empresas sediadas fora de nosso Estado, que, nesta data, estamos remetendo os dividendos por meio de cheques, pessoalmente ou pelo Correio.

São Gonçalo (RJ), 19 de abril de 1969.

A DIRETORIA

Agora V.S. poderá deduzir 25% do seu Imposto de Renda (Lei 221 de Incentivos fiscais) e aplicar na...

IDENTIFICAÇÃO

UNIBRAL — UNIAO BRASILEIRA DE ALIMENTOS S.A. — Projeto aprovado pela SUDEPE, por resolução nº 25, de 1-4-68, que o considerou como prioritário e de interesse de Segurança Nacional.

LOCALIZAÇÃO:

Sede na Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

OBJETIVO DA EMPRESA:

Empresa integrada que se propõe, no setor da pesca, a

INSTALAÇÕES:

Inicialmente a rede própria de frigoríficos da UNIBRAL será constituída por três unidades, pertencentes a subsidiárias, a saber:

CIPP — COMPANHIA COMERCIO E INDUSTRIA DE PESCA DO PARANAGUÁ S.A.

Unidade frigorífica com 4 câmaras com área útil de 300m², com capacidade para 8 ton. de peixe refrigerado e 80 ton. de peixe congelado. Ampliação prevista para estocagem adicional de 380 ton. de pescado.

FRIGORIFICO ESPERANÇA — Guanabara

Em terreno de 3.945 m², prédio de 5 pavimentos. Ante-

- CAPTURA
- INDUSTRIALIZAÇÃO
- FRIGORIFICAÇÃO
- ARMAZENAGEM
- TRANSPORTE
- DISTRIBUIÇÃO
- COMERCIALIZAÇÃO.

câmara com 1.501 m² e 51 câmaras frigoríficas com área de 8.947 m². Capacidade até 8.000 ton. para peixes refrigerados e congelados, 6.000 ton. para carne e 800 ton. de frutas e verduras. Fábrica de gelo com depósito para 200 ton. Este frigorífico é o único no gênero no Brasil e é o 4º maior do Mundo.

EMPRESA DE PESCA OCEANICA S.A. — Paranaguá Possui cais de atracação, fábrica de gelo, 6 câmaras frigoríficas, com capacidade de estocagem de 250 ton. Está completamente equipada para captura, industrialização e comercialização do pescado, possuindo 2 barcos de 20 ton., 1 de 30 ton., e 1 de 40 ton.

rífico para estocagem e armazém regulador. Baseia-se também na montagem de um sistema de distribuição com as seguintes características:

- Distribuição indireta através de varejistas estabelecidos, com um sistema de balcões frigoríficos, em número de 500.
- Distribuição direta com 12 reboques isotérmicos 12 Kombis isotérmicos, 100 caminhões isotérmicos, e 50 triciclos isotérmicos, num total de 174 pontos de venda.

FORMA DE APLICAÇÃO:

Ações Preferenciais com participação integral e dividendos cumulativos de, no mínimo, 12% ao ano.

REFERÊNCIAS DA EMPRESA:

- SUPERINTENDENCIA DO DESENVOLVIMENTO DA PESCA — SUDEPE.
- BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S/A. (Agência Rio Branco)
- BANCO DO ESTADO DA GUANABARA S/A. (Agência Castelo)
- BANCO AUXILIAR DE SÃO PAULO S.A. (Agência Castelo)

ATIVIDADES DA UNIBRAL:

- Beneficiamento do pescado em Paranaguá.
- Estocagem e conservação na Guanabara.
- Aquisição e preparo de camarão para exportação, com contrato de distribuição nos E.U.A.
- Distribuição na Guanabara.

PONTO DE NIVELAMENTO:

O Ponto de Nivelamento da UNIBRAL, rigorosamente calculado, é de 32,9%, o que corresponde a dizer que a empresa trabalhando com um terço de sua capacidade, terá condições de equilibrar seus custos.

RENTABILIDADE DA EMPRESA:

36% sobre o Capital Social quando a empresa estiver operando com 100% de sua capacidade.

CONCEPÇÃO DO PROJETO:

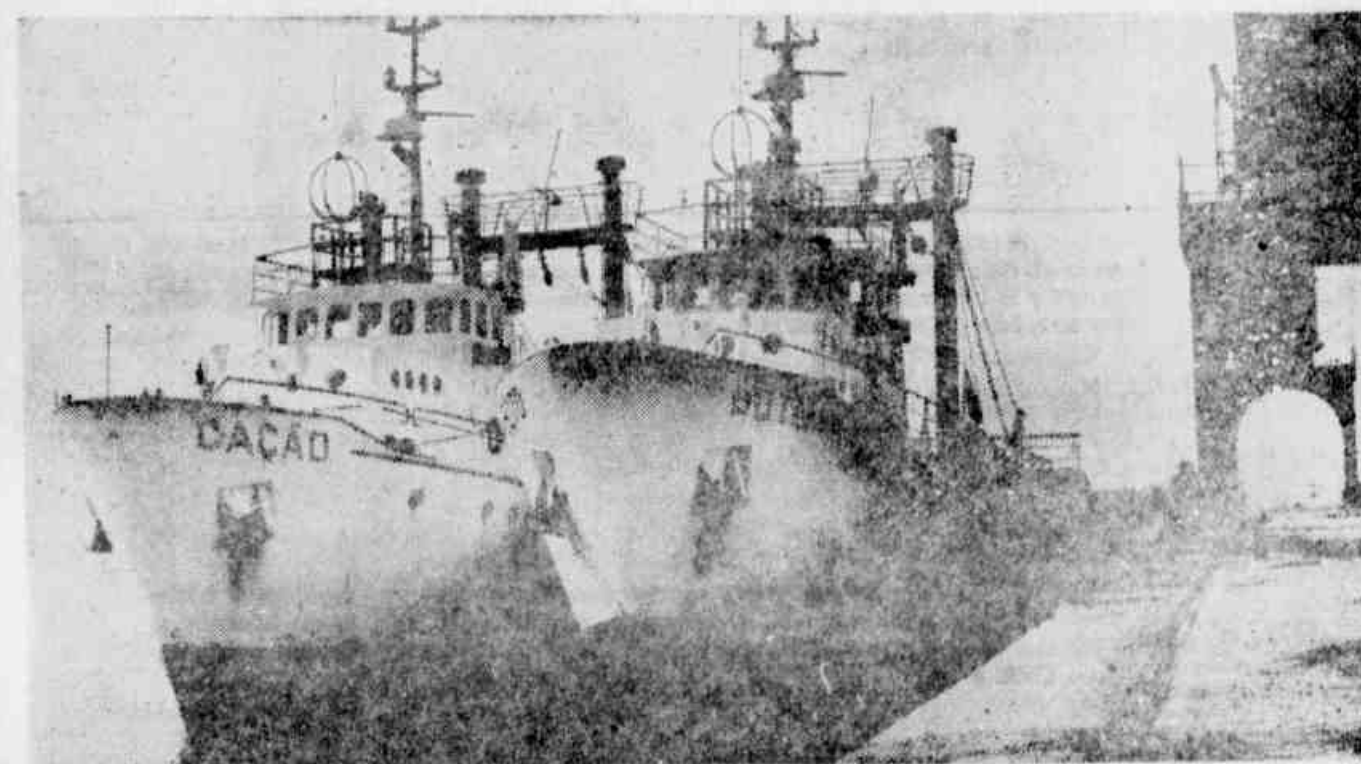
Baseia-se num sistema de abastecimento de pescado fresco e congelado a partir das unidades industriais e de captura. Esses fluxos serão concentrados no FRIGORIFICO ESPERANÇA, que funcionará como entreposto, armazém frigo-

CAPITAL SOCIAL

O Capital Social da UNIBRAL é de NC\$ 30.000.000,00, assim constituído:

Capital realizado pelo grupo UNIBRAL	8.450.000,00
Capital a realizar	6.550.000,00
Recursos da Lei 221, aprovados pela Resolução nº 25, de 1-4-68, da SUDEPE	13.484.500,00
Recursos da Lei 221, dependente de aprovação	1.515.500,00
T O T A L	30.000.000,00

BARCOS MODERNOS



O Bôto e o Cação são barcos de origem germânica. Vieram integrar uma frota pesqueira gaúcha subsidiária da Ipiranga (Cia. de Petróleo) e são dotados de moderníssimos aparelhos para a pesca em geral. Seus porões são frigoríficos e os barcos, financiados através da SUDEPE, já estão em plena atividade.

UNIBRAL

DIRETORIA:

SILVIO HECK — Ex-ministro da Marinha, com experiência de liderança e abalizados conhecimentos dos problemas nacionais.

JOSÉ LOPES BRAGANÇA — General Especializado em Transportes.

JOSÉ AÉLIO SILVEIRA ANDRADE — Criador da Rede de Armazéns e Silos em Sergipe; presidente da Cia. Agrícola de Sergipe; Diretor do Departamento de Expansão Econômica do Estado da Guanabara.

JOSÉ COELHO DOS SANTOS — Engenheiro Civil, ex-diretor da CONSULTIA

— Consultores Industriais Associados; especializado em projetos econômicos e análises de custo.

ELCIO LOPES BRAGANÇA — Chefe de Divisão de Trabalho da USIMINAS; especialista em Técnica de Chefia e de Administração.

PIRAGIBE FERRAZ LEITE — Diretor da Superintendência de Obras de Goiânia; diretor do Departamento Financeiro da CIA. BRASILEIRA DE ÁGUAS E ESGOTOS DE NITERÓI; diretor de administração da L.B.A.

Rua México, 158 — 4.º andar — Rio de Janeiro — Guanabara

A SUDEPE ESTÁ CUMPRINDO SUA TAREFA



Ministro Magalhães Pinto:

A SUDEPE está cumprindo sua tarefa. Verdaderamente voltada para a luta pela implantação pesqueira a SUDEPE, na pessoa dinâmica do almirante Antônio Maria Nunes de Sousa, simboliza mais uma etapa de nosso governo que não poupará esforços para que a indústria pesqueira do Brasil seja, em breve, uma alvareira realidade. Os incentivos oriundos do Decreto-Lei número 221 muito significam para esse passo gigantesco que nos libertará do mais angustiante e sério problema do Brasil de amanhã: a fome.



Ministro Delfim Neto:

Uma das grandes vitórias da indústria pesqueira nacional, que a SUDEPE vem auxiliando sobremaneira a implantar, foi o alargamento de nossas águas territoriais para as 12 milhas convencionais. O apoio que as pessoas jurídicas vêm dando à SUDEPE pelos incentivos fiscais nos enche de fé e esperança.



Ministro Hélio Beltrão:

Até 1972 os incentivos fiscais providos do Decreto-Lei número 221 possibilitarão a consolidação de nossa indústria pesqueira. O povo brasileiro, na sua explosão demográfica, precisa saber encontrar no peixe o alimento de toda a família. A SUDEPE está realizando uma obra verdadeiramente patriótica.



Ministro Ivo Arzua:

A pesca será, nos próximos dez anos, uma das mais sólidas estacas da economia nacional. Nela repousam todas as esperanças de um povo que quer crescer, expandir-se, evoluir e se tornar realmente grande, sem a presença do espectro da fome. A SUDEPE, por isso, sabe o que está fazendo.



Ministro Mário Andreazza:

O Ministério da Agricultura não tem poupado esforços para prestigiar as iniciativas particulares da implantação da indústria pesqueira. A SUDEPE, dentro de suas possibilidades técnicas e econômicas vem realizando uma obra altamente meritória para o Governo Costa e Silva.



Ministro Augusto Rademaker:

Implantar a indústria pesqueira no Brasil é uma necessidade inadiável. Temos dedicado carinho especial para os problemas dos terminais pesqueiros e marchamos, lado a lado, com a SUDEPE para, com esforço, abnegação, estoicismo e entusiasmo, darmos ao Governo Costa e Silva tão marcante vitória.



Ministro Jarbas Passarinho:

Os oceanos foram, são e serão sempre o celeiro do Mundo. Um país que sabe extrair do mar suas riquezas e explorá-las racionalmente, sempre será um país rico e feliz. A SUDEPE, administrada pelo almirante Antônio Maria Nunes de Sousa, cumpre uma das mais árduas e patrióticas tarefas do governo.



Ministro Macedo Soares:

Sempre fui favorável ao máximo apoio do Governo federal aos que lutam para implantar a pesca como indústria de base. Na pesca está um forte marco de nossa almejada libertação econômica. Nossos industriais precisam acreditar na pesca e nas razões, profundamente sociais, do Decreto-lei número 221.



Nos mares do Brasil repousam nossas garantias alimentares de amanhã. A SUDEPE tem recebido inequívoca demonstração de confiança do povo brasileiro através das opções dos incentivos fiscais. O governo Costa e Silva, implantando a pesca, dá ao povo uma prova cabal de sua pujança administrativa.

APLIQUE 25 %
do impôsto de renda
de sua empresa na
VIVAMAR S.A. Ind. e Com.

VIVAMAR é:

- * a primeira indústria integrada de pesca no ESTADO DA GUANABARA; V.S. poderá VER e SENTIR onde e como está sendo aplicada a sua Dedução de Impôsto de Renda.

VIVAMAR já existe e funciona:

- * Captura
- * Conservação
- * Beneficiamento
- * Transformação
- * Industrialização
- * Exportação
- * Comercialização

VIVAMAR tem como finalidade:

O seu enquadramento na SUDEPE objetiva EXPANDIR suas atividades atuais:

* **O SEU ESTALEIRO**, completamente equipado e em pleno funcionamento, já construiu o primeiro barco CASTILHO, equipado com a mais moderna aparelhagem, lançado em Outubro de 1968, aprovado e em plena atividade. Mais 4 barcos estão sendo construídos.

* **A FABRICAÇÃO DE FARINHA E OLEO DE PEIXE** (feita toda com máquinas importadas da Noruega e Suécia) está se processando em ritmo normal, produzindo farinha e óleo de peixe da melhor qualidade no Brasil, comparável à importada. Atestam essa qualidade nossos consumidores, entre os quais se destaca Purina do Brasil, filiada a maior organização mundial de produção de rações.

* **SETOR DO FRIO** (congelamento e estocagem para exportação do pescado, inclusive camarão) está sendo implantado em ritmo acelerado, com as obras de engenharia civil bastante adiantadas e a aparelhagem e equipamentos quase prontos, inclui-se nesse setor uma **FABRICA DE GELO EM ESCAMAS** — o mais moderno que há em fabricação de gelo para pescado, com silo para 50 toneladas.

VIVAMAR já possui:

- * Área de terreno de 10.800m².
- * Edifício para fabricação de farinha e óleo de peixe.
- * Máquinas, equipamentos e aparelhagem completa da Noruega e Suécia em plena fabricação de farinha e óleo de peixe de 1ª qualidade.
- * Pier de 50 metros com facilidades de descarga.
- * Estaleiro completamente equipado e em pleno funcionamento.
- * Setor do FRIO quase pronto.
- * Instalações elétricas e hidráulicas completas.
- * Tanques de combustível e tanque especial para óleo de peixe com capacidade para 70 toneladas.
- * Barcos próprios, e outros em construção adiantada.
- * Pôsto de abastecimento de óleo diesel e gasolina próprio.
- * Infra-estrutura para instalação de mais um conjunto para fabricação de farinha e óleo de peixe, inclusive a caldeira.
- * Muitas outras benfeitorias.
- * Construção de barcos pesqueiros

VIVAMAR S.A.
indústria e comércio

Rua Francisco Serrador, 90 - Conj. 901 - Escritório

Fábrica: Rua M, Lote 9 - Cruzada São Sebastião

— Av. Brasil —
Tel. 32-6235 - 42-8519